ANPG
AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO, GÁS
E BIOCOMBUSTÍVEIS

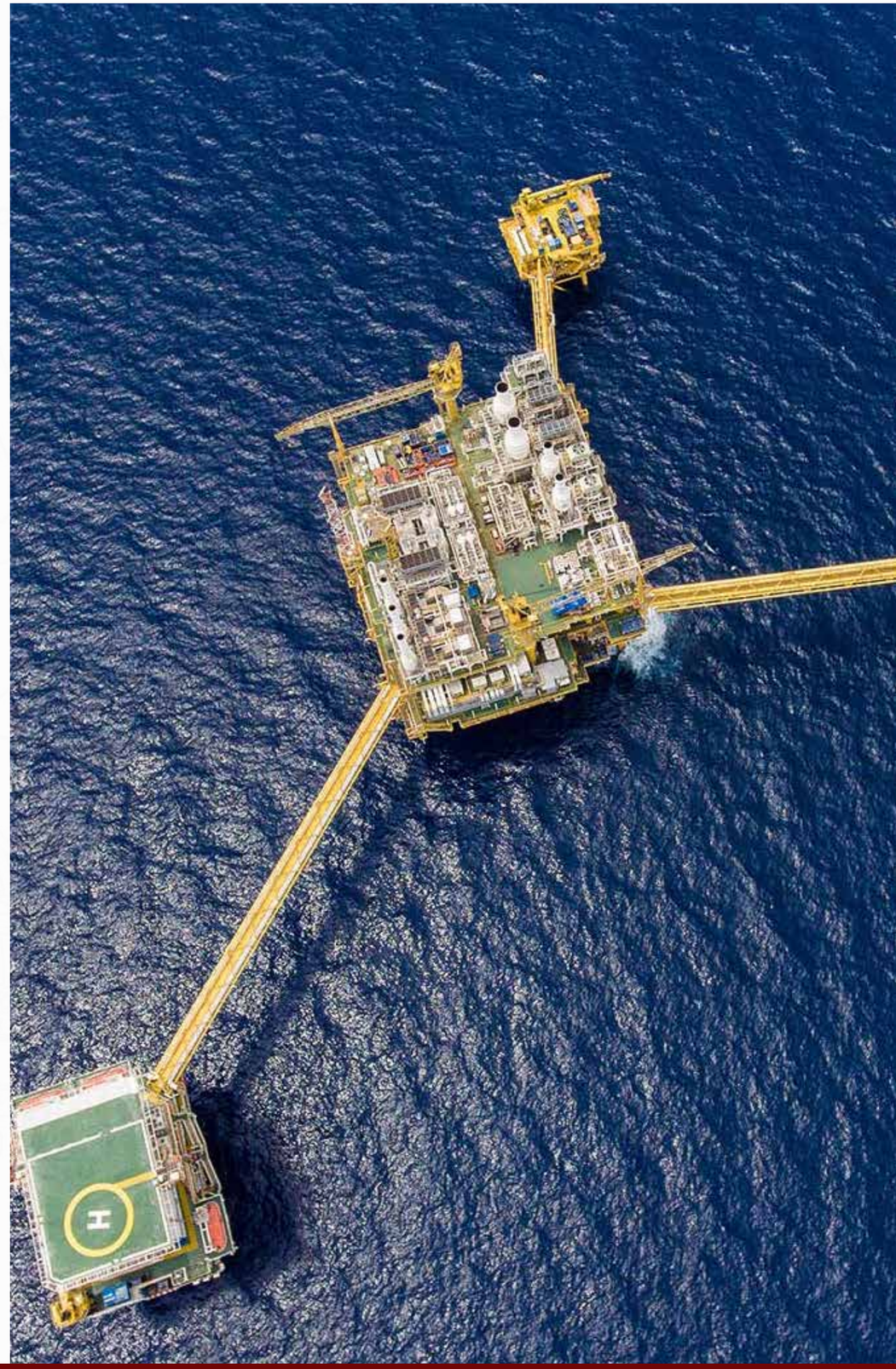
RELATÓRIO DE GESTÃO 2020

ANPG – Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis
Edifício Torres do Carmo, Torre 2,
Rua Lopes de Lima, Distrito Urbano da Ingombota,
Tel. (+244) 226 428 220 | C.P.: 3279
E-mail: geral@anpg.co.ao
Luanda | República de Angola

Relatório de Gestão 2020

ÍNDICE

1.	**MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**	**5**
2.	**ANPG – QUEM SOMOS**	**7**
3.	**GOVERNO INSTITUCIONAL**	**8**
4.	**CONQUISTAS RELEVANTES E PRINCIPAIS INDICADORES DE DESEMPENHO**	**10**
5.	**SÍNTESE ESTRATÉGICA**	**12**
5.1	Enquadramento de mercado	13
5.2	Estratégia e Objectivos	16
5.3	Desempenho/Resultados	17
5.3.1	**CONSOLIDAR E OPTIMIZAR A FUNÇÃO REGULADORA, FISCALIZADORA E CONCESSIONÁRIA NA ANPG**	**18**
5.3.1.1	Assegurar a transferência efectiva dos recursos afectos à Concessionária	19
5.3.1.2	Criar estruturas e processos de suporte consoante as necessidades da ANPG	19
5.3.1.3	Implementar instrumentos de gestão e métricas para monitorar desempenho operacional e financeiro da ANPG	19
5.3.1.4	Desenvolver e implementar programas que incentivem o alavancar do conceito digital	22
5.3.1.5	Fomentar a colaboração e partilha de conhecimento e experiência com entidades internacionais	22
5.3.1.6	Consolidar o posicionamento da ANPG como entidade de referência internacional	23
5.3.1.7	Garantir que os instrumentos contratuais e legais a que a ANPG está sujeita salvaguardem o seu interesse	24
5.3.1.8	Dotar a Organização de um ambiente de sistemas de informação seguro e que salvaguarde a integridade da informação	25
5.3.2	**IMPULSIONAR E INTENSIFICAR A SUBSTITUIÇÃO DE RESERVAS, VISANDO ATENUAR O DECLÍNIO ACENTUADO DA PRODUÇÃO DE HIDROCARBONETOS**	**26**
5.3.2.1	Implementar medidas que visam a redução de paragens não planificadas	26
5.3.2.2	Desenvolver recursos adicionais em campos maduros	27
5.3.2.3	Fomentar o desenvolvimento de campos marginais e novas oportunidades	27
5.3.2.4	Intensificar a exploração e produção de Gás	27
5.3.2.5	Actividades de Exploração	31
5.3.2.6	Promover a exploração dentro das áreas em produção e desenvolvimento	32
5.3.2.7	Executar a Estratégia de Atribuição de Concessões Petrolíferas 2019-2025	33
5.3.2.8	Direitos da Concessionária	41
5.3.2.9	Levantamentos de produção de petróleo bruto por companhia	42
5.3.2.10	Implementar medidas que visam captar oportunidades de partilha de meios logísticos de formas a obter sinergias e optimização de custos	44
5.3.2.11	Implementar outras iniciativas de optimização de actividades e/ou custos para o sector ou a ANPG	44
5.3.2.12	Implementar políticas de conteúdo local e angolanização (em coordenação com o MIREMPET)	44
5.3.3	**GARANTIR A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS DE SAÚDE, SEGURANÇA E AMBIENTE**	**45**
5.3.3.1	Implementar Processos de Saúde, Segurança e Ambiente	46
5.3.3.2	Implementação do Programa de Inspecções às Instalações Petrolíferas	51
5.3.4	**IMPLEMENTAR POLÍTICAS QUE VISAM O DESENVOLVIMENTO DO CAPITAL HUMANO**	**52**
5.3.4.1	Criar e implementar iniciativas de comunicação interna e externa virada para a comunicação efectiva e transparente	55
6.	**SÍNTESE FINANCEIRA**	**56**
6.1	Desempenho económico e financeiro 2020	57
6.2	Principais actividades operacionais com impacto nas contas	58
7.	**RECURSOS HUMANOS**	**61**
8.	**RESPONSABILIDADE SOCIAL**	**64**
9.	**EVENTOS A DESTACAR EM 2020**	**67**
10.	**EVENTOS SOCIAIS, CULTURAIS E DESPORTIVOS DA INSTITUIÇÃO**	**70**
11.	**PERSPECTIVAS PARA O FUTURO**	**72**
12.	Acrónimos e siglas	74
13.	Anexos	76



01

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Iniciámos o ano de 2020 em clima especial de primeiro aniversário da ANPG, celebrado no dia 06 de Fevereiro, que foi um momento de confraternização e reconhecimento das muitas conquistas já alcançadas à data e também do realinhar das perspectivas para o futuro.

Conforme reflectido nas acções e iniciativas do nosso Plano Estratégico, tínhamos 2020 como o ano de consolidação da Agência e do relançamento do sector petrolífero angolano, apoiados nos nossos quatro objectivos estratégicos: **(1)** consolidar e optimizar a função reguladora, fiscalizadora e concessionária na ANPG; **(2)** impulsionar e intensificar a substituição de reservas, visando atenuar o declínio acentuado da produção de hidrocarbonetos; **(3)** garantir a implementação de políticas de saúde, segurança e ambiente e **(4)** implementar políticas que visam o desenvolvimento do capital humano.

A partir de Março, um mês pós a celebração do nosso primeiro ano de existência, o curso normal das actividades planificadas foi atingido por uma das maiores crises mundiais dos últimos tempos. A pandemia da Covid-19 trouxe diversos desafios e impacto à nossa Organização e ao sector petrolífero de um modo geral, à semelhança de outras economias à escala global. A propósito, reiteramos a nossa homenagem aos colegas e à família ANPG que de uma forma ou de outra foram afectados por esta doença e suas dolorosas implicações sociais e individuais.

Ainda assim, fruto do trabalho zeloso e do comprometimento de todos, foi possível darmos resposta aos desafios impostos, por meio da implementação de um Plano Integrado de Resposta à Emergência, perante as incertezas. O plano favoreceu a criação de um ambiente de trabalho seguro para os agentes da ANPG, a implementação de medidas para garantir a produtividade das equipas, assim como assegurar a continuidade das actividades do sector, de si já fortemente afectadas, quer pela deterioração do contexto económico em face das medidas de restrição de actividades e de isolamento social, quer pela acentuada queda dos preços do barril de petróleo no mercado internacional.

A nossa capacidade de rapidamente nos reorganizarmos e adaptarmo-nos à nova realidade foi determinante. Tornamo-nos ainda mais fortes e isso pode ser ilustrado pelos diversos marcos alcançados, sendo de destacar o progresso do desenvolvimento dos processos das dez áreas novas criadas de raíz, o início do desenvolvimento de um modelo integrado de gestão das actividades da Concessionária Nacional focado na transformação digital, a implementação do Programa de Gestão de Mudança Cultural que visa criar uma identidade única de acordo com o nosso propósito, visão e valores. Neste sentido a redefinição e o estabelecimento de um modelo de actuação das funções concessionária, de regulação e fiscalização constituem uma iniciativa de fundamental importância, pois terá impacto na forma como a Agência intervém no sector petrolífero.

Reconhecendo a urgência de impulsionar e intensificar a substituição de reservas, com vista a atenuar o declínio acentuado da produção de hidrocarbonetos, foram atingidos marcos com repercussões de curto, médio e longo prazo, dos quais realçamos o desenvolvimento da Estratégia de Exploração 2020-2025. Com ela preconiza-se intensificar a actividade de exploração de hidrocarbonetos em Angola, de forma a garantir a contínua expansão do conhecimento do potencial petrolífero. Outro marco a assinalar prende-se com o resultado dos esforços empreendidos no sentido de celebrar acordos com Grupos Empreiteiros para garantir a sustentabilidade nos investimentos e na produção futura.

Dos acordos celebrados, destacamos a unificação das áreas de desenvolvimento e/ou extensão da licença de concessão dos Blocos 14, 15 e 17, a execução do projecto Platina em curso no Bloco 18 e a aprovação das declarações de campos marginais no Bloco 31. Ainda este ano, tiveram início as negociações dos termos-chave para assinatura dos Contratos de Serviço com Risco dos Blocos offshore 46, 47, 49, 50, 18/15, 16/20 e Blocos onshore KON 2, KON 4, KON 11, KON 12, KON 16 e CON 4, localizados nas bacias do Baixo Congo e Kwanza.

Outra conquista em 2020 recai para a fase final das negociações do Contrato de Serviços com Risco do Novo Consórcio de Gás e a definição da estratégia de extensão da licença de concessão do Bloco 0 para o período 2030-2050, com o foco na maximização de receitas para o Estado.

No quadro da Estratégia de Licitações 2019-2025 estabelecida pelo Executivo, deu-se partida em finais de 2019 o primeiro processo de licitações dos últimos sete anos, estando em fase de conclusão o processo de celebração de acordos e início de actividades para os seis blocos atribuídos em 2019. Ainda no âmbito de licitações e com enfoque na licitação de 2020, deu-se início ao processo de licitação de nove blocos das bacias *onshore* do baixo Congo e Kwanza, o que seguramente vai gerar um impacto positivo sobre a nossa ambição de atenuar o declínio das reservas nacionais de petróleo nos próximos anos.

Já no que concerne a premência da geração de valor para o País, foi elaborado um estudo para a optimização da frota de navios de apoio às operações petrolíferas em Angola, buscando imprimir um maior rigor no cumprimento do plano de manutenção de todos blocos em operação. Trata-se de um mecanismo para estabelecer uma estratégia de coordenação e partilha de meios logísticos entre as instalações e garantir a optimização de tempo das mesmas e consequentemente optimizar custos e maximizar este impacto na produção.

Importa destacar a entrada em produção do campo Nsinga no Bloco 0, que beneficiou do incentivo da aprovação do Decreto Legislativo Presidencial n.º 6/18 (campos marginais), e duas oportunidades de gás não associado a serem sancionadas em 2021 (Quiluma e Maboqueiro), perspectivando-se com isso uma produção nominal de gás de 412 MMSCFD. A nossa meta é reduzir o défice de gás da planta do ALNG.

Reforçámos o nosso papel junto dos stakeholders externos e, de facto, a nossa actuação junto dos operadores é digna de destaque. Reforçamos o nosso nível de influência e tornámo-nos mais interventivos na definição de metas estratégicas do sector, o que é complementado na vertente de comunicação e visibilidade pela actualidade e regularidade do website da ANPG, que se afirmou como canal primordial de comunicação da Concessionária Nacional.

Nem mesmo o contexto turbulento de pandemia da Covid-19 nos impediu de continuar a apostar na superação das nossas equipas de trabalho mediante a implementação de um processo robusto de gestão de desempenho e de ferramentas de e-learning. Tudo isso contribuiu para a contínua capacitação do nosso activo mais valioso e para o processo de criação de uma cultura única e forte para a ANPG.

Tenho a convicção de que o engajamento e dedicação de todos os colaboradores foi a chave para termos concretizado com êxito este ano repleto de desafios. E estou certo de que em 2021 a ANPG continuará a caminhar com o mesmo sentido de missão rumo ao futuro, garantindo a revitalização do sector petrolífero nacional.

Os desafios que nos foram impostos são significativos, mas acredito que o espírito de equipa, o compromisso organizacional e as competências certas servirão de elo e inspiração para nos tornarmos uma referência internacional para o sector.

Bloco a Bloco construiremos a ANPG e transformaremos o sector!

Paulino Jerónimo

ANPG

AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO, GÁS
E BIOCOMBUSTÍVEIS

02

ANPG
QUEM SOMOS?

A Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, abreviadamente designada por “Agência” ou “ANPG”, foi criada em 2019 por via do Decreto Presidencial n.º 49/19, de 6 de Fevereiro, em resultado do programa de reorganização do sector petrolífero em Angola. Entre as várias acções levadas a cabo para a reestruturação do sector, aprovou-se a transferência da função concessionária anteriormente detida pela Sonangol, E.P. para a Agência então criada, de forma a assegurar uma maior coordenação política, aumentar a eficácia e eficiência dos processos e criar condições para melhor atractividade de investimento privado na indústria petrolífera nacional.

A ANPG, para além de Concessionária Nacional, é reguladora e fiscalizadora das actividades petrolíferas no domínio das operações e contratação do sector de petróleo, gás e biocombustíveis.

A ANPG tem a sua sede em Luanda no Edifício Torres do Carmo, Torre 2, Rua Lopes de Lima, Distrito Urbano da Ingombota, e conta com um pouco mais de 600 trabalhadores. Atendendo ao propósito da sua existência e da ambição da equipa de gestão, o Conselho de Administração definiu a Missão, a Visão e os Valores que deverão estar inscritos na cultura interna da Organização.

MISSÃO

Maximizar a criação de valor para o Estado através de uma gestão eficiente e responsável dos recursos de petróleo e gás.

VISÃO

Tornar a ANPG numa entidade de referência internacional, promovendo em Angola um ambiente de negócio de excelência e local de escolha para os investidores.

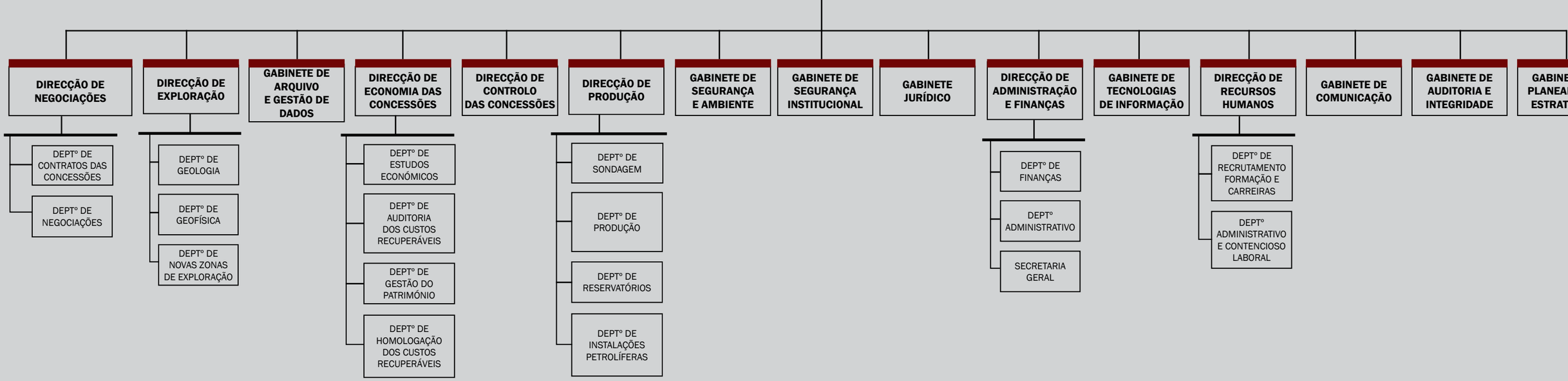
VALORES

- Comunicação efectiva
- Trabalho em equipa e valorização do capital humano
- Transparência
- Alto comprometimento e respeito pelos stakeholders
- Foco em saúde, segurança e ambiente
- Conduta ética e integridade

Para efeitos de supervisão do cumprimento da sua função, a ANPG está sujeita à superintendência do Titular do Poder Executivo, exercida, por delegação, pelo Titular do Departamento Ministerial responsável do Sector dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, estando igualmente sujeita à monitorização financeira do Departamento Ministerial responsável pelo Sector das Finanças.

03

GOVERNO INSTITUCIONAL



Descrevemos abaixo as principais atribuições das áreas que compõe a ANPG:

GABJUR	Executar toda a actividade técnico-jurídica, incluindo a assessoria e estudos jurídicos, nos domínios das atribuições da ANPG
GAI	Coordenar toda a actividade de controle interno e promoção de aspectos de integridade que contribuam para o bom funcionamento da ANPG
GACA	Prestar apoio administrativo e logístico ao Conselho de Administração
DPRO	Assegurar uma taxa de substituição de reservas consentânea com a evolução da Indústria Petrolífera e os interesses nacionais
GC	Prestar apoio ao Conselho de Administração no âmbito das relações institucionais e comunicação
DCC	Salvaguardar o cumprimento dos programas de trabalho e orçamentos nas concessões petrolíferas de acordo com os interesses da Concessionária
DAF	Conduzir a gestão contabilística e financeira da ANPG, assim como a gestão dos serviços gerais e administrativos
GPE	Prestar apoio técnico ao CA na elaboração do Plano Estratégico, estatísticas e reportes para o cumprimento dos objectivos da ANPG
GTI	Prestar apoio técnico ao Conselho de Administração, no que diz respeito a sistemas informáticos, telecomunicações e redes

GSA	Prestar apoio no que diz respeito às políticas de saúde ocupacional, segurança industrial e protecção ambiental
DRH	Coordenar a gestão da política de recursos humanos
GAD	Garantir a gestão e arquivo de dados de exploração e produção, bem como a execução de mapeamento geológico e cartográfico
DNEG	Acompanhar e defender os objectivos estratégicos do Estado Angolano e da ANPG, através da definição e implementação de estratégia de promoção, licitação e negociação de concessões, visando a maximização dos seus interesses
DEC	Acompanhar a gestão económica das concessões, de forma a defender os interesses do Estado
DEX	Estabelecer mecanismos de gestão, de modo a assegurar a execução de todas as actividades relacionadas com a aquisição, processamento e interpretação de dados geológicos e geofísicos
GSI	Elaborar e executar o ciclo integral de processamento de segurança, inteligência operacional e comercial bem como a avaliação permanente de riscos e ameaças de segurança contra o património intelectual da ANPG.
CONSELHO FISCAL	Acompanhar e controlar o cumprimento das leis e dos regulamentos aplicáveis á situação económica, financeira e patrimonial da ANPG
CONSELHO TÉCNICO	Pronunciar-se sobre medidas técnicas, económico-financeiras, jurídicas e de organização das operações petrolíferas

04

CONQUISTAS RELEVANTES E PRINCIPAIS INDICADORES DE DESEMPENHO

4. CONQUISTAS RELEVANTES E PRINCIPAIS INDICADORES DE DESEMPENHO

Ainda em 2019, não só traçámos o nosso caminho para consolidar a Função Concessionária e desenvolver acções para a mitigação do declínio da produção e aumento da substituição de reservas, como contámos com muitas outras conquistas importantes.

i. Para consolidar e optimizar a função reguladora, fiscalizadora e concessionária na ANPG

- Desenvolvemos os processos das áreas criadas de raiz relacionados com Administração, Finanças, Recursos Humanos, Planeamento, Contratação, Jurídico, Comunicação, Tecnologias de Informação;
- Iniciámos os trabalhos do Programa Ekumbi, que visa desenvolver e implementar um Modelo Integrado de Gestão das Actividades da ANPG com foco na transformação digital;
- Implementámos o Programa de Gestão de Mudança Cultural, que almeja criar uma identidade única de acordo com a nossa missão e propósito, visão e valores;
- Implementámos o Plano Integrado de Resposta à Emergência (PIRE) que permitiu responder aos desafios colocados pela pandemia da Covid-19 ;
- Implementámos instrumentos de gestão que permitem definir e alinhar as acções de foco da ANPG ao sector e monitorar o desempenho das mesmas;
- Lançámos o Programa “Que ANPG queremos ser?”, que visa redefinir e estabelecer o modelo de actuação da ANPG como Concessionária Nacional, Reguladora e Fiscalizadora do sector;
- Concluímos e submissão com sucesso do primeiro Relatório de Gestão e Contas da ANPG;
- Aprovámos com a AGT o Manual de Procedimento de Auditoria Uniformizada;
- Auxiliámos o MIREMPET na elaboração do Decreto Presidencial n.º 271/20, de 20 de Outubro, sobre o Conteúdo Local

ii. Para impulsionar e intensificar a substituição de reservas, visando atenuar o declínio acentuado da produção de hidrocarbonetos

- Desenvolvemos a Estratégia de Exploração 2020-2025 que visa intensificar a actividade de exploração de hidrocarbonetos em Angola, de forma a garantir a contínua expansão do conhecimento do potencial petrolífero, incluindo os reservatórios não convencionais, para a substituição de reservas e a consequente atenuação do declínio e a estabilização da produção petrolífera a medio e longo prazo;
- Operacionalizados acordos nos Blocos 14, 15, 17, 18 e 31, no âmbito de acções para aumentar níveis de investimentos, volume de actividades no sector e mitigar o declínio de produção a curto, médio e longo prazo;
- Estão em curso a negociação para a extensão da concessão do Bloco 0, assim como negociação de novos acordos para os Blocos 46, 47, 49, 50, 18/15, 16/20, KON 2, KON 4, KON 11, KON 12, KON 16 e CON 4;
- Relativamente a oportunidades de exploração e desenvolvimento de gás, está em fase final o processo de negociação do Contrato de Serviços com Risco para o Novo Consorcio de Gás;
- No âmbito da Estratégia de Licitações para 2019-2025, em finais de 2019 foi lançada as licitações de 2019, à primeira observada desde 2012, estando em fase de assinatura dos acordos e início de actividades para os 6 (seis) blocos atribuídos em 2020;
- Ainda no âmbito das licitações de 2020, estão em curso acções de alinhamento multissectoriais entre a ANPG e outras instituições públicas de especialidade para se efectivar o processo de licitação de 9 (nove) blocos das bacias onshore do Baixo Congo e Kwanza;

iii. Para garantir a implementação de políticas de saúde, segurança e ambiente

- Aprovámos um Programa de Saúde Ocupacional;
- Implementámos um programa de realização de diálogos de segurança quinzenalmente para sensibilização e consciencialização da força de trabalho em temas relacionados com a saúde, segurança e ambiente;
- Está em curso o processo de contratação para o arranque das inspecções e fiscalização das instalações petrolíferas;

- Entrada em produção do campo Nsinga no Bloco 0, com o incentivo da aprovação do Decreto Legislativo Presidencial 6/18 (campos marginais);
- Duas oportunidades de gás não associado a serem sancionadas em 2021 (Quiluma e Maboqueiro). Prevê-se uma produção nominal de gás de 412 MMSCFD com o propósito de reduzir o défice de gás da planta do ALNG;
- Realizámos o estudo de optimização da frota de navios de apoio às operações petrolíferas em Angola;
- Está a ser feito o acompanhamento do cumprimento do plano de manutenção de todos blocos em operação, prevendo estabelecer uma estratégia de coordenação entre as instalações, perspectivando-se a optimização das mesmas, a redução de tempo das paragens não programadas e consequentemente diminuir o impacto na produção e no custo;

iv. Para implementação de políticas de desenvolvimento do nosso capital humano

- Implementámos o processo de gestão de desempenho, incluindo ferramentas informatizadas que nos permitem dar e receber *feedback* (retorno), reforçando a efectividade da nossa comunicação;
- Concluídos os Acordos Tripartidos dos colaboradores transferidos da Sonangol para a ANPG;
- Foi aprovado o Regime de Carreiras e Estatuto Remuneratório da ANPG, conforme o Decreto Presidencial n.º 274/20, de 21 de Outubro;
- Integração de todas as áreas no processo de ciclo de planeamento e orçamentação através de sessões de esclarecimento;
- Implementado o programa de divulgação do Plano estratégico e do enraizamento dos valores corporativos com a publicação de comunicações de cada valor mensalmente;
- Implementámos o programa e-learning para a capacitação da força de trabalho no contexto da pandemia da Covid 19.

05

SÍNTESE ESTRATÉGICA

05

SÍNTESE ESTRATÉGICA

5.1 ENQUADRAMENTO DE MERCADO

A) VISÃO GERAL DO MERCADO INTERNACIONAL

O ano de 2020 foi atípico devido a pandemia da Covid-19, resultando em elevados níveis de incertezas na actividade económica mundial. Diversas estimativas convergem para um crescimento incipiente de apenas 4% em 2021, situando-se abaixo das projecções pré-pandemia. Todavia, os desafios associados persistem, face ao cenário de novas variantes do vírus, à morosidade na imunização, adicionados aos efeitos mais severos que retardarão a potencial recuperação económica, decorrentes da pandemia e do estresse financeiro.

Tais incertezas forçarão os formuladores de políticas públicas a uma mudança de estratégias para captação de receitas com o intuito de aumentar as hipóteses de obter os melhores resultados possíveis. Essas medidas passarão inevitavelmente pelo equilíbrio das altas dívidas contraídas pelas empresas e por uma melhor gestão das ajudas oferecidas pelos governos às empresas, aliado ao facto de uma quase certa redução da arrecadação das receitas fiscais.

Valores expressos em %

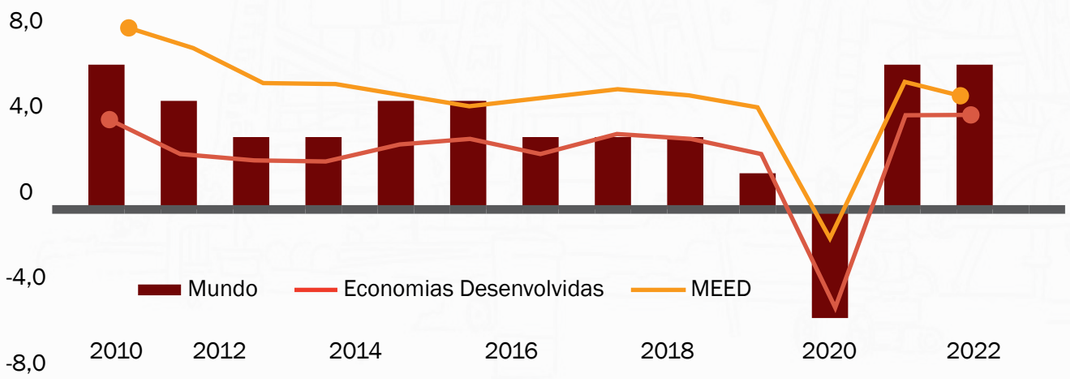


Gráfico 1 | CRESCIMENTO GLOBAL

Fonte: Banco Mundial.
Nota: MEED = Mercados Emergentes e Economias em Desenvolvimento. As áreas sombreadas indicam as previsões. Os dados de 2020 são estimativas. Taxa de crescimento agregado calculados usando o peso do preço do PIB de 2010 e as taxas de câmbio do mercado.

Os mercados emergentes e economias em desenvolvimento tiveram um crescimento médio de 5,4% na última década, contra os 2,1% das economias desenvolvidas. Porém em 2020, ambas as economias tiveram uma recessão na ordem dos 2,6% e 5,4% respectivamente, resultante do efeito devastador da pandemia da Covid-19. Em 2021, perspectiva-se crescimento em ambos os seguimentos, com particular realce para as economias em desenvolvimento com uma estimativa que pode chegar aos 5%.

IMPACTO DA COVID-19 NA DEMANDA DE PETRÓLEO

A redução da mobilidade internacional em função da pandemia teve impacto negativo na procura de petróleo, tendo a Agência Internacional de Energia (AIE) reduzido a previsão de produção mundial para 91,7 milhões de bpd, o que representa uma queda de 8,1 milhões de bpd na comparação anual.

Esta redução é justificada pelas incertezas provocadas pelo contexto, incluindo a possibilidade do surgimento de novas variantes, o encerramento das fronteiras e uma grande queda do sector da aviação, aquele que é dos maiores consumidores de derivados de petróleo. Segundo a AIE, a actividade normal da aviação em 2020 foi afectada, resultando num decréscimo do consumo na ordem dos 45% em comparação ao ano anterior. Só o mês de Julho, a título de exemplo, considerado o pico do tráfego dada a actividade turística a nível global, observou uma redução de consumo em cerca de dois terços.

O teletrabalho e o ensino remoto contribuíram também para a fraca mobilidade, o que pesou na baixa demanda de combustível. Na Europa e América do Norte, regiões muito afectadas pelo Coronavírus, a procura esteve muito abaixo do normal, ao passo que na América Latina e na Índia, segundo a AIE, a taxa de mobilidade é pior quando comparado com as outras regiões.

Todavia, a China observou a maior procura de petróleo no mês de Junho com uma alta de 750 000 bpd, atingindo o máximo observado desde o início a pandemia, sendo também o maior comparado ao período homólogo. Já quanto aos países integrantes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico, verificou-se no mês de Abril um incremento no consumo de aproximadamente 2 milhões de bpd, com ligeira redução em Maio. Ainda assim, tal aumento ficou abaixo das previsões, principalmente em países como o Japão, o México e Canadá onde se verificou uma redução considerável no consumo em relação às estimativas.

Outro grande evento foi a medida adoptada pelos países da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) e aliados, entre eles a Rússia, que decidiram efectuar um corte na produção petrolífera na ordem dos 10% em relação à oferta mundial, cortando 9,7 Milhões de Barris na produção dos meses de Maio a Julho e7,7 Milhões a partir de Agosto.

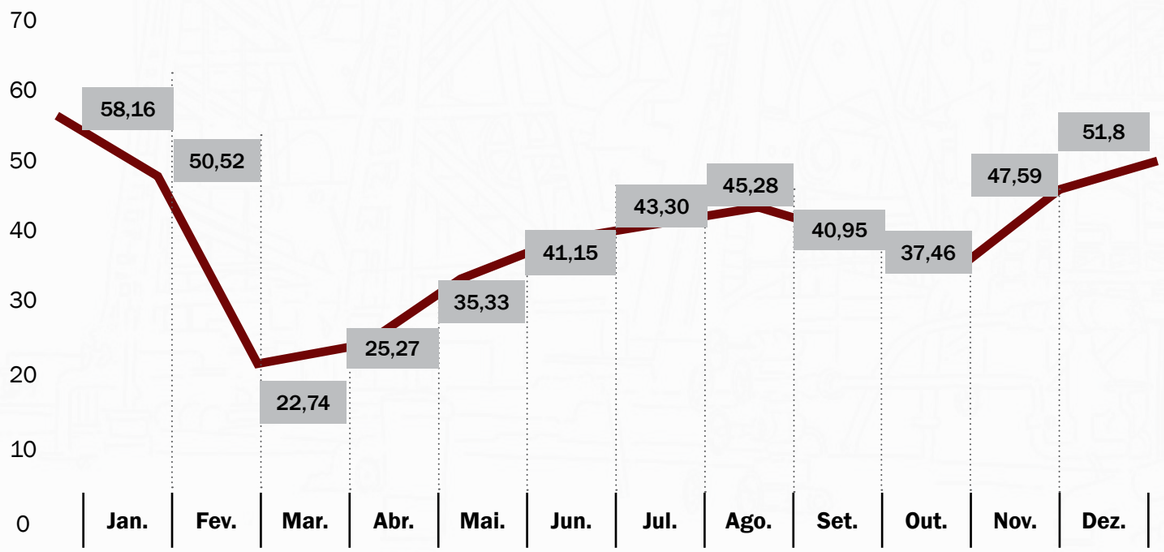
QUEDA HISTÓRICA NOS PREÇOS DO PETRÓLEO

No decurso do ano 2020 os preços do petróleo conheceram uma queda de mais de 20%, tendo o Brent recuado em 21,5% e o WTI em 20,5%, também derivado da situação da pandemia e do seu impacto negativo na procura/consumo mundial. Entretanto, no final do ano verificou-se uma melhoria, fechando o Brent a USD 51,80/barril e o WTI em USD 48,52/barril.

No princípio daquele ano, as incertezas na região do Médio Oriente, derivadas das tensões geopolíticas, tiveram um efeito que colocou em perigo a produção e fez disparar os preços. Há a destacar o ataque dos EUA ao Irão, provocando a morte de uma figura de proa do exército iraniano e o contra-ataque com um míssil, o que fez o Brent disparar para USD 71,75/barril.

Foi também em Março de 2020, altura em que as infecções pelo Coronavirus evoluíam de epidemia para pandemia, dada a velocidade da sua disseminação, que a queda do preço do barril de petróleo atingiu o fundo, provocando uma batalha no segmento dos países da OPEP e aliados. Por exemplo, a Rússia e a Arábia Saudita tiveram breves (porém intensos) conflitos em termos de preços, agravando ainda mais a crise nos preços.

Em Abril, observou-se um marco, com o WTI a ficar negativo e os investidores sendo forçados a pagarem para armazenar os seus barris, em função do paradoxo temporário entre a pouca procura e a grande oferta que se verificava, a ponto do barril de Brent chegar a ser comercializado ao preço de USD 15,98. Atingia-se o nível mais baixo dos últimos 20 anos.



Fonte: investing.com

Gráfico 2 | EVOLUÇÃO DO PETRÓLEO BRENT, REFERÊNCIA PARA AS RAMAS ANGOLANAS

INVESTIMENTOS EM *UPSTREAM* A CRESCEREM LENTAMENTE

A AIE estimou que o investimento em petróleo e gás para o período de 2020-2030 teria um incremento ligeiro na ordem dos 2,3% comparativamente ao período de 2015-2019, sendo 75% desse valor canalizado para o *upstream*.

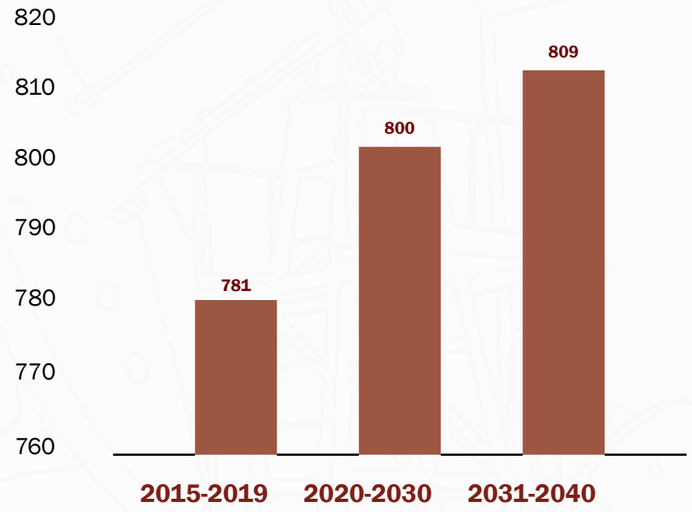


Gráfico 3 | ESTIMATIVA DE INVESTIMENTOS EM O&G EM USD MIL MILHÕES (MÉDIA ANUAL)

Todavia, houve uma mudança no paradigma mundial ditada pelas implicações da pandemia do Covid 19. Por exemplo, as nove maiores empresas petrolíferas do Ocidente respondem juntas por mais de 28 bilhões de barris de óleo equivalente de recursos não desenvolvidos, de acordo com relatórios das referidas empresas, sendo que devido aos preços baixos observados em 2020, já abandonaram cerca de um terço dos investimentos globais de petróleo e gás, resultando em fortes preocupações sobre o potencial para futuros “activos ociosos”.

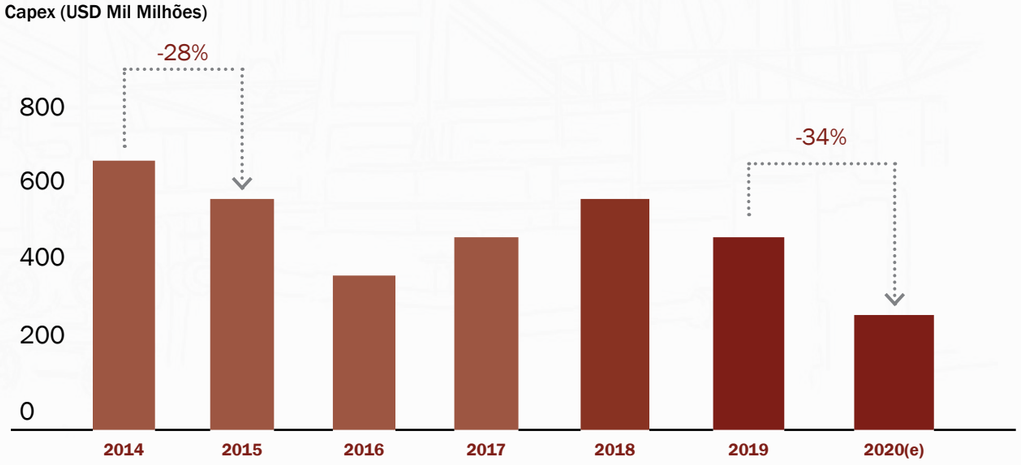


Gráfico 4 | CUSTO DE INVESTIMENTOS EM O&G EM USD MIL MILHÕES (Média anual)

Segundo a AIE, serão desenvolvidos aproximadamente 250 mil milhões de Dólares a menos em barris de petróleo e 30 Tcm a menos de gás até 2040, o que representa um desinvestimento no segmento de upstream. A perspectiva de investimento no sector é cerca de 40% mais baixa, existindo um grande foco em assegurar que o crescimento de 2ºC até 2050 sejam evitados, alinhados com as premissas do Acordo de París.

Em 2019, por exemplo, 15 projectos sancionados pelas *IOCs* (International Oil Companies) com um risco combinado de USD 60 mil milhões em investimento tornaram-se activos perdidos no cenário de demanda *SDS* (Sustainable Development Scenario) da AIE, de acordo com um estudo recente do *Carbon Tracker*. Isso inclui o projecto Golden Pass US LNG da ExxonMobil de USD 10 mil milhões, o projecto de petróleo Anchor US de USD 6,3 mil milhões em águas profundas da Chevron e o projecto Mero Sepetiba de USD 3,9 mil milhões em águas profundas da Shell no Brasil.

Na Europa, a BP e a Eni traçaram planos para reduzir os seus portfólios de upstream, em grande parte eliminando recursos de custo mais alto para se concentrarem nos de custo mais baixo.

A Shell reconheceu pela primeira vez que a sua produção de petróleo provavelmente já atingiu o pico, à medida que a busca por "valor acima do volume" se acelera para seus activos upstream. Como muitos de seus concorrentes a Shell priorizou activos *upstream* de custo mais baixo nos últimos anos, vendendo partes do seu portefólio e investiu em activos de gás de grande escala e áreas de águas profundas em áreas restritas de petróleo nos EUA com margens mais altas.

Frequentemente referido como portfólio de "alta classificação", a venda de ativos mais caros e intensivos em carbono pelas grandes petrolíferas provavelmente aumentará nos próximos anos, à medida que os participantes priorizam o desenvolvimento de recursos mais resilientes para reduzir os preços futuros do petróleo.

Por outro lado, os gastos em projectos de baixo carbono das grandes empresas do Ocidente começaram com uma base baixa, mas devem aumentar drasticamente. No caso da Shell, o capex *upstream* encolherá para cerca de 35% -40% do total até 2025, abaixo dos 50% atuais, com cerca de um quarto dos gastos para o "portfólio de crescimento" de marketing, energia, biocombustíveis e hidrogénio.

VISÃO GERAL DO MERCADO ANGOLANO

O preço do petróleo a nível internacional alterou muitas variáveis macroeconómicas e obrigou a uma revisão urgente do Orçamento Geral do Estado, uma vez que a economia angolana continua fortemente dependente das receitas petrolíferas.

De acordo com as estimativas, em Fevereiro de 2020, do FMI e do Banco Mundial, Angola teria uma recessão de 4% para 2020, porém, segundo projecções de Dezembro de 2020, Angola teria um crescimento de 3.2% para 2021 com um grande impulso do sector petrolífero, em função do término dos cortes na produção ditados pela OPEP. Todavia, urge a necessidade de se trabalhar na diversificação da economia e no entender de analistas na criação do fundo proveniente do sector de petróleo para servirem de catalisadores e dinamizadores de outros sectores da economia angolana, retirando ou ao menos reduzindo a dependência do sector dos petróleos.

O engajamento das entidades governamentais para melhorar o sector de petróleo pós-2020 tem apresentado alguns sinais animadores. Angola tem dispendiosos blocos de petróleo em águas profundas que são de interesse para os investidores, mesmo num momento de várias mudanças no sector, ao que se alia a crise pandémica. Mantém-se, contudo, o optimismo e a perspectiva de a oferta em termos de blocos mais atractivos aos investidores vir a garantir investimentos capazes de atenuar o declínio da produção e manter os níveis estáveis entre 1,2 a 1,3 mb/d até 2024.

PRODUÇÃO DE ÓLEO

No ano em referência, a OPEP implementou medidas de corte na produção de petróleo para mitigar a queda do preço. Tal medida definida pela OPEP teve impacto positivo na medida em que houve recuperação paulatina do preço, cifrando o Brent em USD 51,80/barril.

Em Dezembro, foi anunciada a data de 30 de abril de 2021 para a licitação de nove blocos, sendo 3 (três) na Bacia Terrestre do Baixo Congo (CON1, CON5 e CON6) e seis (6) na Bacia Terrestre do Kwanza (KON5, KON6, KON8, KON9, KON17 e KON20). A previsão é de ter estas concessões atribuídas e acordos assinados em 2021, podendo ser observado o seu impacto na produção de petróleo a partir de 2027/2028.

Os principais Blocos (17, 0, 14, 15, 15/06, 18 e 31) em produção mantiveram o nível de contribuição na produção de petróleo bruto, representando de forma agregada 97,32%, com destaque para o Bloco 17 que foi o que mais contribuíu com 30,5%. Os campos/polos mais produtivos foram:

- **1.º Dália:** 133.049 bpd com peso de 10,46% sobre o total da produção;
- **2.º Área A:** 132.701 bpd com peso de 10,44% sobre o total da produção;
- **3.º Kaombo Sul:** 109.195 bpd com peso de 8,59% sobre o total da produção;
- **4.º CLOV:** 97 105 bpd com peso de 7,64% sobre o total da produção;
- **5.º Kaombo Norte:** 81.981 bpd com peso de 6,45% sobre o total da produção;

PRODUÇÃO DE GÁS

Em comparação com a Nigéria e Moçambique, Angola não detém muitas reservas de gás natural, estimando-se possuir 5.1 trilhões de pés cúbicos (TCF).

A produção de gás natural em Angola para o ano de referência foi de aproximadamente 3007 MMSCFD, tendo-se verificado um aumento de 2,11% na produção de gás quando comparada com a produção do ano de 2019 (2.945 MMSCFD) e 7,28% acima da previsão do ano, que foi de 2803 MMSCFD. A Fábrica de ALNG teve uma produção média de 146.032 BOEPD e uma eficiência operacional de 83,17%, sendo o gás para a mesma proveniente dos Blocos 0, 14, 15, 17, 18, 31 e 32.

Foram registados cinquenta e quatro (54) carregamentos de LNG, vinte e um (21) de Butano, treze (13) de Propano e oito (8) carregamentos de Condensados.

Em 2020, o sector foi dominado pelos projectos em execução, nomeadamente Lifua A e Sanha *Lean Gás Connection* no Bloco 0, Agogo Fase 1 e 2, Cabaça Norte e UM 4/5 no Bloco 15/06, Dália Fase 3, Zinia Fase 2 (Bloco 17) e Platina (Bloco 18) e pelo Angola LNG. Este ano também marcou o início de uma nova era no subsector de gás com a firmação de acordos relacionados com o Novo Consórcio de Gás (NCG) que, vai desenvolver novos recursos para fornecimento de gás a ALNG a partir de 2022, com um investimento estimado em USD 2 mil milhões.

5.2 ESTRATÉGIA E OBJECTIVOS

Após a sua criação, a ANPG iniciou a jornada de definição de um Plano Estratégico com medidas que visam responder aos crescentes desafios da indústria e do País e que incentivassem a melhoraria do ambiente de negócios, tornando-o mais estável, competitivo e mais atractivo ao investimento.

Desta forma, o Plano Estratégico para os próximos três a cinco anos dedica-se a garantir uma transferência eficaz (sem disrupção) da Função Concessionária da Sonangol EP para a ANPG, fomentar iniciativas de captura de oportunidades para incremento de substituição de reservas e atenuar o acentuado declínio de produção, dinamizar a implementação de políticas para comportamentos mais seguros na indústria, assim como canalizar maior atenção no desenvolvimento e capacitação da força de trabalho. Em resultado do exercício de reflexão estratégica foram definidos os seguintes objectivos para o período de 2019-2023:

- **Consolidar e optimizar a função reguladora, fiscalizadora e concessionária na ANPG;**
- **Impulsionar e intensificar a substituição de reservas, visando atenuar o declínio acentuado da produção de hidrocarbonetos;**
- **Garantir a implementação de políticas de saúde, segurança e ambiente;**
- **Implementar políticas que visam o desenvolvimento do capital humano.**

DESEMPENHO/RESULTADOS

Na sequência deste Plano Estratégico, a ANPG manteve estrita relação com os membros da ACEPA e AICEPA e outros investidores e agentes da indústria para a contínua abordagem dos aspectos considerados críticos para a melhoria do desempenho do sector petrolífero, com os olhos postos em tornar a indústria um local de referência internacional e de escolha para os investidores.

Neste sentido, foram implementadas medidas de maior aproximação entre a Concessionária e os *Stakeholders* da indústria de forma a promover uma comunicação mais frequente, próxima e precisa para fazer chegar a mensagem sobre os desígnios do País, identificar activamente oportunidades que contribuam para a redução de declínio de produção e o aumento da taxa de substituição de reservas, melhorar a eficiência operacional e optimizar os custos no sector.

Os aspectos de segurança, saúde ocupacional e impacto ambiental no sector continuaram a merecer a atenção da entidade reguladora e fiscalizadora do sector, buscando incorporar medidas de mitigação e prevenção de riscos de derrames, gestão de gás com a queima reduzida para níveis de segurança, mínimo impacto ambiental e a redução de incidentes de segurança e de saúde na força de trabalho. Internamente implementamos o Plano Integrado de Resposta à Emergência (PIRE) que conferiu robustez necessária para responder aos desafios impostos pela pandemia.

Salienta-se ainda que como fruto do alinhamento do Plano Estratégico da ANPG à Estratégia de Licitação 2019 - 2025, foi elaborada e aprovada a Estratégia de Exploração 2020-2025, cuja materialização conduz à intensificação da actividade de exploração de hidrocarbonetos em Angola, com o fito de garantir a contínua expansão do conhecimento do potencial petrolífero, incluindo os reservatórios não convencionais, para a substituição de reservas e a consequente atenuação do declínio e a estabilização da produção petrolífera a médio e longos prazos.

No que respeita a licitação de 2019, o ano de 2020 foi igualmente marcado pela assinatura dos contratos dos Blocos 30, 44 e 45 e negociação dos contratos dos Blocos 27, 28 e 29. Na sequência e já na agenda das licitações 2020, foram realizadas acções de alinhamento multissectoriais entre a ANPG e outras instituições públicas de especialidade para se proceder ao processo de licitação de 9 (nove) blocos das bacias onshore do Baixo Congo e Kwanza.

No quadro do compromisso da melhoria contínua da nossa actuação, foi lançado o programa **"Que ANPG Queremos Ser"**, cujo objectivo principal é de definição do nível de intervenção no seu papel como concessionaria e forma de actuação enquanto reguladora e fiscalizadora do sector petrolífero.

Adicionalmente, foi lançado o programa de **"Mudança da Cultura Organizacional"**, onde olhamos para a nossa cultura organizacional para melhor adequá-la ao cumprimento da nossa missão, exercício que inclui inicialmente a activação dos comportamentos chaves (da cultura pretendida) nos líderes da organização, servindo estes de catalisadores para as equipas.

Outra iniciativa de realce é o programa corporativo **Ekumbi**, que irá definir e implementar um novo Modelo Integrado de Gestão das Actividades da Concessionária Nacional e de Transformação Digital, tendo como principais eixos a concepção e desenvolvimento do modelo operacional da gestão das actividades da Concessionária, Concepção detalhada dos processos futuros da ANPG, Identificação e implementação de oportunidades de optimização da estrutura orgânica e adequação ao plano estratégico de sistemas e tecnologias de informação.

Ainda no âmbito de acções para aumentar níveis de investimentos, volume de actividades no sector e mitigar o declínio de produção a curto, médio e longo prazos, foram operacionalizados acordos nos Blocos 14, 15, 17, 18 e 31 e continuam acções de negociação para extensão da licença do Bloco 0, assim como negociação de novos acordos para os Blocos 46, 47, 49, 50, 18/15, 16/20, KON 2, KON 4, KON 11, KON 12, KON 16 e CON 4.

No que toca às oportunidades de exploração e desenvolvimento de gás, está em fase final o processo de negociação do Contrato de Serviços com Risco para o Novo Consórcio de Gás; outros destaques no subsector estão relacionados com as duas oportunidades de gás não associado a serem sancionadas em 2021 (Quiluma e Maboqueiro), prevendo-se uma produção nominal de gás de 412 MMSCFD, ambicionando reduzir o défice de gás da planta do ALNG.

Com a finalidade de garantir a integridade das instalações petrolíferas, a ANPG tem procedido ao acompanhamento do plano de manutenção de todos os blocos em operação. Trata-se de estabelecer uma estratégia de coordenação entre as instalações pela optimização de tempo das mesmas, redução de tempo das paragens não programadas e consequentemente a diminuição das perdas de produção e optimização de custos.

Adicionalmente foi realizado um estudo para a optimização da frota de navios de apoio às operações petrolíferas em Angola, procurando aferir as melhores práticas de optimização de custos e criação de valor nas operações do sector.

Olhando para o nosso activo mais valioso e com o compromisso de capacitá-lo não obstante ao contexto da pandemia, foi implementado o programa **E-learning**, aprovado o Regime de Carreiras e Estatuto Remuneratório da ANPG, conforme o Decreto Presidencial n.º 274/20, de 21 de Outubro, e acima de tudo implementado um processo consistente de gestão de desempenho, incluindo ferramentas informatizadas que permitem a todos os agentes dar e receber *feedback* (retorno), reforçando deste modo a produtividade da força de trabalho e efectividade da nossa comunicação.

Neste Relatório espelhamos ainda de modo mais pormenorizado os objectivos estratégicos estabelecidos, as acções identificadas a curto, médio e longo prazo que lhes darão resposta e os resultados já alcançados.

5.3.1

CONSOLIDAR E OPTIMIZAR A FUNÇÃO REGULADORA, FISCALIZADORA E CONCESSIONÁRIA NA ANPG

Com a reformulação do sector petrolífero, o Decreto 49/19 de 06 de Fevereiro, que cria a ANPG define a transferência da função concessionaria da Sonangol para a ANPG ocorreria durante ano de 2020 com a transição e optimização da função concessionária a ocorrer entre Julho de 2019 a Dezembro de 2020.

De seguida passaremos a descrever, conforme o Plano estratégico da ANPG, as acções relevantes que ocorreram para assegurar a transição e optimização, assim como outras que responderiam aos diversos desafios do sector:

- **Assegurar a transferência efectiva dos recursos afecto à Concessionária;**
- **Criar estruturas e processos de suporte de acordo com as necessidades da ANPG;**
- **Implementar instrumentos de gestão e métricas para monitorar o desempenho operacional e financeiro da ANPG;**
- **Desenvolver e implementar programas que incentivam a rentabilização do conceito digital;**
- **Fomentar a colaboração e partilha de conhecimento e experiência com entidades internacionais;**
- **Consolidar o posicionamento da ANPG como entidade de referência internacional;**
- **Garantir que os instrumentos contratuais e legais a que a ANPG está sujeita salvaguardam o seu interesse;**
- **Dotar a Organização de um ambiente de sistemas de informação seguro e salvaguarde a integridade da informação.**

5.3.1.1 ASSEGURAR A TRANSFERÊNCIA EFECTIVA DOS RECURSOS AFECTOS À CONCESSIONÁRIA

Nesta matéria, 2020 esteve voltado para a implementação de processos, procedimentos e normas adequadas ao funcionamento e execução das actividades de gestão das concessões.

Adicionalmente, foi transferida a propriedade dos activos da Concessionária para a ANPG e registados contabilisticamente, a par da transferência e constituição do fundo de pensões da ANPG. No que diz respeito às operações petrolíferas, iniciou-se o processo de transferência das contas do Fundo de Abandono para a titularidade da ANPG, visando dotar a Concessionária Nacional de condições financeiras para cumprir e fazer cumprir todos os preceitos referentes aos processos de abandono a realizar.

5.3.1.2 CRIAR ESTRUTURAS E PROCESSOS DE SUPORTE CONSOANTE AS NECESSIDADES DA ANPG

Quanto à conclusão da elaboração dos processos e procedimentos da Concessionária, registou-se um atraso devido à pandemia, mas no último trimestre de 2020 tornaram-se notórias a conclusão e a aprovação da arquitectura de todos os 14 macroprocessos da ANPG.

O projecto está na 4.ª fase de um total de 6 (seis), com particular realce para as acções ligadas ao mapeamento dos processos e elaboração dos fluxogramas dos processos das áreas novas criadas de raíz, tendo sido concluídos os processos de planeamento estratégico, comunicação institucional, contratação, responsabilidade social, administração e finanças.

Após a conclusão deste processo dar-se-á início à optimização dos processos das áreas transferidas da Sonangol, designadamente os de produção, exploração, negociações, controlo e economia das concessões, gestão de dados.

No que toca ainda à criação de estrutura e processos de suporte em 2020 foram destaque a:

- **Implementação do sistema de gestão do conhecimento corporativo (LMS)**
- **Definição e Implementação de soluções SAP 4/HANA (Processos RH, FI, MM) na nuvem**
- **Implementação da solução de assinaturas digitais – Docu Sign**
- **Implementação do sistema de gestão documental corporativo**
- **Implementação de um sistema de reporte financeiro externo transparente, estandardizado e *compliante* (Plano de contas e políticas contabilísticas definidas)**
- **Criação de mecanismos de revisão analítica e de calculo no âmbito do controlo financeiro sobre receitas secundárias (p.ex., venda de dados, penalizações, etc.)**

Outro destaque recai para a assinatura do contrato de reabilitação e apetrechamento do Edifício Torres do Carmo II para adequá-lo às necessidades, desafios e funcionalidade da Concessionária Nacional.

O desiderato do aumento da eficácia do ciclo de reuniões para a definição de Plano de Trabalho e Orçamento (PTO's) e o adequado acompanhamento da sua execução levou ao desenvolvimento e implementação de um modelo que afina o alinhamento entre a Concessionária e os operadores, assim maximizando os recursos de hidrocarbonetos existentes nas concessões com vista a atenuar o declínio da produção.

5.3.1.3 IMPLEMENTAR INSTRUMENTOS DE GESTÃO E MÉTRICAS PARA MONITORAR DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DA ANPG

Para monitorar o desempenho operacional e financeiro da ANPG foram definidos dois instrumentos de gestão, designadamente, *Dashboard* de Indicadores de Desempenho (KPI's) e o Acompanhamento dos Planos de Acção das Áreas (PMO).

Foram incorporadas melhorias na elaboração e análise destes instrumentos, no sentido de se dar maior e melhor visibilidade na monitorização do desempenho operacional e financeiro do sector e da ANPG numa base trimestral. O Relatório de Acompanhamento de implementação do Plano Estratégico tem ajudado a alta gestão a monitorar o grau de sucesso face ao alcance dos objectivos traçados.

De seguida apresentamos os principais indicadores de desempenho de 2020.

PRINCIPAIS INDICADORES DE DESEMPENHO [ANPG]	RESULTADOS
Taxa de frequência de acidentes com afastamento	0,16
Grau de execução do orçamento (%)	78
Pacotes de dados vendidos (fora do âmbito das licitações) (Mkz)	323
Execução do programa de carregamento da Concessionária (%)	98
N.º médio de dias de resposta às solicitações dos operadores	45
Grau de execução do programa de licitação 2019, 2020 e 2021 (%)	50
Cumprimento do Plano de Auditorias aos processos internos (%)	100
Grau de execução do Plano Estratégico (%)	89

Tabela 1 | PRINCIPAIS INDICADORES DE DESEMPENHO 2020 [ANPG]

- Foram registados 27 incidentes no período em referência, com uma redução do TRIR e do LTIFR face ao ano anterior;

- O Grau de execução Orçamental acumulado foi de 78%. O incumprimento em relação ao previsto deveu-se à morosidade do processo de contratação decorrente dos requisitos da Lei da Contratação Pública (LCP).

PRINCIPAIS INDICADORES DE DESEMPENHO [SECTOR]	RESULTADOS
Derrames de petróleo [bbl]	1717
Queima de gás [mmscfd]	139
Taxa de frequência de acidentes com afastamento [Sector]	0,01
Produção média diária de petróleo [mmbopd]	1271,46
Produção média diária de gás de Angola [mmscfd]	3007
Gás exportado a ALNG [mmscfd]	838
Número de sondas a operar	5
Eficiência operacional [%]	87,5
Direitos da Concessionária [mmbopd]	260,9
Produção de sísmica 3D [km2]	15.728,69
Produção de sísmica 4D [km2]	563,76
Recursos descobertos (STOIIP) [mmbo]	191

Tabela 2 | PRINCIPAIS INDICADORES DE DESEMPENHO 2020 [SECTOR]

- Contribuíram para este valor significativo de derrames duas ocorrências no IV trimestre, que resultaram em 1.529 bbl no Bloco 17 (6,2%) e no Bloco 32 (93,5%,), perfazendo um aumento significativo em relação ao período anterior;

- A redução da produção média diária de petróleo saldou-se em 7% face ao período anterior, isto é 2,66% em relação à previsão, o que se deveu essencialmente aos constrangimentos operacionais verificados no processo de produção derivados das instalações estarem a atingir níveis de vida maduros.

5.3.1.3.1 AUDITORIA E COMPLIANCE

No âmbito da auditoria intena , foi aprovado o plano de trabalho para o exercício económico 2020 que abarcou – para além da listagem das auditorias internas a realizar e do follow-up das recomendações de auditorias realizadas no ano 2019 – os critérios de priorização dos processos a auditar, tendo como base a sua criticidade para o alcance dos objectivos estratégicos e o potencial risco associado. Deste modo, foi realizada auditoria aos processos de contratação de bens e serviços, aprovação da lista de concorrentes, gestão do patromonio da Concessionária, gestão de tesouraria, bem como o processo de compensação e benefícios.

O processo de contratação de bens e serviços mereceu particular atenção interna devido a sua importância para aferir o grau de cumprimento da Lei n.º 9/16, de 16 de Junho, Lei dos Contratos Públicos. Outros que foram auditados são relativos à aprovação da lista de concorrentes submetida à Concessionária para ver o grau de cumprimento do Decreto presidencial n.º 86/19, de 2 de Abril, sobre as Regras e Procedimentos dos Concursos Públicos no Sector dos Petróleos.

De igual modo, foi aprovado o Estatuto de Auditoria Interna, que visa a definição e regulamentação do âmbito de actuação da função Auditoria Interna a nível da ANPG, a sua relação com as outras áreas, bem como a sua dependência hierárquica com o Conselho de Administração. O mesmo estabelece a imperatividade do acesso ilimitado a todos os Sistemas de Informação e Gestão, incluindo SAP, arquivos e qualquer outra informação que seja necessária para realização das auditorias internas.

A auditoria estatutária também mereceu a atenção da função de auditoria e integridade da ANPG.
No âmbito da auditoria aos custos recuperáveis e recuperados, foi aprovado o plano de trabalho das auditorias para o triénio 2019-2021, reiterada a necessidade de implementação do Manual da auditoria uniformizada. No que toca a calendarização dos trabalhos, foi acordado pelas entidades o início dos trabalhos para o mês de Maio de cada ano.

Na busca de melhoria continua na relação órgãos do Estado e Operadores, foram realizadas as reuniões de abertura da auditoria aos custos recuperáveis e recuperados, referentes ao exercício económico de 2019, com a participação de todas as empresas petrolíferas, que operam em Angola, representantes da AGT, auditores externos.

No que toca à auditoria aos custos recuperáveis e recuperados, em virtude da necessidade de eliminar as diferenças de interpretação pelos principais intervenientes do sector, nomeadamente, Operadores, Ministério das Finanças e Concessionária Nacional, foi aprovado e assinado pela ANPG e AGT, o Manual do Procedimento de Auditoria Uniformizada cujo o objectivo é a definição de procedimentos uniformizados para emissão de opinião profissional sobre a elegibilidade das despesas incorridas e a validação do processo de recuperação de custos edfectuada no período objecto da auditoria bem como a optimização dos recursos do Estado (AGT e ANPG).

A validação dos custos recuperáveis e fiscais dedutíveis nos termos da legislação aplicável, respectivamente, deverão adoptar princípios, critérios e metodologia, comuns e uniformes na classificação e interpretação das normas aplicáveis aos respectivos custos, por forma a alcançar, na medida do possível conclusões e resultados idênticos minimizando assim o risco do surgimento de divergências ou diferendos.

Os procedimentos de auditoria uniformizada, serão assegurados por um comité conjunto constituído pela ANPG e AGT suportadas pelas equipas de coordenação e acompanhamento de auditoria, existente em cada uma das instituições.

Foram igualmente programadas e realizadas acções no âmbito de actividade de *compliance* e integridade, nomeadamente:

- Emissão de 63 (sessenta e três) pareceres de due diligence, à empresas candidatas a prestadores de serviços e fornecedores de bens ao abrigo da Lei dos Contratos Públicos bem como concorrentes a associadas da Concessionária.

- Implementação do programa de integridade da ANPG, que envolve 3 fases, **(i)** Diagnostico e desenho, **(ii)** implementação da proposta (gestão de *compliance*, due diligence, canal de alerta e estrutura de compliance) e **(iii)** auditoria interna de *compliance* e transferencia de *know-how*.

- Por último, em cumprimento da obrigatoriedade estabelecida pela Lei n.º 3/10, de 29 de Março, Lei da Probidade Pública, e do Decreto Presidencial n.º 319/18, de 31 de Dezembro, que aprova o Regulamento sobre as Declarações de Bens e Rendimentos, de Interesses, de Imparcialidade, Confidencialidade e Independência na Formação e Execução dos Contratos Públicos, a ANPG submeteu à Procuradoria Geral da República (PGR) e à Inspecção Geral da Administração do Estado (IGAE) as Declarações de Bens e Interesses dos Gestores da Instituição.

A aplicação desta metodologia permitirá uniformizar a base de cálculo para o apuramento do Petróleo Bruto para a Recuperação de Custos (PBRC), partilha do Petróleo Lucro (PL) e eliminar o reporte inconsistente das associadas ao MINFIN e Concessionária Nacional. De igual modo, minimizará o mecanismo de classificação e interpretação das normas aplicáveis aos custos e o risco de surgimento de divergências que resultem em contenciosos fiscais. A metodologia uniformizada de recuperação de custos traz como inovação o mecanismo de ajustamento e maximização do petróleo custo, que possibilitará ao Grupo Empreiteiro alcançar o limite máximo de PBRC a que tem direito, facto que não acontece na metodologia em vigor. Estes dois processos (ajustamento e maximização) do petróleo custo promoverá a eficiência da recuperação de custos e consequentemente a mudança antecipada das tranches de partilha do petróleo lucro a favor da Concessionária.

Por último, em cumprimento da obrigatoriedade estabelecida pela Lei n.º 3/10, de 29 de Março, Lei da Probidade Pública, e do Decreto Presidencial n.º 319/18, de 31 de Dezembro, que aprova o Regulamento sobre as Declarações de Bens e Rendimentos, de Interesses, de Imparcialidade, Confidencialidade e Independência na Formação e Execução dos Contratos Públicos, a ANPG enviou à Procuradoria Geral da República (PGR) e à Inspecção Geral da Administração do Estado (IGAE) as Declarações de Bens e Interesses dos Gestores da Instituição.

5.3.1.4 DESENVOLVER E IMPLEMENTAR PROGRAMAS QUE INCENTIVEM O ALAVANCAR DO CONCEITO DIGITAL

Em 2019, deu-se início ao projecto de implementação de plataformas informáticas de suporte à gestão com o apoio da consultoria SAP África e da PWC, recaindo o destaque para as de capital humano, nomeadamente o Employer Center (Success factor), sistema responsável pela gestão de todo o cadastro do colaborador, gestão de ausências, desempenho entre outros, e o SAP HANA, que é responsável pelo processamento de salário, mapas de segurança social e impostos de rendimento do trabalho, emissão de declarações, entre outros. As plataformas enquadram-se nas boas práticas de gestão e permitem gerir de maneira mais eficiente o capital humano, pois é assente na eliminação de burocracia e iniciativa de redução no uso de papel.

No âmbito do "**Programa Ekumbi**", acções também foram desenvolvidas para a concepção e desenho de um novo modelo operativo da ANPG e de transformação digital para gestão das actividades da Concessionária que deverá identificar um conjunto de iniciativas, projectos, sistemas, soluções digitais necessárias para implementar gradualmente conforme a criticidade. Até à conclusão do programa, o modelo estabelece que de forma efectiva, eficiente e integrada seja garantida a execução adequada de todas as suas atribuições e competências como Concessionária Nacional, Reguladora e Fiscalizadora do sector de Petróleo e Gás de Angola.

O programa inclui as seguintes acções macro:

- **Levantamento e diagnóstico do modelo de gestão actual da ANPG**
- **Validação e optimização do Plano Estratégico de Tecnologias de Informação (TI) e Sistemas de Informação (SI) para alinhamento com as novas soluções de funcionamento digital**
- **Concepção e desenho do modelo operacional da ANPG com incidência nas actividades de gestão das concessões, desde a definição e monitorização dos PTOs, aprovação e monitorização dos contratos a validação da sua recuperação**
- **Acompanhamento da implementação das iniciativas prioritárias do Programa conforme a sua criticidade e impacto**

5.3.1.5 FOMENTAR A COLABORAÇÃO E PARTILHA DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIA COM ENTIDADES INTERNACIONAIS

A ANPG continua a estreitar relações com entidades internacionais com o propósito de fomentar a colaboração e nesta senda manteve encontros com o Vice-Presidente da Total para a Exploração, Arnaud Breuillac, que reafirmou o compromisso de continuar a investir em Angola, com foco no desenvolvimento do sector Oil & Gas para alavancar o investimento da operadora francesa em energias renováveis, tendo sublinhado a importância da estabilidade fiscal e contratual como factor de atracção de investidores.

No encontro, as duas entidades passaram em revista os assuntos em curso nas diferentes concessões operadas pela Total, como são os casos do Bloco 17, cuja licença de produção foi recentemente estendida, e do Bloco 20/21. Foi destacada a importância de avançar com o desenvolvimento destas concessões, dado o seu impacto significativo nos objectivos da ANPG e do Executivo Angolano, no quadro das iniciativas e sinergias para a redução do declínio de produção.

A ANPG celebrou (em Outubro) três Contratos de Serviços com Risco com a ExxonMobil e a Sonangol P&P que possibilitam o aumento da área do offshore de Angola em mais 17.800 Km2. Estes acordos concorrem para se identificar o potencial de recursos de hidrocarbonetos existentes na bacia do Namibe, que era até agora inexplorada.

Foi manifestada a vontade da Direcção Geral da ExxonMobil Angola de continuar a trabalhar com a ANPG para identificar as áreas de fronteira com o melhor potencial de recursos, aplicando a experiência comprovada e a tecnologia de ponta, após ter asseverado que estas novas concessões (Blocos 30, 44 e 45) surgem na sequência da longa história de sucesso das actividades de exploração e de produção em Angola.

Na ocasião, foi expresso pela ANPG que o sucesso do trabalho realizado pelos operadores internacionais, muitos dos quais com presença já consolidada no País, é um factor de extrema importância para o desenvolvimento e credibilização do sector petrolífero.

Ainda no âmbito do fomento da colaboração foi recebido na ANPG o Secretário de Estado de Minas e Hidrocarbonetos da República da Guiné Equatorial, Santiago Nsuga, pelo seu homólogo Angolano, José Barroso, para o estreitamento de laços de cooperação entre os dois países.

Constou da agenda o relançamento dos acordos que vão abarcar os sectores da formação de quadros, produção, exploração e comercialização de hidrocarbonetos, visando converter os recursos naturais em desenvolvimento e bem-estar das populações.

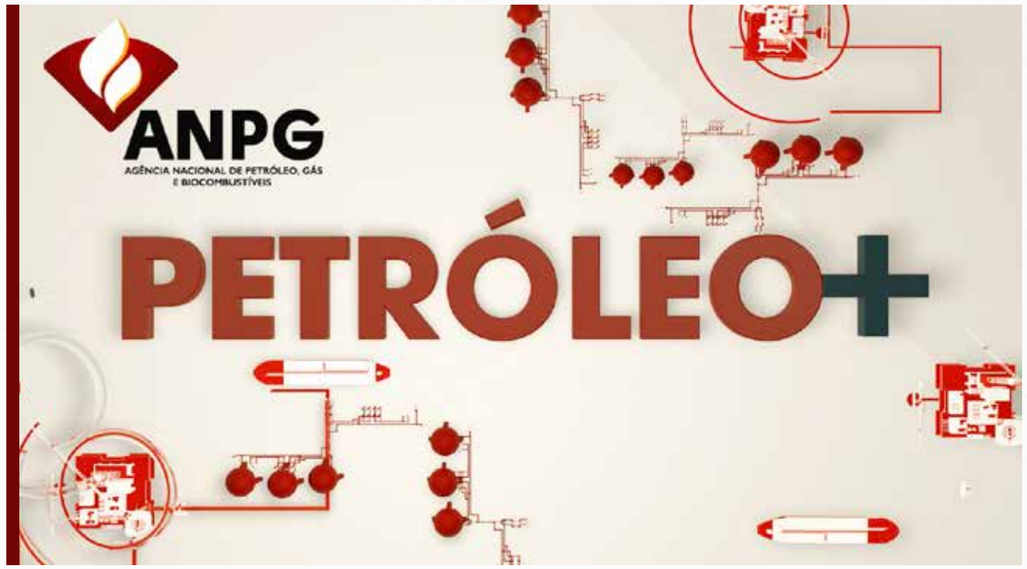
5.3.1.6 CONSOLIDAR O POSICIONAMENTO DA ANPG COMO ENTIDADE DE REFERÊNCIA INTERNACIONAL

Para consolidar o posicionamento da Concessionária como entidade de referência, foi estabelecido o estreitamento das suas relações com órgãos de comunicação nacionais, dotando os profissionais de conhecimento de especialidades para uma melhor interacção e produção de informações com melhor qualidade sobre o sector.

As iniciativas de maior realce alcançadas em 2020 compreendem uma série de webinários dirigidos à classe jornalística, com a finalidade de reforçar o nível de conhecimento sobre o sector petrolífero, tendo sido abordados materiais como o Regime Jurídico e Contratual Aplicável ao Sector Petrolífero, petróleo lucro e custo, ciclo de licitação, e ciclo dos projectos petrolíferos. Foi uma iniciativa muito aplaudida pela classe solicitando a continuidade deste tipo de eventos.

Com o objectivo de disponibilizar informação sobre a ANPG aos *stakeholders* e à sociedade angolana quanto à sua missão, actividades, as acções das empresas petrolíferas a operar em Angola, bem como os benefícios da indústria para o fomento da economia e o desenvolvimento do País, foi lançado o **micro-programa Petróleo+**, que tem uma duração aproximada de um minuto.

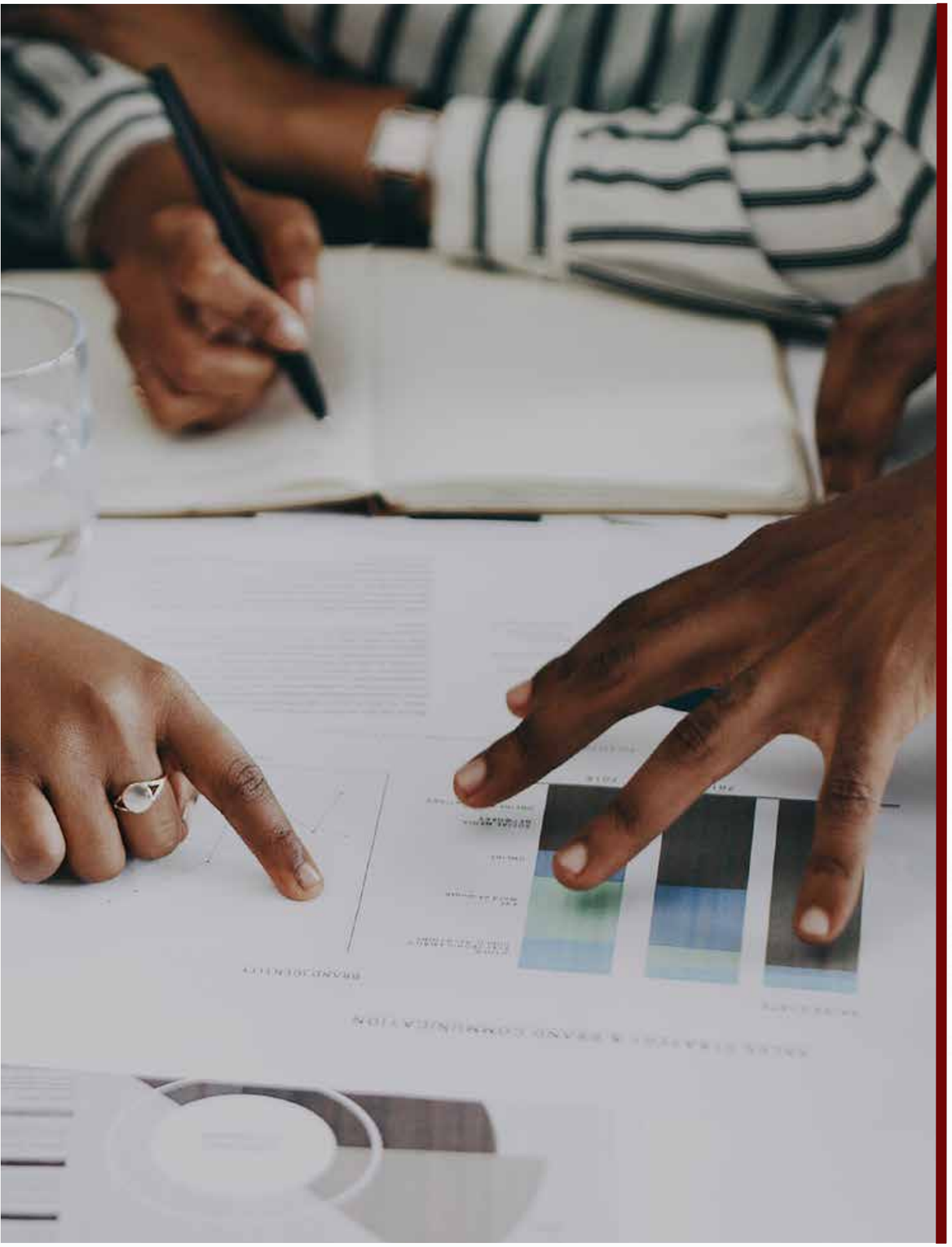
Ainda na esteira da sua afirmação como entidade de referência internacional, a ANPG procedeu a apresentação da Estratégia de Exploração de Hidrocarbonetos que visa a obtenção do conhecimento do potencial petrolífero nas bacias interiores, do Programa de Licitação e as vantagens da elaboração de um Estudo sobre competitividade. Este último deverá oferecer periodicamente análise comparada no campo da competitividade da indústria petrolífera angolana e propor a adopção de medidas que promovam a atractividade do sector face à concorrência mundial cada vez mais crescente.



5.3.1.7 GARANTIR QUE OS INSTRUMENTOS CONTRATUAIS E LEGAIS A QUE A ANPG ESTÁ SUJEITA SALVAGUARDEM O SEU INTERESSE

Apesar do ano de 2020 ter sido atípico devido à pandemia do Covid 19, a função jurídica da ANPG esteve bastante activa, tendo recepcionado mais de 500 solicitações relacionadas com a análise, elaboração e negociação de contratos e revisão/elaboração de diplomas legais, das quais se destacam:

- **Licitação 2019:**
  - Elaboração, negociação e revisão conjunta dos Contratos de Partilha e Produção dos Blocos 27, 28 e 29
- **Licitação 2020:**
  - Elaboração da Matriz de obrigações aplicáveis ao acesso às terras (pré-roadshow dirigido às empresas nacionais)
  - Elaboração de apresentação geral sobre o regime legal aplicável às Licitações de 2020
- **Abandono dos Blocos 36/11, 37/11, 22/11, 25/11, 40/11, 3/91:**
  - Análise e parecer do Acordo de Fim do CPP de Blocos
  - Certificado de Exoneração de Responsabilidade do GE do Bloco 36/11
- Bloco 32 - Alteração do Capex Cup Bloco 32:
  - Análise, elaboração de parecer e negociação do Acordo para viabilizar o aumento do capex cup da AD Kaombo, a alteração do Plano de Desenvolvimento do Campo Kaombo e implementação do desenvolvimento do Projecto Caril Pop-Up e do Projeto Mostarda-East
- Análise, elaboração do parecer e negociação do Acordo sobre o Pagamento de Penalizações dos Blocos 25/11 e 40/11
- Contrato de Serviço com Risco para os Blocos 1/14, 18/15, 30, 44, 45, 49, 50 e Cabinda Onshore Centro
- Cessão de Interesse participativo da Partex Holding BV para a empresa PPT Exploration and Production no Bloco 17/06
- Acordo de Novação do CPP do Bloco Cabinda Norte
- Acordo de Novação do Contrato de Partilha de Produção do Bloco 18 referente ao processo de cessão do interesse participativo detido pela BP Angola, BP Beta e a SIPC Angola para a Sonangol P&P
- Estratégia de Extensão e Renegociação do Bloco 0
- Constituição de *Escrow Account* para os Blocos 2, 3 e 4
- Acompanhamento de um conjunto de acções relacionadas com as Escrow Account dos Blocos 14, 15, 18 e 31
- Acordo de gestão dos fundos de abandono a ser celebrado entre ANPG e a Sonangol E.P.
- Novo Consórcio de Gás – interacções com a AGT e o BNA relativamente à isenção do IVA e esclarecimento sobre o regime cambial dos NAGs
- Elaboração do *Polling Agreement* referente a todos os blocos em que são efectuados levantamentos conjuntos entre a ANPG e a Sonangol
- Reversão de Áreas de Desenvolvimento dos Blocos 14, 17/06 e 31
- Proposta de Decreto Presidencial que aprova as Adendas aos Contratos de Associação do Bloco 0
- Propostas de Diplomas do Novo Consórcio de Gás
- Revisão da proposta de Decreto Executivo que formaliza a saída da Odebrecht do Bloco 16
- Revisão do pacote legislativo para a Revitalização das actividades petrolíferas dos Blocos 16/15, 16/20, 18/15, 17
- Revisão do pacote legislativo, incluindo a proposta de Decreto, Requerimento e Relatório de Fundamentação:
  - Decreto de Extinção das Concessões dos Blocos 15/14 2/15 e 3/15
  - Decreto que aprova as alterações do Bloco 46
  - Alteração do Decreto Presidencial n.º 363/19, referente ao Bloco 17
  - Prorrogação dos períodos de Pesquisa e Produção do Blocos 30, KON2:
  - Extinção da Concessão dos Blocos 36/11 e 37/11
  - Adenda do Contrato de Partilha de Produção do Bloco 15/06
  - Extensão DDM PAJ do Bloco 31
- Elaboração da proposta de diploma por Decreto Executivo n.º 165/20, de 14 de Maio (Declaração de Descoberta Marginal do Bloco 20/11)
- Elaboração da proposta de diploma, aprovado Decreto 174/20, de 8 de Outubro (Declaração de Descoberta Comercial do Bloco 21/09)
- Regime de Carreiras e Estatuto Remuneratório da ANPG por Decreto Presidencial n.º 274/20, de 21 de Outubro)
- Revisão do Estatuto da ANPG por Decreto Presidencial n.º 145/20, de 26 de Maio
- Contributos ao Decreto Presidencial sobre o Novo Modelo de Co-seguro Petrolífero
- Revisão do Regulamento de investimentos dos Fundos de Abandono
- Processo de abertura de Escrow Account dos Blocos 14, 15, 18 e 31
- Modelos de declaração a serem utilizados pelos Agentes da ANPG para provimento da Declaração de Bens no âmbito da Lei da Probidade Pública e LCP
- Protocolo de Cooperação a ser celebrado entre a ANR e a ANPG
- Política de Segurança da informação da ANPG
- Elaboração do Instrutivo de Padronização dos Sistemas Geodésicos de Referência
- Instrutivo de Nomenclatura dos elementos de Exploração & Produção
- No âmbito do cumprimento da Lei de Contratação Pública foram realizados procedimentos para aquisição de bens e serviços com maior destaque para:
  - Licenças de *softwares* (programas) que atendem às necessidades operacionais da Concessionária Nacional
  - Quadro regulatório do sector petrolífero
  - Serviço de avaliação das reservas de Angola
  - Metodologia para estimativa de custos de abandono
  - Regulamentos técnicos
  - Reabilitação e apetrechamento da Caroteca
  - *Benchmarking* de dados e Informação para tomada de decisão sobre fornecimento de bens no sector petrolífero
  - Serviços para Remasterização dos Cartuchos Magnéticos
  - Identificação e optimização de campos maduros via *benchmarking*
  - Desenvolvimento do pacote de dados interativos, plataforma web aplicação mobile para licitações 2020 das bacias do Kwanza e baixo Congo
  - Consultoria para Pesquisa Dentro das Áreas de Desenvolvimento
- Serviços de Estudo de Impacte Ambiental, Restauro e Repovoação dos Lotes Norte e Sul da Bacia de Kassanje, no âmbito do Projecto de Estudo do Potencial Petrolífero das Bacias Interiores de Angola



5.3.1.8 DOTAR A ORGANIZAÇÃO DE UM AMBIENTE DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO SEGURO E QUE SALVAGUARDE A INTEGRIDADE DA INFORMAÇÃO

Com o objectivo de dar resposta às acções planificadas para a materialização do plano estratégico, pese embora o surgimento da pandemia da Covid-19, a ANPG dotou os seus colaboradores de suporte e equipamentos técnicos para fazer face ao trabalho remoto e assegurar a continuidade do negócio. São concretamente as ferramentas de elaboração de documentos, de email e calendário, de comunicação em tempo real para chamadas e videoconferência, de armazenamento e partilha de documentos, para além de aplicações de linha de negócio e sistema SAP ANPG, exemplificados abaixo:

Pacote Microsoft Office	Microsoft Outlook (E-mail)
Microsoft Teams: Para chamadas, Vídeochamadas e Colaboração em tempo real	Microsoft OneDrive: Armazenamento virtual no OneDrive 4 TB
SAP SuccessFactors: Portal do Colaborador	

Em 2019, foi lançado o desafio para a implementação do centro de dados, tendo sido concluídos o Plano Estratégico e Modelo Operacional. Em 2020 concluímos a Arquitectura ao detalhe. A relevância desta infraestrutura tecnológica assenta na integração, eficácia e segurança para o suporte das operações da Concessionária Nacional.

Na vertente da segurança da informação por meio da implementação de uma Arquitectura de Segurança conforme a legislação em vigor, sublinhamos:

- *Workshops*, escopo e âmbito do projecto (ISO27000 e seus controlos), cronograma do projecto, Status Reports, Definição dos entregáveis
- Proposta de metodologia, estratégia de avaliação e processo de gestão, tratamento, divulgação de riscos e incidentes de Segurança de Informação
- Interface de comparticipação com a Clínica Girassol

5.3.2 IMPULSIONAR E INTENSIFICAR A SUBSTITUIÇÃO DE RESERVAS, VISANDO ATENUAR O DECLÍNIO ACENTUADO DA PRODUÇÃO DE HIDROCARBONETOS

Apesar do contexto adverso associado a Covid-19 que não poupou a indústria petrolífera mundial, a produção de petroleo em Angola em 2020 foi de 1 271 460 BOPD, tendo-se verificado uma redução de cerca de 7% na produção quando comparada à do ano anterior (1 372 847 BOPD).

Contribuiram para esta redução os seguintes eventos:

- Trabalhos de melhorias nas válvulas dos manifolds do campo Marimba e no sistema de refrigeração, bem como no FPSO Kizomba A
- Trabalhos de pigging na linha de produção Dikanza/Bavuca e substituição da tubagem de água produzida no FPSO Kizomba B do Bloco 15
- Perda de eruptividade do poço GEN-P02 do FPSO Kaombo Norte, no Bloco 32
- Constragimentos registados na linha de produção do Bloco 0
- Atrasos na conclusão dos trabalhos de limpeza na linha de produção Clochas/Mavacola nos FPSO Kizomba A e B no Bloco 15
- Paragem geral no Bloco 18, ocorrida no dia 22 de Dezembro causada pela falha eléctrica na sala local de equipamentos eléctricos, situação que viria a ficar superada na terceira semana de Janeiro de 2021.

Em contrapartida, o declínio acentuado da produção petrolífera foi atenuado com a entrada em produção no dia 21 de Julho do campo N'Singa, conectado à plataforma GS-Hotel, Área A do Bloco 0, com dois poços produtores 83N/A1 e 83N/A2, fornecendo uma média de 1 012 BOPD.

O FPSO Dália, localizado no Bloco 17, foi considerado o Pólo com maior produção, pois representa mais de 10%, tendo atingido uma produção média de 133 049 BOPD.

A produção de gás natural em 2020 foi de aproximadamente 3 007 MMSCFD, a mesma representa um aumento de 2,11% comparada à produção de 2019 (2 945 MMSCFD).

A produção de petróleo e gás foi suportada por 856 (oitocentos e cinquenta e seis) poços, sendo 774 (setecentos e setenta e quatro) marítimos e (84) oitenta e quatro terrestres.

O campo Takula, no Bloco 0 continua a ser o campo com maior número de poços produtores, com 85 (oitenta e cinco) poços, tendo uma produtividade de 288 BOPD/poço. O poço com maior produtividade foi verificado no Pólo Oeste, Bloco 15/06, com uma produção de 19 682 BOPD.

A Fábrica de ALNG teve uma produção média de 146 032 BOEPD, sendo 116 835 BOEPD de LNG, 13 625 BOEPD de Propano, 9 138 BOEPD de Butano e 6 434 BOEPD de condensados, o que representa uma eficiência de 83,17%. O gás fornecido para a Fábrica ALNG é proveniente dos Blocos 0, 14, 15, 17, 18, 31 e 32.

Durante o ano, foram registados 54 (cinquenta e quatro) carregamentos de LNG, 21 (vinte e um) de Butano, 13 (treze) de Propano e 8 (oito) carregamentos de Condensados.

Neste sentido, ambicionando impulsionar e intensificar a substituição das reservas, visando a redução do declínio acentuado da produção de hidrocarbonetos, foram definidos os seguintes objectivos tácticos:

- Implementar medidas que visem a redução de paragens não planificadas
- Desenvolver recursos adicionais em campos maduros
- Fomentar o desenvolvimento de campos marginais e novas oportunidades
- Intensificar a exploração e produção de Gás
- Promover a exploração dentro das áreas em Produção e Desenvolvimento
- Avaliar o potencial petrolífero nas novas zonas de exploração
- Executar a Estratégia de atribuição de concessões petrolíferas 2019-2025
- Implementar medidas que visam captar oportunidades de partilha de infraestruturas logísticas de formas a obter sinergias e optimização de custos
- Implementar outras iniciativas de optimização de actividades e/ou custos para o sector ou a ANPG Implementar políticas de conteúdo local e angolanização (em coordenação com o MIREMPET)

5.3.2.1 IMPLEMENTAR MEDIDAS QUE VISAM A REDUÇÃO DE PARAGENS NÃO PLANIFICADAS

As perdas não planificadas de petróleo representaram 70% do total das perdas, o que equivale a aproximadamente 34 milhões de barris de petróleo, representando 7,3% da produção total de petróleo em 2020. Em 2019, este indicador de desempenho operacional rondou os 6,31%, correspondendo a mais de 35 milhões de barris de petróleo na produção.

Os Blocos 0, 15/06 e 18 registaram as maiores perdas, resultante das paragens de emergência de algumas instalações do Bloco 0 e o atraso no início de produção do poço Agogo–ST1, Bloco 15/06.

Assim, a ANPG incluiu nas suas prioridades o estabelecimento de uma nova dinâmica junto dos Operadores e tem focado esforços no sentido de se identificarem e estabelecerem medidas que contribuam para a optimização das paragens programadas, a redução de paragens não programadas, bem como o incremento da taxa de eficiência operacional e desempenho, reduzindo deste modo o número de barris não produzidos em consequência das sobreditas paragens.

5.3.2.2 DESENVOLVER RECURSOS ADICIONAIS EM CAMPOS MADUROS

Em 2020, foi intensificado os diálogos com os Operadores para a dinamização dos programas de trabalho e maximização da produção nos blocos em fase de produção avançada. Nesse âmbito podem-se mencionar as seguintes concretizações:

- Monitorar o grau de cumprimento dos programas de intervenções em poços para capturar nova produção em campos maduros
- Assegurar o cumprimento dos programas de intervenção nos poços e gestão de reservatórios para o período 2020-2021
- Promover iniciativas para o aumento do factor de recuperação de óleo
- Elaborar o roteiro conceptual da estratégia de padronização de equipamentos do sector petrolífero

5.3.2.3 FOMENTAR O DESENVOLVIMENTO DE CAMPOS MARGINAIS E NOVAS OPORTUNIDADES

O exercício iniciado em 2019 sobre o engajamento da Concessionária com os Operadores relativo à implementação do Diploma legal de incentivos para os campos marginais (Decreto Legislativo Presidencial n.º 6/18, de 18 de Maio) continuou em 2020 com foco na promoção de oportunidades em concessões consideradas marginais, augurando serem adicionados barris de produção a partir de 2021, os quais virão contribuir para a atenuação do declínio de produção global do País e o aumento de investimentos neste sentido para a geração de empregos directos e indirectos, onde se destaca:

- **Bloco 31:** Extensão do Período para Declaração de Descoberta Marginal dos campos Pala, Ástrea e Juno ("PAJ")

- **Bloco 20/11 e 21/09:** Solicitação de aprovação e desenvolvimento de descoberta marginal dos campos Cameia e Golfinho

- **Bloco 0:** Novas oportunidades foram aprovadas para os campos marginais (N'dola Sul e Kambala), estimando as reservas na ordem dos 44MMBO até 2030, com a entrada dos primeiros campos, o que irá garantir a maximização da recuperação e produção a nível do bloco.

  O projecto N'Dola Sul (área B) tem a previsão de início de produção para 2023, projectando-se recuperar 34.3 MMBO (petróleo e 5.2 MMBLPG) até 2030, olhando para os 11 poços em recuperação primária. Por sua vez no campo Kambala (área A), o início de produção está programado para ocorrer em 2024, estando o potencial estimado em 9.7 MMBO e 3.7 MMB de LPG

- **Bloco 3/05:** Submetido à Concessionária o modelo de simulação do campo Cobo/Pambi

- **Bloco 14:** Realizaram-se o processamento e a interpretação completa da sísmica 4D no BBLT, o que permitiu validar 10 oportunidades nos reservatórios Benguela, Belize e CN3

Os planos relativos aos blocos acima mencionados vão impulsionar o relançamento de investimentos em actividades sísmicas e programas de perfuração de poços que contribuirão para a redução do declínio de produção e geração de empregos directos e indirectos.

5.3.2.4 INTENSIFICAR A EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE GÁS

A produção de gás foi de 1 100 659 milhões de pés cúbicos, correspondente a uma média de 3 007 MMSCFD 7,28%, acima da previsão de 2 803 MMSCFD. A queima de gás natural foi de 139 MMSCFD, contra 241 MMSCFD inicialmente previstos. Foram fornecidos cerca de 838 MMSFCD à Fábrica de ALNG, tendo a mesma uma produção de 53 447 769 BOE, o que dá uma média de 146 032 BOEPD, incluindo LNG, Butano, Propano e Condensados.

Para o sector de gás, em 2020 a ANPG intensificou a promoção da exploração e produção adicional de gás para o projecto ALNG, promoção da produção de gás natural não associado, reavaliação e quantificação do potencial de gás de Angola (recursos contingentes) e a promoção do Plano Director de Gás Natural (PDG) para o desenvolvimento e diversificação da economia do País.

No âmbito da reavaliação e quantificação do potencial de gás em Angola, no período em análise, estiveram em fase de estudo os seguintes projectos:

- **Projecto Sanha *Lean Gas Connection* (SLGC)** na associação de Cabinda, que consiste na construção de uma plataforma e infraestruturas para produção, tratamento e envio de gás à planta do ALNG. Após a integração dos projectos SLGC e BCM, tirando proveito da sinergia durante a campanha de instalação perspectivando o ano 2020 como sendo decisivo para tal realização, porém o impacto da pandemia comprometeu o cronograma:

  ➢ Ainda assim, foi recomendada a adjudicação do contrato EPCI, a favor do consórcio Subsea7/Sonamet. Procedeu-se igualmente a declaração do FID do projecto SLGC cujo conceito de desenvolvimento consiste na criação de infraestruturas para permitir o *blowdown* do reservatório do Sanha e fornecer cerca de 1.5 BCF de gás para a planta Angola LNG até 2043, com uma produção diária estimada em 480 mmscfd de gás. No final do 1.º semestre de 2020 foram concluídos o FEED e início da engenharia de detalhe do SLGC;

➢ Decorreu em 2020 a elaboração do plano de mobilização para o estaleiro da Sonamet, no Lobito, prevendo-se o arranque das actividades de fabricação para o primeiro trimestre de 2021. O progresso da engenharia de detalhe do SLGC foi de 59,9% e do FEED do BCM de 13.1%, sendo que o início de produção do SLGC e o arranque do BCM estão previstos para o 3T 2023 .

- **Novo Consórcio de Gás (NCG)**, que é constituído pelas empresas Sonangol Pesquisa e Produção, British Petroleum, Cabinda Gulf Oil Company (CabGoc, subsidiária da Chevron), ENI Angola e Total Exploração e Produção. O NCG deverá centrar-se no desenvolvimento de hidrocarbonetos das áreas da ALNG de gás não associado à fábrica ALNG e cumprir com as obrigações de abastecimento de gás doméstico. O projecto será desenvolvido de forma faseada, prevendo-se a construção de duas plataformas na zona marítima das áreas de Quiluma e Maboqueiro, uma planta de tratamento de gás em terra e gasodutos para o fornecimento de gás à fábrica do ALNG a partir de 2024.

- **Campo Noz do Bloco Cabinda Sul**. Este projecto consiste na construção de instalações para produção de gás que alimenta as turbinas da central do Malembo para a produção de energia para a província de Cabinda. O projecto inclui ainda a construção em terra de uma pequena planta de tratamento de gás, assim como a construção e instalação de 4 (quatro) condutas de gás, projectando-se um fornecimento de até 8 mmscfd por um período de 10 anos.

5.3.2.4.1 PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL ASSOCIADO

A produção de gás totalizou 1 100 659 milhões de pés cúbicos (~1,1 TCF) em 2020, correspondendo a uma média diária de 3.007 MMSCFD, 7,28% acima da previsão inicial de 2 803 MMSCFD.

No segmento de líquidos de gás natural, a produção de LPG da associação de Cabinda foi de 5.675.563 barris, o que indica uma média de 15.549 BPD, incluída a produção de óleo do Bloco 0. Por outro lado, a produção da fábrica de ALNG rondou os 53.447.769 BOE, correspondendo à média de 146.032 BOEPD, incluindo a produção de LNG, Butano, Propano e condensados.
Até 31 de Dezembro de 2020, a produção de gás natural associado às operações petrolíferas em Angola foi de 1,1 TCF, um acréscimo de 2% em relação ao ano anterior. Os Blocos 0, 15 e 31, foram os que mais contribuíram para o incremento verificado. Os Blocos 0, 15 e 17 alcançaram uma produção conjunta de 2 427 MMSCFD, representando 81% da produção total, com maior realce para o Bloco 0, que teve uma contribuição acima dos 43% da produção de gás em 2020.

ASSOCIAÇÕES & BLOCOS	EXECUÇÃO					Variação Homóloga
	I Trimestre	II Trimestre	III Trimestre	IV Trimestre	2020	
Onshore	14	20	16	19	18	3%
FS /FST	10	11	7	10	9	8%
Cabinda Sul	4	9	9	9	9	0%
Offshore	3 121	3 026	2 971	2 750	2 927	-4%
Bloco 0	1 281	1 368	1 285	1 073	1 243	-5%
Bloco 2/05	2	3	3	3	2	100%
Bloco 3/05	64	48	58	59	57	-1%
Bloco 3/05A	-	-	-	-	-	n.a
Bloco 4/05	5	6	4	4	5	20%
Bloco 14	49	46	45	42	46	-9%
Bloco 14K	4	3	1	1	2	-121%
Bloco 15	614	563	570	608	589	5%
Bloco 15/06	130	149	150	139	142	-5%
Bloco 17	600	554	553	453	540	-1%
Bloco 18	101	91	76	78	87	-26%
Bloco 31	100	86	60	58	76	7%
Bloco 32	172	154	135	136	149	10%
TOTAL (Média Diária)	**3 136**	**3 055**	**3 003**	**2 837**	**3 007**	**2%**

Tabela 3 | PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL ASSOCIADO POR BLOCOS (MMSFCD)

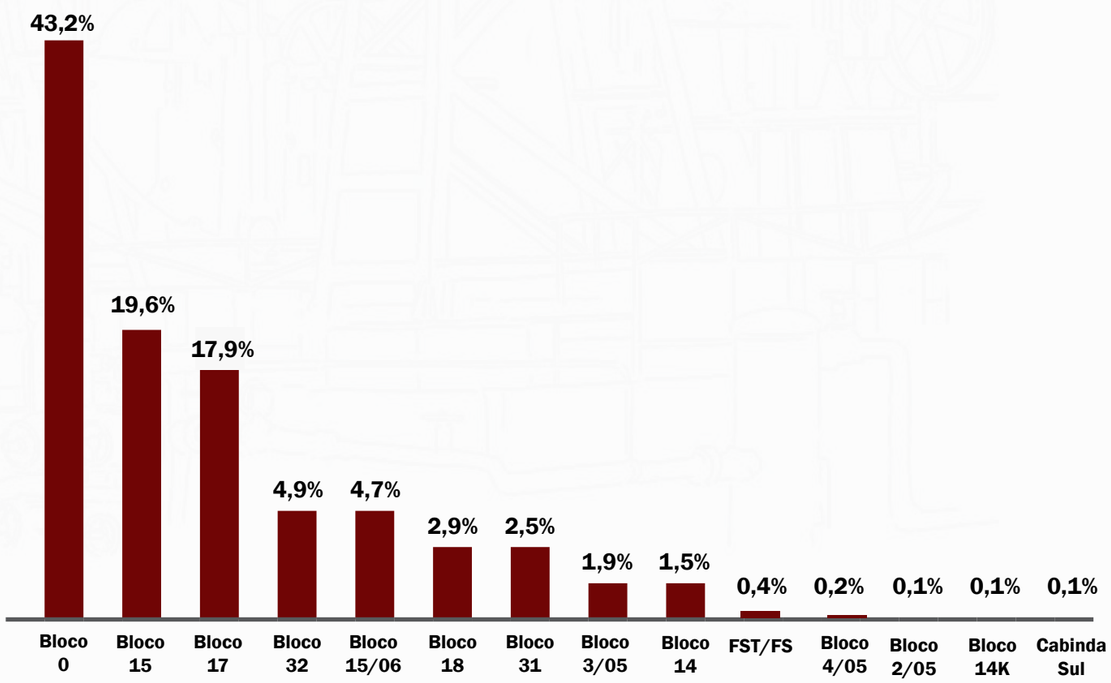


Gráfico 5 | PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL POR BLOCOS

5.3.2.4.2 PRODUÇÃO DE LNG, CONDENSADOS E LPG

A fábrica de ALNG teve uma produção média de 146 032 BOEPD em 2020, revelando um aumento de 3,6% em relação ao ano anterior, sendo 116 835 BOEPD de LNG, 13 625 BOEPD de Propano, 9 138 BOEPD de Butano e 6 434 BOEPD de condensados, com uma eficiência de 83,17%. O fornecimento de gás natural foi proveniente dos Blocos 0, 14, 15, 17, 18, 31 e 32.

COMPANHIAS	EXECUÇÃO 2020					
	I Trimestre	II Trimestre	III Trimestre	IV Trimestre	2020	Variação Homóloga
CHEVRON	1330	1384	1381	1284	1345	4%
TOTAL	772	709	688	588	689	1%
ESSO	614	563	570	608	589	6%
BP	201	178	136	136	163	-10%
ENI	130	149	150	139	142	-5%
SONANGOL P&P	70	55	62	63	62	0%
SOMOIL	12	14	15	16	14	58%
PLUSPETROL	4	1	1	1	2	-82%
CHEVRON CONGO	4	3	1	1	2	-55%
Total	**3 136**	**3 055**	**3 003**	**2 837**	**3 008**	**2%**

Tabela 4 | PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL POR OPERADOR (MMSCFD)

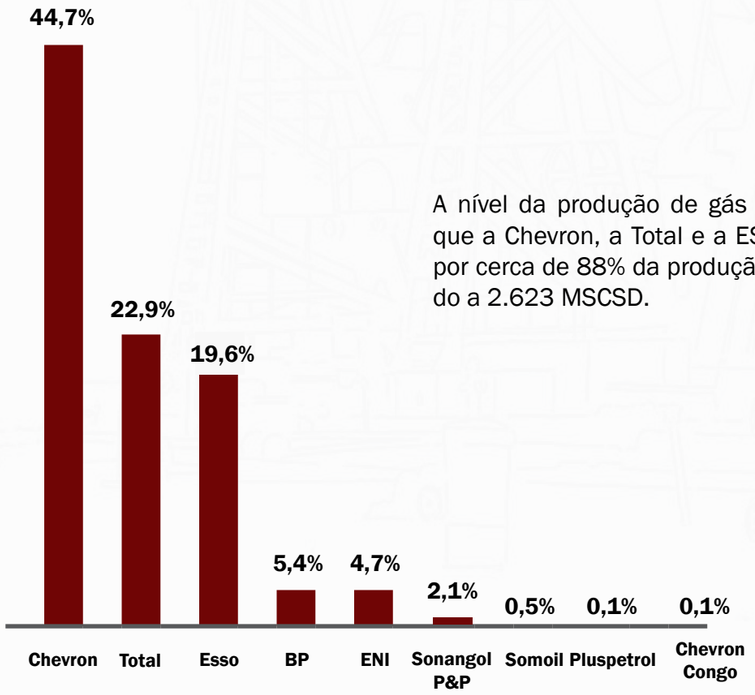


Gráfico 6 | PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL POR OPERADOR

A nível da produção de gás por operadores nota-se que a Chevron, a Total e a ESSO foram responsáveis por cerca de 88% da produção de gás, correspondendo a 2.623 MSCSD.

Com a complexidade vivida pelo sector petrolífero, o sector de gás não esteve imune, tendo sido registado um decréscimo no número de carregamentos na ordem dos 8,3%, alcançando os 96 carregamentos. Perfazem este grosso, 54 (cinquenta e quatro) carregamentos de LNG, 21 (vinte e um) de Butano, 13 (treze) de Propano e 8 (oito) carregamentos de Condensados.

Na produção da ALNG, por um lado verifica-se um decréscimo em torno de 4% observado na produção do Butano, Propano e Condensados e por outro lado, observa-se um acréscimo de 6% na produção de LNG resultante dos bons níveis de produção dos Blocos 0, 14, 15, 17, 18, 31 e 32.

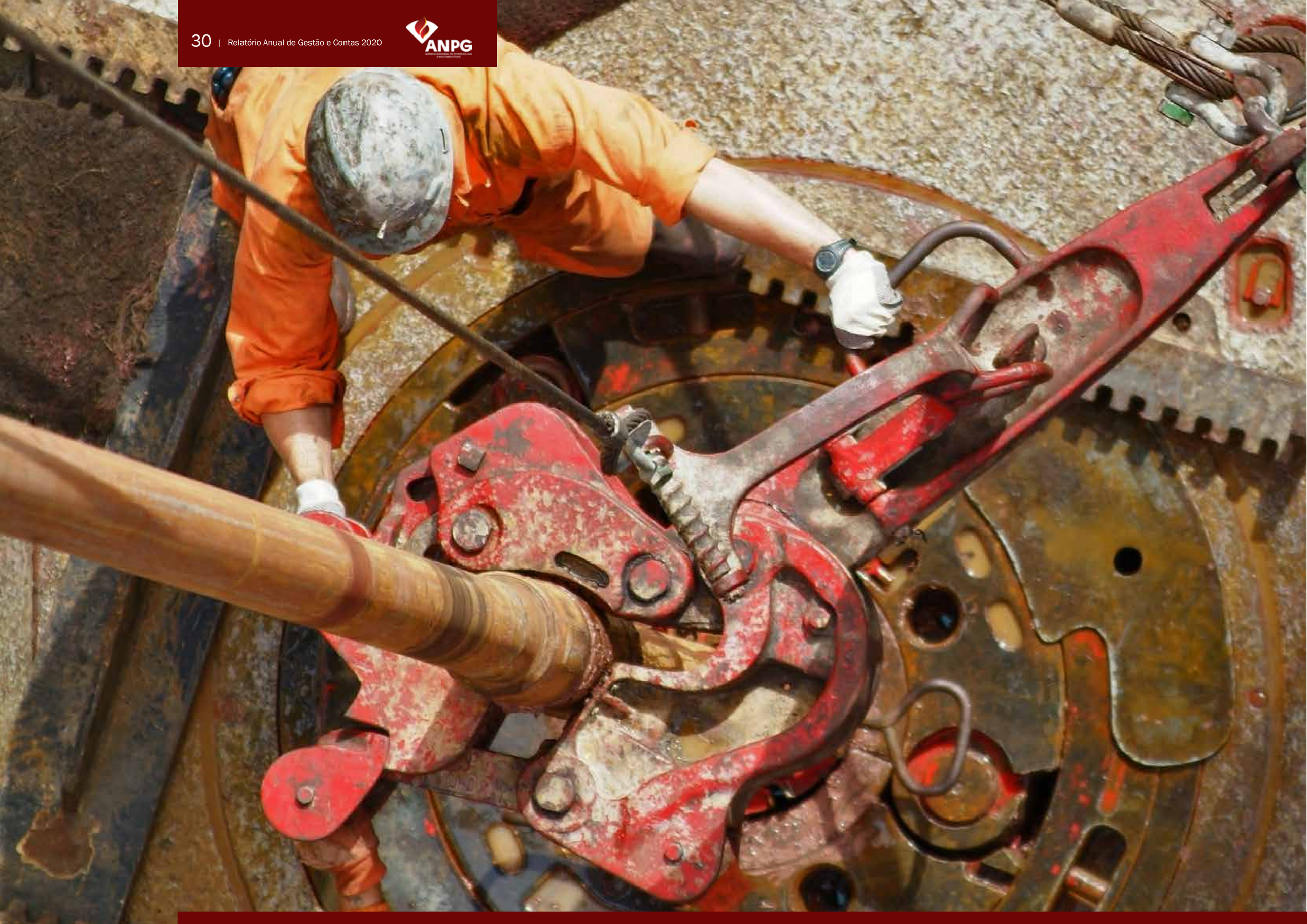
ORIGEM	I Trimestre	II Trimestre	III Trimestre	IV Trimestre	2020	Variação Homóloga
BUTANO	9 610	9 896	8 988	8 070	9 141	-3,43%
PROPANO	14 076	14 717	13 626	12 098	13 629	-3,80%
LNG	122 708	129 642	120 070	95 124	116 886	6,31%
CONDENSADOS	6 839	6 935	6 394	5 579	6 437	-4,12%
Total ALNG	**153 232**	**161 190**	**149 079**	**120 870**	**146 093**	**4,13%**

Tabela 5 | PRODUÇÃO DA ALNG (BOPD)

ORIGEM	I Trimestre	II Trimestre	III Trimestre	IV Trimestre	2020	Variação Homóloga
BUTANO	6 748	6 600	6 477	5 292	6 279	13%
PROPANO	9 558	9 079	9 001	7 794	8 858	11%
LNG ONSHORE	391	415	427	432	416	10%
Total ALNG	**16 697**	**16 094**	**15 905**	**13 517**	**15 553**	**12%**

Tabela 6 | PRODUÇÃO DE LPG, CabGoc (BOPD)

A produção de LPG teve um crescimento na ordem dos 12% em relação ao período homologo, atingindo as três origens crescimentos mínimos de 10%.



5.3.2.5 ACTIVIDADES DE EXPLORAÇÃO

Em alinhamento com o Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN) 2018-2022, que prevê impulsionar e intensificar a substituição de reservas para atenuar o declínio de produção de hidrocarbonetos, foi aprovada pelo Decreto Presidencial n.º 282/20, de 27 de Outubro, a Estratégia de Exploração de Hidrocarbonetos de Angola 2020-2025, marcando o feito mais notável da área de Exploração ao longo do ano de 2020 e da qual derivam várias acções em curso e a realizar, que asseguram a implementação da mesma.

A restrições impostas pela pandemia da Covid-19 impactaram na perfuração de Poços de Exploração fazendo com que apenas 3 (três) dos 10 (dez) poços previstos fossem realizados, o que resultou na descoberta de recursos adicionais calculados em 191 MMBO, contrariamente aos 2 740 MMBO previstos, excluindo os 756 MMBO de novos recursos previstos a descobrir nas áreas de desenvolvimento.

Apesar dos desafios mencionados, foi realizada a aquisição de 15 723,08 Km^2 de sísmica 3D, referentes às campanhas multiclientes nos Blocos 6, 7 e 8 na Bacia do Kwanza e nos Blocos 29, 30, 44 e 45 na Bacia Marítima do Namibe, cuja previsão de levantamento cumulativa foi de 31 000 Km^2. De igual modo realizou-se 822,38 Km^2 de sísmica 4D, referente a projectos sísmicos nos Blocos 15 e 32, que teve como previsão 1 124 Km^2.

5.3.2.5.1 ESTRATÉGIA DE EXPLORAÇÃO DE HIDROCARBONETOS PARA O PERÍODO DE 2020 – 2025

A Estratégia de Exploração de Hidrocarbonetos de Angola 2020-2025, aprovada Pelo Decreto Presidencial n.º 282/20, de 27 de Outubro, tem como base 4 (quatro) pilares, designadamente:

- **(i)** Disponibilidade e Acesso a Áreas das Bacias Sedimentares de Angola;
- **(ii)** Expansão do Conhecimento Geológico e o Acesso aos Recursos Petrolíferos;
- **(iii)** Assegurar a Execução da Estratégia Geral de Atribuição de Concessões Petrolíferas em Angola
- **(iv)** Intensificar a Pesquisa nas Áreas Livres e Concessões Petrolíferas nas Bacias Sedimentares de Angola.

Para o efeito, foram elaborados os Atlas de Acessibilidade dos Blocos a licitar em **2020** (**CON1**, **CON 5**, **CON 6**, **KON 5**, **KON 6**, **KON8**, **KON 9**, **KON 17** e **KON 20**), numa extensão de 8 750 km^2. Está em curso a execução da base de dados da densidade populacional, rede viária, relevo, fauna e flora, zonas minadas e cadastro de propriedades nas Bacias terrestres do Congo e Kwanza.

Adicionalmente, procedeu-se à realização do inventário dos leads e a síntese do potencial prospectivo dos Blocos 7, 8, 9, 10, 17/06, 19, 22, 24, 25, 36, 37, 38, 49 e 50, das Bacias Marítimas do Baixo Congo, Kwanza, totalizando 14 (catorze) blocos com o grau de execução de 80% da revisão tectónica-estrutural e sedimentar de cada um deles.

Concluído em Dezembro o estudo conjunto entre a ANPG e a Chevron para a reavaliação dos Blocos 33 e 34, que demonstrou a existência do potencial petrolífero dos blocos conforme constam nos relatórios final de prospectividade.

O observado no poço Feijão-1 legitima os estudos da não-convencionalidade da formação Bucomazi, com vista à produção a partir da rocha geradora, tendo como suporte a caracterização geoquímica e petrofísica de poços do Bloco 0 e cujo grau de execução é de 70%. Na sequência prevê-se o mapeamento da extensão da formação Bucomazi.

Realizada a reavaliação técnica e a criação do pacote promocional dos Blocos KON 5, KON 6, KON 8, KON 9, KON 17 e KON 20 da Bacia Terrestre do Kwanza e nos CON 1, CON 5 e CON 6 da Bacia Terrestre do Baixo Congo, de acordo com o estabelecido de modo conjugado nos Decretos Presidenciais 52/19 e 282/20, contribuindo para a atribuição de concessões petrolíferas em 2020 e 2021

Neste pressuposto, iniciaram analogamente, para as licitações 2021, a avaliação do potencial petrolífero dos Blocos 7, 8 e 9 da Bacia do Kwanza e as áreas livres dos Blocos 16, 31 e 32, incluindo os Blocos 33 e 34 da Bacia do Baixo Congo.

Após as respostas dos operadores à solicitação da ANPG, para que à luz do Decreto Legislativo Presidencial n.º 5/18, precedessem à manifestação de interesse em procederem a exploração de hidrocarbonetos dentro e nas proximidades das Áreas de Desenvolvimento, procedeu-se a catalogação de 42 (quarenta e duas) áreas com manifestação de interesse e, ou passível de reversão para o domínio da ANPG, num total de 5 126 MMBO (STOOIP) de recursos estimados.

Com efeito, a proposta de notificação sobre o resgate das Áreas de Desenvolvimento no Bloco 17/06 (Gardénia, Canna e Forsythia), Bloco 31 (Cordélia, Leda, Portia, Terra e Titânia) e Bloco 32 (Cola, Manjericão e Colorau), resultaram no requerimento referente ao processo de reversão das Áreas de Desenvolvimento dos Blocos 17/06 e 31 ao MIREMPET.

Em referência aos estudos do potencial petrolífero das Bacias Interiores e contrariando todas as dificuldades de acesso aos servidores e estações de trabalho para execução do planificado, procedeu-se ao anúncio dos concursos públicos para a realização do Estudos de impacte ambiental e para o serviço de apoio logístico. Foram ainda concluídas as peças contratuais do lançamento dos concursos para a provisão dos serviços de Aquisição de dados (cartográficos e geoquímicos) e dos serviços de Análise laboratorial e consultoria.

Com a conclusão da cartografia digital das bacias interiores, a elaboração dos mapas de localização dos Blocos das áreas prioritárias da Bacia de Kassanje e a elaboração dos relatórios preliminares das áreas prioritárias das Bacias Interiores, o projecto que consiste nas etapas de reconhecimento, aquisição de dados, análise laboratorial e integração dos resultados, observou-se um progresso anual estimado em 20,55%.

5.3.2.6 PROMOVER A EXPLORAÇÃO DENTRO DAS ÁREAS EM PRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Apresentamos abaixo as actividades de maior destaque deste objectivo táctico do plano estratégico:

i. **Delimitação da área de desenvolvimento e exclusão do campo Manganês do Bloco 18/15 para inserção no Bloco 17**;
ii. **Reavaliação da descoberta Lontra no Bloco 20/11;**
iii. **Delineação da área do prospecto Zenza Deep e consequente exclusão do Bloco 16/15.**

Decorre a análise dos dados geológicos (litológico e paleontológico) dos poços dos Blocos 0 e 14 e dos poços vizinhos dos Blocos 46 e 47, nomeadamente Blocos 31 e 32, referente ao estudo da hidrodinâmica fluvial dos rios Congo e Massabi.

5.3.2.6.1 PRODUÇÃO DE SÍSMICA

Com vista a assegurar o levantamento de 21 475 Km de sísmica 2D, foi celebrado um contrato com uma empresa especializada. Contudo, o contrato não foi executado pelo facto de se ter observado a nível global, em decorrência da pandemia, um desinvestimento no sector petrolífero, impedindo a proponente em obter pré-financiamento.

Não obstante, o constrangimento referido, os levantamentos sísmicos 3D na modalidade multicliente realizaram um total de 15 723,08 Km^2, referentes às campanhas nos Blocos 6, 7 e 8 na Bacia do Kwanza, com 2 287,2 Km2 e nos Blocos 29, 30, 44 e 45 na Bacia Marítima do Namibe, com 13 436,28 Km^2, tendo a previsão de 15 000 Km^2 sido superada em 5%.

Durante a execução da campanha sísmica na Bacia do Namibe e na compilação das lições apreendidas e medidas mitigatórias dos factores climatéricos e socioeconómicos com impacte, foram elaborados dois relatórios analíticos sobre a "**Análise dos períodos não produtivos motivado por condições climatéricas desfavoráveis no projecto de Aquisição Sísmica do Namibe**" e a "**Quantificação dos impactes socioeconómicos da coabitação das actividades Sísmica e piscatória**".

AQUISIÇÃO SÍSMICA (2020)	Sísmica 2D (Km)	Sísmica 3D (Km²)	Sísmica 4D (Km²)
Blocos 6, 7, 8 e 9	–	2 287,2	–
Bloco 15 e 32			822,38
Blocos 29, 40, 44 e 45	–	13 436,08	–
Totais	–	**15 723,28**	**822,38**

Tabela 7 | PRODUÇÃO SÍSMICA

Comparativamente ao ano de 2019 registou-se um acréscimo de 9 707,28 Km^2 de sísmica 3D, um decréscimo 1 110 Km^2 de 4D. Não houve quaisquer registos de produção de sísmica 2D em 2020.

5.3.2.6.2 PROCESSAMENTO E REPROCESSAMENTO SÍSMICO

Em 2020 foram processados um total de 21 (vinte e um) programas, com destaque para os blocos inseridos na estratégia de licitação 2019-2025. Parte destes, seis foram concluídos ainda no decorrer do exercício económico de reporte, conforme consta no mapa abaixo:

PROGRAMA DE RE/PROCESSAMENTO SÍSMICO EM CURSO (2020)

Blocos/ Operadora	Processamento Sísmico	Início	Área (Km²)	Produção Actual	Companhia	Local	Observação
0 Chevron	3d -0 área b toca amplitude focus	Jan/19	700	100%	Chevron	Houston	Terminado
	3d -0 área a toca velocity works	Jan/20	1 700	100%	Chevron	Houston	Terminado
6,7,8 PGS	MC3D Kwanza Shelf_fase01_2019	Mar/19	6 017	100%	PGS	UK	Terminado
	MC3D Kwanza Shelf_fase02_2019	Jun/20		69%	PGS	UK	Em curso
15 ESSO	3D-15 RTM	Mar/19	3 800	99%	ESSO	Houston	Em curso
	4D- 15 KIZ A	Ago/19	268	98%	PSG	UK	Em curso
	4D- 15 KIZ B	Ago/19	222				Em curso
	4D- 15 Kiz C	Out/19	532				Em curso
	4D- 15 Kiz Satelite	Dez/19	431				Em curso
15/06 ENI	PSDM re-processing SE phase I	Abr/20	2 500	100%	Eni	Milão	Terminado
	PSDM re-processing SE Phase II	Abr/20	2 500	99%	Eni	Milão	Em curso
	Bi-azimuth re-processing Agogo3 post drill revision	Abr/20	2 500	85%	Eni	Milão	Em curso
	PSDM re-processing NE	Set/20		31%	Eni	Milão	Em curso
17 TOTAL	4D GJD Baseline and 6 Monitors 4D Processing	Mai/20	425	93%	TOTAL	França	Em curso
	4D Rosa Baseline and 5 Monitors 4D Processing	Mai/20	195	85%	TOTAL	França	Em curso
32 TOTAL	4D Caril Baseline and Monitor 1 4D Processing (FT&FP)	Out/19	140	94%	TOTAL	França	Em curso
	4D Gengibre Baseline and Monitor 1 Fast Track	Set/19	128	81%	TOTAL	França	Em curso
	4D Gindungo – Canela Baseline and Monitor 1 4D Processing (FT&FP)	Set/19	290	42%	TOTAL	França	Em curso
	ACCE Target VMB & Imaging	Ago/19	506	100%	TOTAL	França	Terminado
	ACCE Regional VMB & Imaging	Ago/19	940	100%	TOTAL	França	Terminado
29,30,44 e 45 ENI	Namibe Full Integrity Pre-Processing	Abr/20	13 672	82%	PGS	UK	Em curso

Trabalhos realizados até 31/12/2020

Tabela 8 | PROGRAMA DE RE/PROCESSAMENTO SÍSMICO EM CURSO (2020)

5.3.2.6.3 SONDAGEM – ACTIVIDADE DE PESQUISA, AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

No que se refere à sondagem durante o ano de 2020, foram perfurados um total de **55 982** metros em poços de desenvolvimento e exploração, ao passo que 10 (dez) poços de desenvolvimento foram concluídos, sendo 7 (sete) produtores, (3) três injectores e (4) quatro poços de exploração. Foram abandonados definitivamente (3) três poços, realizadas 27 suspensões em 25 poços, para além de terem sido realizadas 41 intervenções em 37 poços. De realçar que se efectuou perfuração em 31 poços e se deu início às actividades de sondagem em 18 poços.

Os custos de sondagem situaram-se em **1 099 047 908 USD**, disptribuídos pela pesquisa (1.3%), avaliação (6.9%), desenvolvimento (78.2%), intervenções (8%) e outras categorias de acções em poços (1.4%).

5.3.2.6.4 RECURSOS DESCOBERTOS

À semelhança das actividades de aquisição de dados sísmicos, as operações de sondagem foram também afectadas pela redução da mobilidade global e dos investimentos na exploração petrolífera, em decorrência da Covid-19. Nesta conjuntura, dos 15 (quinze) poços de exploração e de avaliação previstos, apenas 3 (três) foram perfurados (o poço de pesquisa Feijão-1 no Bloco Cabinda Sul e os poços de avaliação Agogo-3 e Cominhos-4 nos Blocos 15/05 e 32).

Como consequência da redução do número de poços perfurados foram somente descobertos 191 MMBO de recursos adicionais no poço Agogo-3, contrariando a previsão de 3 486 MMBO de recursos.

5.3.2.7 EXECUTAR A ESTRATÉGIA DE ATRIBUIÇÃO DE CONCESSÕES PETROLÍFERAS 2019-2025

5.3.2.7.1 LICITAÇÃO 2019

Dez blocos fizeram parte das licitações 2019, localizados nas bacias do Namibe (Blocos 11, 12, 13, 27, 28, 29, 41, 42 e 43) e de Benguela (Bloco 10), resultando na atribuição de concessão de três blocos mediante o referido processo de licitação. Foi concluído o processo negocial tendo sido celebrados os Contratos de Partilha de Produção (CPP) dos Blocos 27 (Sonangol), Bloco 28 (ENI e Sonangol) e Bloco 29 (TOTAL, Equinor, Sonangol e BP).

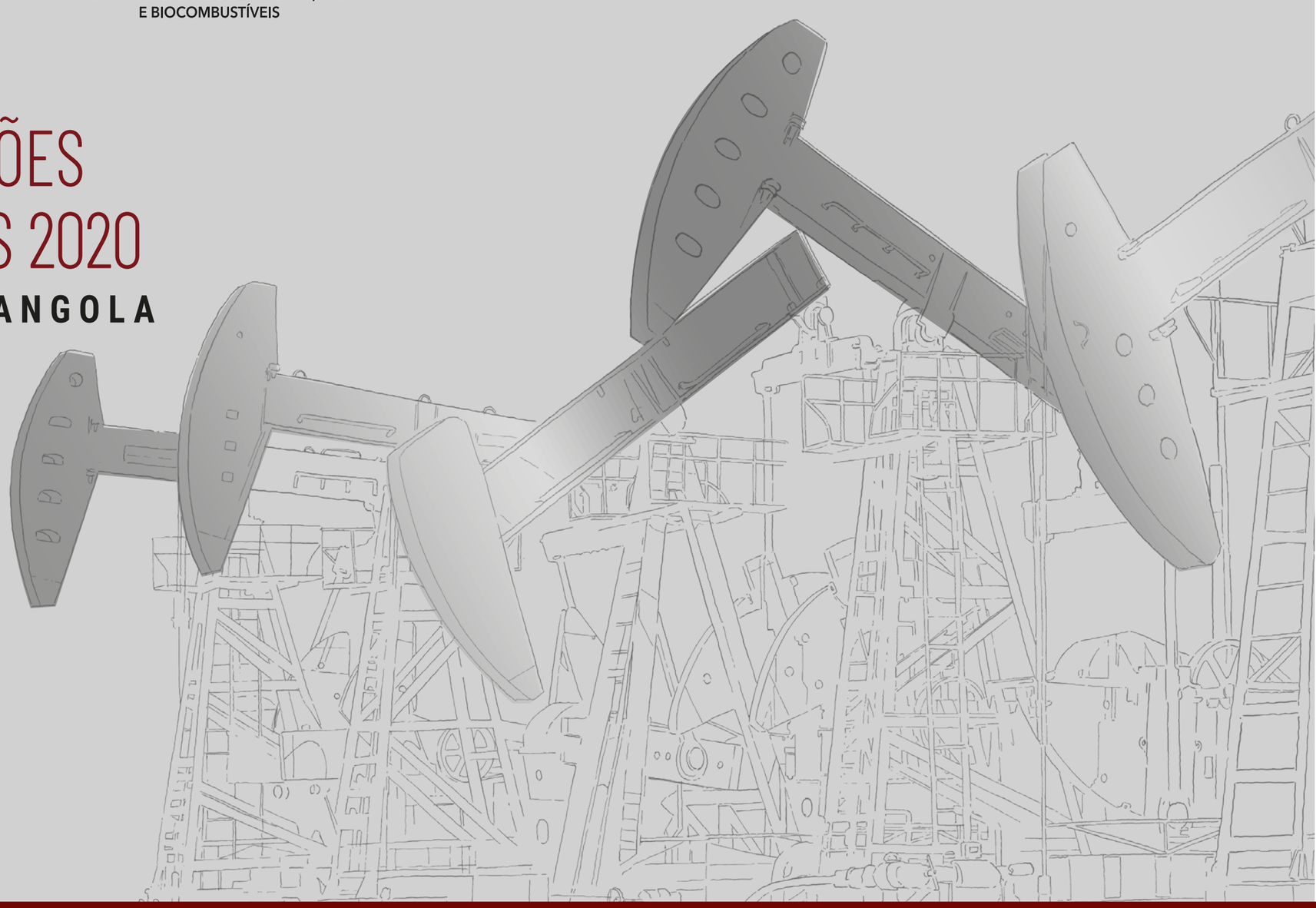
De recordar que nas licitações de 2019 foi concluída a negociação com a companhia Exxon Mobil para explorar os Blocos 30, 44 e 45, assim como a compra e venda dos Blocos 20 e 21 entre a Total e a Sonangol.

REPUBLICA DE ANGOLA

ANPG
AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO, GÁS
E BIOCOMBUSTÍVEIS

BACIAS TERRESTRES DO CONGO E KWANZA
LICITAÇÃO DAS CONCESSÕES PETROLÍFERAS 2020

REPÚBLICA DE ANGOLA



5.3.2.7.2 LICITAÇÃO 2020

No âmbito do processo de Licitação de 2020, foram executadas diversas actividades, como sejam a aprovação da Estratégia de Licitação de 2020 (pelo MIREMPET), o anúncio de intenção do lançamento do concurso (Pré-Anúncio) no dia 31 de Dezembro, a elaboração e submissão do Relatório sobre a Aplicabilidade da Entry Fee ao MIREMPET, sessão de esclarecimento às empresas nacionais com interesse em investir na indústria petrolífera sobre o processo de licitação das bacias terrestres do Baixo Congo e do Kwanza, a assinatura do contrato referente ao concurso público para consultoria de Licitação 2020, bem como a submissão do expediente (contrato assinado, termos de referência, documentos de habilitação e proposta) ao Tribunal de Contas, para parecer e autorização de execução.

Ocorreram interações com diversos organismos, designadamente o Ministério da Cultura, Turismo e Ambiente referente ao estudo de PRE viabilidade ambiental no âmbito dos blocos da Bacia Terrestre do Kwanza, tendo sido concluído que é exequível a realização de exploração na referida bacia.

Assim sendo, abaixo apresentamos o ciclo de licitações de 2020 que contém nove fases, tendo a primeira sido a única realizada em 2020.

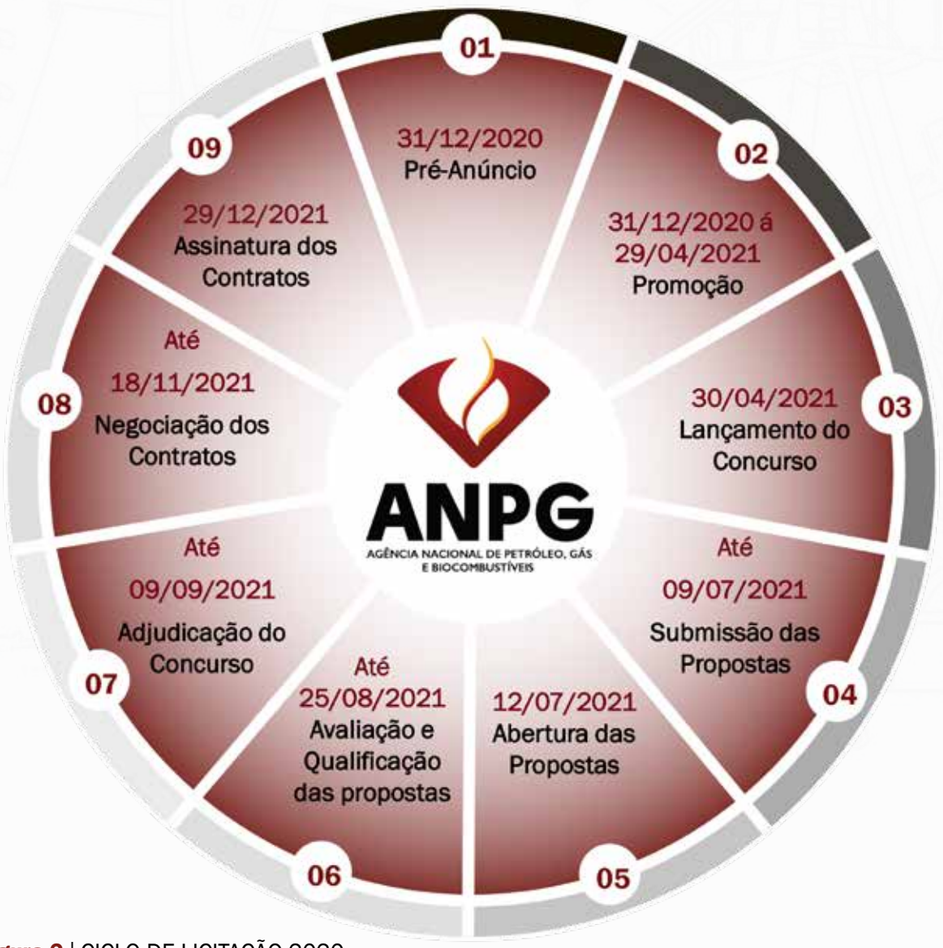


Figura 2 | CICLO DE LICITAÇÃO 2020

ACTIVIDADES DA LICITAÇÃO

1	**Intenção de Lançamento de Concurso (pré-anúncio)** • 120 dias antes do anuncio de concurso
2	**Promoção** • Promoção dos Blocos (Apresentação técnica)
3	**Lançamento do Concurso Público** • Publicação das regras do concurso e termos de referência
4	**Submissão das Propostas** • 40 dias após anúncio do concurso
5	**Abertura das Propostas** • 1º dia útil a seguir, ao fim do prazo de submissão das propostas
6	**Avaliação e Qualificação das Propostas** • 45 dias após a abertura de propostas
7	**Adjudicação do Concurso** • 20 dias findo o prazo da avaliação das propostas
8	**Negociação de Contratos** • Duração de 65 dias – rubrica de contratos
9	**Assinatura dos contratos adjudicados** • Entre a CN e os representantes das Associadas.

Relativamente, às actividades desenvolvidas nas concessões petrolíferas, há a salientar as assinaturas dos Contratos de Serviços com Risco (CSR) dos Blocos Cabinda Centro, 1/14, 30, 44 e 45, a assinatura das Adendas aos CPP do Blocos 14 e 17, a elaboração e aprovação da estratégia para extensão do Bloco 0, a aprovação da Estratégia para a Revitalização ou descontinuidade dos blocos críticos, designadamente, 2/05, 3/05, 3/05A, 4/05, Cabinda Sul e das Associação FS e FST, a conclusão do processo de abandono de algumas Concessões (Bloco 22/11, 36/11 e 37/11) e a aprovação da Declaração de Descoberta Marginal (Bloco 16 – Chissonga, Bloco 20/11 – Golfinho e Bloco 21/09 – Cameia).

5.3.2.7.3 GESTÃO ECONÓMICA DAS CONCESSÕES

5.3.2.7.3.1 ANÁLISES ECONÓMICAS

Bloco 0 – Procedeu-se à aprovação do plano de desenvolvimento dos campos Nsinga e Lifua, tendo sido recomendado a extensão do bloco nos mesmos moldes contratuais para mais 20 anos de produção adicionais (contrato actual até 2030). A criação de uma fee anual de gestão da concessão e o bónus de prorrogação da extensão vêm acautelar os ganhos da Concessionária Nacional no bloco.

Bloco 15/06 – Recomendou-se a aprovação da Adenda n.º 5 ao Plano Geral de Desenvolvimento e Produção (PGDP) do Polo Oeste denominada Agogo Early Production, pelo facto de a avaliação efectuada perspectivar o auxílio na mitigação de perdas do Grupo Empreiteiro e cria valor para o Estado Angolano.

Bloco 16 – Recomendou-se a aprovação da declaração de Zona Marginal Qualificada da área Chissonga, uma vez que cumpre com os pressupostos legais estabelecidos no Decreto Legislativo Presidencial n.º 6/18, de 18 de Maio.

Bloco 17 – Recomendou-se a aprovação do projecto Pazflor Miocene intitulado de PMP, do Polo Pazflor composto pelos campos Perpetua (UM3), Zinia (UM1), Hortênsia (UM3) e o Acácia, bem como a adenda Rosa Infills ao plano de desenvolvimento da área Rosa, que foi igualmente recomendada para aprovação.

Blocos 2/05, 3/05, 3/05A, 4/05, COS, FS e FST – concluído o estudo para avaliar o estado actual das concessões, estratégias de continuidade das operações com vista ao alcance de melhor eficiência operacional ou, em último caso, descontinuidade das operações tendo em atenção os montantes já aprovisionados para o abandono.

Comité de Reservas – Finalizou-se o *Economic Limit Test* (ELT) que dá suporte às reservas de Angola consideradas para o período 2020-2050.

5.3.2.7.3.2 CUSTOS DE PRODUÇÃO

O custo operacional médio ponderado da indústria petrolífera em 2020 foi de USD 8,85/Bbl, excluindo os custos de abandono, no que se registou um acréscimo em 8% em relação a 2019. A diferença é justificada pela queda natural da produção, principalmente nos Blocos 0, 15 e 17, tal como pelas restrições de mobilidade no sector petrolífero e os cortes de produção impostos pela OPEP para recuperação do preço do barril de petróleo.

Observa-se uma redução nos custos operacionais por barril em algumas concessões, comparativamente ao ano de 2019, contrariando a tendência dos anos passados, com maior destaque para os Blocos Cabinda Sul, 2/05 e FST, na ordem dos 45%, 27% e 25%, tendo registado custos de 28,29 USD/Bbl, 19,80 USD/Bbl e 17,68 USD/Bbl, respectivamente.

ASSOCIAÇÕES & BLOCOS	CUSTO POR BARRIL	VARIAÇÃO HOMÓLOGA
FS	16,39	-23%
FST	17,68	-27%
Cabinda Sul	28,29	-45%
Bloco 0	12,15	-6%
Bloco 2/05	19,80	-25%
Bloco 3/05	23,92	13%
Bloco 3/05A	-	n.a
Bloco 4/05	41,53	34%
Bloco 14	10,96	-16%
Bloco 14K	15,74	38%
Bloco 15	7,20	2%
Bloco 15/06	16,55	35%
Bloco 17	5,03	-11%
Bloco 18	19,01	29%
Bloco 31	10,99	77%
Bloco 32	3,55	29%
CUSTO MÉDIO POR BARRIL	**8,85**	**8%**

Tabela 9 | CUSTOS DE OPERAÇÃO NAS CONCESSÕES EM PRODUÇÃO EM 2020 (USD)

Os custos operacionais mais baixos observaram-se nos Blocos 32 (USD 3,55/Bbl) e 17 (USD 5,03/Bbl). Por outro lado, o menor nível de eficiência foi observado no Bloco 4/05 (USD 41,53/Bbl), resultante, de entre outros factores, do declínio natural dos blocos que levam a constantes paragens das instalações.

5.3.2.7.3.3 LEVANTAMENTO DO ÓLEO DA CONCESSIONÁRIA

Em 2020, os levantamentos da Concessionária totalizaram 93 184 903 barris de petróleo, dos quais 86 358 924 barris foram exportados e 6 825 979 foram vendas à Refinaria de Luanda. Sendo que os volumes mais altos foram levantados nas ramas Dália, Girassol e Hungo, representando 57,6% da quantidade levantada. No segundo e terceiro trimestres ocorreram apenas 1/3 dos levantamentos devido à maior rigorosidade nas restricções com a pandemia da Covid-19.

RAMAS LEVANTADAS	EXECUÇÃO (QUANTIDADE LEVANTADA)				
	I Trimestre	II Trimestre	III Trimestre	IV Trimestre	2020
CABINDA	3 800	4 900	4 900	3 000	16 600
CLOV	-	1 002 369	953 764	1 044 809	3 000 942
DÁLIA	8 445 988	4 762 441	3 664 113	7 466 522	24 339 064
GIMBOA	-	-	75 200	-	75 200
GINDUNGO	143 588	430 765	239 108	288 107	1 101 568
GIRASSOL	6 831 529	2 959 018	2 951 729	5 875 394	6 873 002
HUNGO	3 671 806	2 717 146	454 137	3 895 000	10 738 089
KAOMBO	1 899 069	906 252	957 620	1 944 198	2 805 321
KISSANGE	943 130	-	908 423	-	1 851 553
MONDO	558 867	478 721	443 778	380 044	1 861 410
MOSTARDA	978 682	1 246 768	1 578 701	1 548 643	5 352 794
NEMBA	12 931	11 289	10 374	9 398	43 992
NEMBA-LIANZI	792 659	-	240 041	278 601	1 311 301
OLOMBENDO	625 572	625 334	653 531	636 609	2 541 046
PALANCA	1 944 511	902 726	908 480	949 630	4 705 347
PAZFLOR	1 402 387	1 355 261	925 341	951 531	4 634 520
PLUTÓNIO	687 713	-	622 026	476 327	1 786 066
SANGOS	570 101	380 814	389 877	375 533	1 716 325
SATURNO	1 837 937	-	951 172	995 168	3 784 277
SAXI BATUQUE	909 711	1 908 504	959 141	3 777 356	3 777 356
TOTAL	**31 350 270**	**17 783 804**	**16 932 315**	**27 118 514**	**93 184 903**

Tabela 10 | MAPA DE LEVANTAMENTOS DO ÓLEO DA CONCESSIONÁRIA NACIONAL (BARRIS)

5.3.2.7.3.4 RECUPERAÇÃO DOS INVESTIMENTOS REALIZADOS NAS CONCESSÕES EM PRODUÇÃO

Os custos recuperáveis apresentados abaixo estão relacionados com os investimentos realizados em actividades petrolíferas de exploração, desenvolvimento, operação, administração e serviços capitalizáveis e não capitalizáveis.

BLOCO	TOTAL DE CUSTOS INCORRIDOS EM 2020	CUSTOS RECUPERADOS EM 2020	CUSTOS A RECUPERAR A 31/12/2020
FS	2 393 750	-	-
FST	44 146 545	-	-
Cabinda Sul	21 123 973	8 594 079	635 741 103
BL 0	1 432 180 821	-	-
BL2_05	30 266 771	33 155 218	1 913 630 765
BL 3_05	218 077 020	136 623 572	525 527 481
BL 3_05A	5 860 061	-	-
BL 4_05	57 989 180	31 759 576	162 459 491
BL14	370 471 359	449 361 812	3 558 530 122
BL14K	1 702 234	-	-
BL15	834 501 575	1 558 622 134	4 048 107 535
BL15_06	1 196 307 000	1 260 572 452	9 320 593 209
BL16	4 112 000	-	-
BL17	2 183 608 000	2 692 643 785	6 698 759 419
BL17_06	14 401 751	-	-
*BL18	603 974 332	-	-
BL 20/11	19 595 000	-	
BL 21/09	8 864 000		
BL 30	1 722 135		
*BL31	363 783 705	-	-
BL32	911 745 000	2 132 812 328	12 518 112 233
BL 44	1 121 888		
BL 45	1 974 676		
BL 48	16 589 000	-	-
Cabinda Norte	5 373 000	-	-
Cabinda Centro	1 163 700	-	-
Total Geral	**8 353 048 474**	**9 303 136 822**	**53 798 769 603**

Tabela 11 | CUSTOS RECUPERADOS NAS CONCESSÕES EM PRODUÇÃO (USD)

NOTAS:

- Os custos reportados estão sujeitos à alteração mediante o processo de validação e auditoria aos custos recuperáveis e recuperados de 2020
- O Bloco 14K (Chevron Congo) ainda não terminou o reporte de informação relativa a 2020.
- OS Blocos 0, FS e FST são geridos sob um contrato de Associação, ou seja, não recuperam custos nos moldes do CPP
- Os Blocos 18 e 31 ainda não submeteram as Declarações de Recuperação de Custos Finais

5.3.2.7.4 PRODUÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO

Em 2020, as 16 (dezasseis) concessões petroliferas no terriório nacional tiveram uma eficiência operacional das instalações na ordem dos 87% e acumulou-se uma produção de petróleo para o ano de 2020 de 465 354 261 barris, correspondente à média de 1 271 460 BOPD, contra os 1 283 450 BOPD previstos, o que representa uma redução de 0,93%.

A produção de petróleo em águas rasas representou 17,24% da produção total de Angola, proveniente dos Blocos 0, 2/05, 3/05, e 4/05. Enquanto a produção em águas profundas proveniente dos Blocos 14, 14K, 15, 15/06, 17 e 18 representaram 61,76% da produção total de Angola. Os Blocos 31 e 32 nas águas ultra-profundas contribuíram com 20,53% da produção total. A produção em terra onde se localiza o Bloco Cabinda Sul, das Associações FS e FST representando 0,47% da produção total.

Relativamente à sondagem durante o ano de 2020, estiveram em actividade 10 (dez) unidades, sendo 6 (seis) sondas *offshore*, 2 (duas) em terra, 1 (uma) unidade *coiled tubing* e 1 (uma) unidade *tender*. Foram perfurados um total de 55 982 metros em poços de desenvolvimento e exploração, para além de terem sido concluídos 10 (dez) poços de desenvolvimento, sendo 7 (sete) produtores, 3 (três) injectores e 4 (quatro) poços de exploração. Quanto ao abandono definitivo de poços, houve apenas 3 (três) ocorrências. Foram ainda realizadas 27 suspensões em 25 poços, a par de 41 intervenções em 37 poços. Em termos de perfurações, contabilizam-se 31 poços, tendo-se dado início também à actividade de sondagem em 18 poços.

Os custos de sondagem situaram-se em **1 099 047 908 USD**, disptribuídos pela pesquisa (1.3%), avaliação (6.9%), desenvolvimento (78.2%), intervenções (8%) e outras categorias de acções em poços (1.4%).

A baixa do preço do barril de petróleo no mercado internacional, acrescida à crise sanitária, suscitou incertezas na estratégia de sondagem apresentada pelos operadores, tendo sofrido diversas modificações ao longo do ano. Como consequência, as previsões de produção do País ficaram comprometidas a curto e médio prazo por não se terem cumprido os programas de sondagem inicialmente projectados para 2020.

No ano em balanço, foi realizado o acompanhamento dos projectos em execução, nomeadamente Lifua A e Sanha Lean Gás Connection (Bloco 0), Agogo Fase 1 e 2, Cabaça Norte & UM4/5 (Bloco 15/06), Dália Fase 3, Zinia Fase 2 (Bloco 17) e platina (Bloco 18).

ASSOCIAÇÕES & BLOCOS	EXECUÇÃO					VARIAÇÃO HOMÓLOGA
	I Trimestre	II Trimestre	III Trimestre	IV Trimestre	2020	
ONSHORE	**558 663**	**507 312**	**563 380**	**563 169**	**2 192 524**	**9%**
FS	25 644	24 918	30 873	26 362	107 797	16%
FST	484 483	419 925	463 313	466 796	1 834 517	8%
Cabinda Sul	48 536	62 468	69 194	70 011	250 209	20%
OFFSHORE	**125 158 614**	**114 825 749**	**114 669 174**	**108 508 201**	**463 161 739**	**-7%**
Bloco 0	19 130 306	17 269 774	17 710 052	16 561 339	70 671 471	-12%
Bloco 2/05	239 981	228 515	236 631	224 768	929 895	-11%
Bloco 3/05	1 916 901	1 821 519	1 744 957	1 713 398	7 196 775	-14%
Bloco 3/05A	-				-	
Bloco 4/05	393 842	347 978	319 853	355 550	1 417 223	-10%
Bloco 14	4 941 519	4 601 114	4 600 510	4 300 095	18 443 238	0%
Bloco 14K	271 084	193 618	157 694	138 708	761 104	-56%
Bloco 15	18 399 224	16 905 109	15 745 093	15 633 434	66 682 860	-15%
Bloco 15/06	10 177 975	10 041 768	10 683 518	10 143 733	41 046 994	-13%
Bloco 17	38 496 500	34 765 981	36 185 369	32 627 596	142 075 446	-7%
Bloco 18	4 589 189	4 506 042	4 648 882	4 632 820	18 376 934	-4%
Bloco 31	7 249 819	6 205 653	6 006 064	6 127 569	25 589 106	-10%
Bloco 32	19 352 275	17 938 677	16 630 552	16 049 191	69 970 695	12
TOTAL	**125 717 277**	**115 333 061**	**115 232 555**	**109 071 370**	**465 354 262**	**-7%**
Média Diária					**1 271 460**	**-7%**

Tabela 12 | PRODUÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO DE ANGOLA (BARRIS)

Comparado ao período homólogo, o volume de produção alcançado decresceu em 7%.
Este decréscimo é explicado fundamentalmente pelas perdas não planeadas de barris resultante da:

- Suspensão temporária das operações nas plataformas GS-Hotel, GS-Echo, GS-Julie 6 GS-Mike e GS-Kilo para optimização de recursos técnicos e humanos de suporte às operações, em benefício das plataformas com maior capacidade de produção, a fim de mitigar o impacto negativo durante a pandemia;
- Baixa eficiência dos compressores B/C de reinjecção das plataformas Sanha PCP e Sanha DPP, devido a altas temperaturas nos rolamentos, no Bloco 0;
- Paragem total das instalações durante quatro dias, devido à fuga de óleo na linha do heater treater para os tanques de armazenamento de óleo no FPSO Saxi-Batuque e paragem temporária da instalação ocorrida em Outubro, por causa de uma fuga na linha de saída de água no separador de média pressão do FPSO Mondo, no Bloco 15;
- Baixo desempenho dos poços MPU-301, MPU-302, VAN-101 e VAN-102 dos campos Mpungi e Vandumbu, devido à paragem causada pela alta temperatura das bombas multifásicas (SMBS) e fecho do poço AGOGO-1ST1 em finais de Fevereiro por um período de 65 dias, para actividades de sondagem (sidetrack) no FPSO Ngoma, no Bloco 15/06;
- Paragem das instalações causada pela falha eléctrica no transformador das turbinas do FPSO Girassol, paragem de emergência (ESD2) por activição do alarme de nível alto no segundo estágio de separação dada a falha na válvula de fluxo no FPSO Pazflor, e paragem temporária da linha de produção do trem-A por falha do cartão analógico da válvula (HCV) do riser de produção P-304R no FPSO Dália, no Bloco 17;
- Fecho dos poços Pu-PQ e Pu-PM do campo Plutónio devido a problemas de integridade (fissuras) na linha de produção Sudeste (S1), paragem da instalação face aos altos níveis de vibração na turbina 3, paragem da segunda bomba de injecção por limitação de água tratada para injecção (baixa eficiência e degradação das membranas de remoção de sulfato) e paragem geral da instalação pela falha de energia eléctrica numa sala de equipamentos eléctricos no FPSO Grande Plutónio, no Bloco 18;
- Paragem geral da instalação pela falha do sensor de velocidade do turbogerador 3, fecho de alguns poços dos campos Venus e Marte devido à fuga nas flanges 27 e 28 da mangueira de exportação, paragem do train 1 de compressão de gás por avaria do rolamento do turbogerador 1 (GTG1) do FPSO PSVM, no Bloco 31;
- Paragem temporária dos campos Gengibre, Caril e Gindungo devido à falha no sistema de controlo (ICSS) no FPSO Kaombo Norte, paragem de emergência por activação do alarme de gás (falha no sensor de detecção no FPSO Kaombo Sul), no Bloco 32;
- Paragem da Fábrica ALNG durante dois dias, em consequência da falha do transmissor de nível do tanque de propano.

Se, por um lado, a perda mais acentuada em termos percentuais é verificada no Bloco 14k na ordem dos 57% onde a produção do ano alcançada de 2 080 BOPD esteve cerca de 38% abaixo da prevista, facto este justificado pelo fecho temporário de quatro dos seis poços, por outro lado, em termos de redução volumétricas, as mais significativas são verificadas nos Blocos 15 (11,8 M barris), Blocos 17 (10,4 M barris) e Bloco 0 (9,2 M barris), totalizando uma redução acima dos 31 milhões de barris. Para tal contribuíram vários factores, os principais deles relacionados à maturidade dos reservatórios, aos problemas mecânicos em compressores, fecho de pessoas das plataformas, suspensão temporária das operações, entre outros.

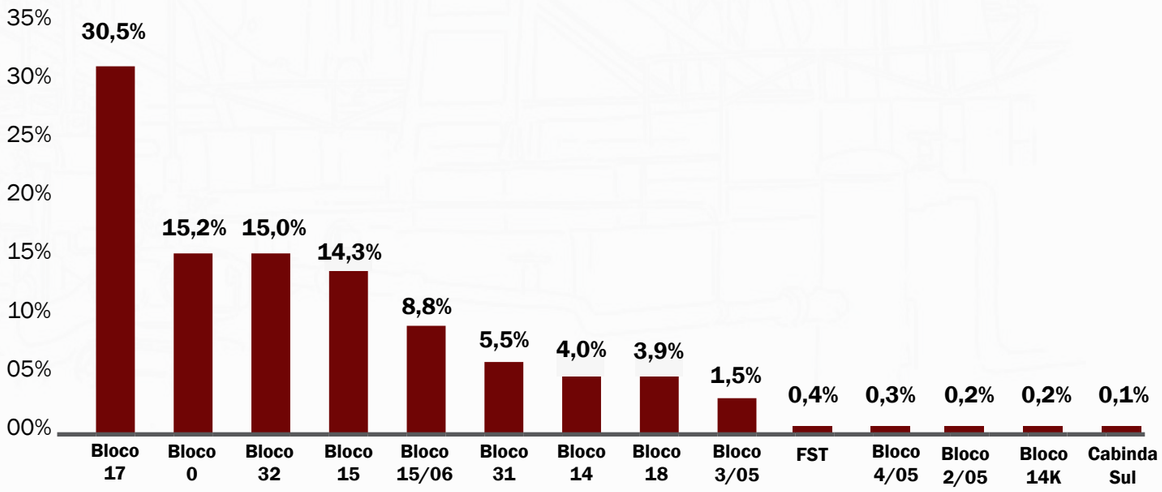


Gráfico 7 | PESO DA PRODUÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO POR BLOCO

O Bloco 32, que entrou em produção em finais de 2018, foi o único a ter um acréscimo na produção na ordem dos 12%. Porém, à semelhança do que ocorreu no ano passado, o Bloco 17, com uma produção de 142 075 446 barris, foi o que mais contribuiu (30,5%) para a produção total de Angola, seguido dos Blocos 0, 15, 32 e 15/06, o que representa de forma agregada 84% da produção de petróleo bruto em Angola.

COMPANHIAS	EXECUÇÃO					VARIAÇÃO HOMÓLOGA
	I Trimestre	II Trimestre	III Trimestre	IV Trimestre	2020	
TOTAL	57 848 775	52 704 658	52 815 921	48 676 787	212 046 141	-1%
CHEVRON	24 071 825	21 870 888	22 310 562	20 861 434	89 114 709	-11%
ESSO	18 399 224	16 905 109	15 745 093	15 633 434	66 682 860	-15%
ENI	10 177 975	10 041 768	10 683 518	10 143 733	41 046 994	-13%
BP	11 839 008	10 711 696	10 654 946	10 760 390	43 966 039	-8%
SONANGOL P&P	2 310 743	2 169 497	2 064 810	2 068 948	8 613 998	-13%
SOMOIL	750 108	673 358	730 817	717 926	2 872 209	1%
CHEVRON CONGO	271 084	193 618	157 694	138 702	761 104	-56%
PLUS PETROL	48 536	62 468	69 194	70 011	250 209	20%
TOTAL	**125 717 277**	**115 333 061**	**115 232 555**	**109 071 370,31**	**465 354 262**	**-7%**

Tabela 13 | PRODUÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO POR OPERADOR (BARRIS)

A variação mais acentuada na produção petrolífera em termos percentuais ocorreu no Bloco 14K, operado pela Chevron Congo, associada conforme já referido ao fecho temporário de 4 dos 6 poços do bloco e a perdas não planeadas acima de 559 597 barris, um valor próximo da produção anual do bloco em questão.

Os principais eventos não planeados estiveram relacionados com o atraso no restabelecimento da produção do poço LP01, após a paragem de emergência da plataforma BBLT, insucesso na reabertura do poço LP02, após a reparação do aquecedor eléctrico das linhas submarinas de produção (DEH – *Direct Electrical Heater*), insuficiência de gás de elevação no poço LP03, por causa da redução do desempenho dos compressores da plataforma BBLT, provocada pela baixa eficiência do permutador de calor.

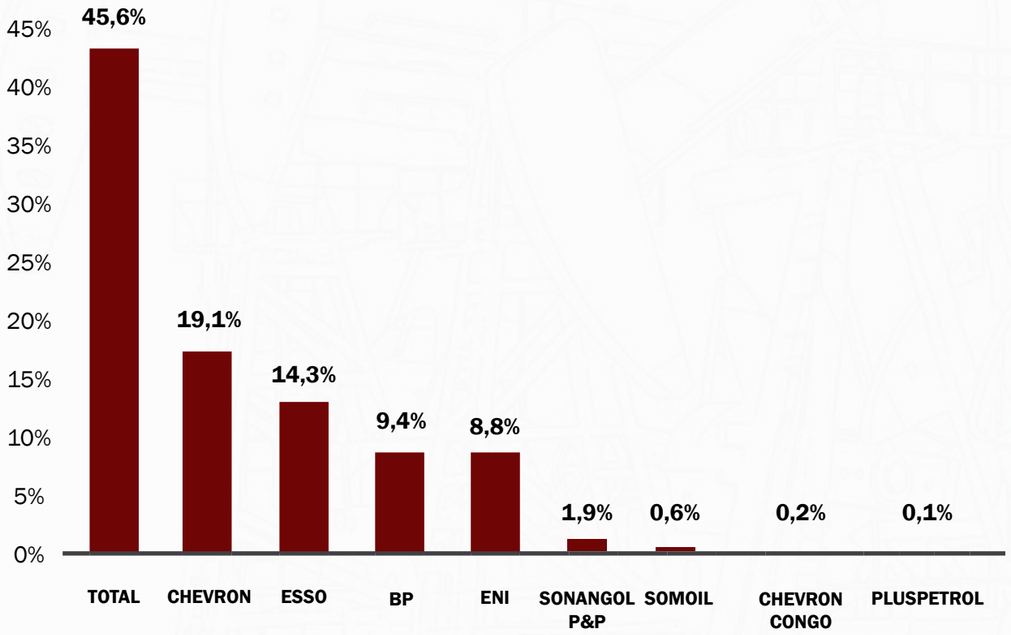


Gráfico 8 | PESO DA PRODUÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO POR OPERADOR

Em termos de produção de petróleo bruto por Operador, observa-se que as petrolíferas estrangeiras em Angola à semelhança do exercício económico anterior, em 2020 produziram juntas 97,5% do volume total de petróleo bruto produzido em Angola, lideradas pela TOTAL E&P Angola (45,5%), seguida Chevron com 19,1% e da ESSO com 14,3%. Os operadores nacionais mantiveram a tendência, fixando uma cota de apenas 2,5% da produção total do País.

5.3.2.8 DIREITOS DA CONCESSIONÁRIA

Os Direitos sobre a produção para o ano 2020 foram de MBBL 464 152, um decréscimo na ordem dos 7% em relação ao ano passado. Em todo o caso, tendo como base o saldo inicial do ano no valor de MBBL 15 652, os barris produzidos durante o período em causa totalizaram MBBL 479 804, repartidos da seguinte forma: MBBL 283 017 (61,0%) para os Grupos Empreiteiros, MBBL 95 492 (20,6%) para a ANPG, MBBL 85 643 (18,4%) para a Sonangol, conforme tabela abaixo.

EMPRESAS	EXECUÇÃO					VARIAÇÃO HOMÓLOGA
	I Trimestre	II Trimestre	III Trimestre	IV Trimestre	2020	
ANPG	28 807 135	17 229 523	28 391 875	21 063 798	95 492 331	-13%
TOTAL (E&P)	16 829 472	18 504 714	14 642 779	15 426 495	65 403 459	-4%
SNL P&P	14 856 425	14 722 592	13 653 492	13 473 391	56 705 901	6%
ESSO	11 285 803	12 074 097	9 581 657	10 282 068	43 223 625	-7%
BP	10 014 602	10 581 620	8 757 638	9 396 599	38 750 459	-9%
CABGOC	8 658 488	7 752 498	7 923 809	7 395 813	31 730 608	-12%
SSI	8 978 940	8 498 693	8 434 971	8 203 709	34 116 314	-1%
EQUINOR	7 328 617	8 523 036	6 263 619	7 004 195	29 119 467	-10%
ENI	8 395 886	7 935 923	7 904 627	7 668 256	31 904 692	-12%
SNL. E.P	7 837 338	7 056 494	7 240 534	6 803 158	28 937 523	-14%
GALP	1 287 192	1 162 937	1 090 583	1 040 075	4 580 787	7%
PLUSPETROL	29 139	41 051	43 769	44 803	158 762	37%
MAUREL & PROM	251 266	238 445	228 997	225 314	944 021	n.a
INA	50 254	47 689	45 799	45 063	188 805	-14%
NAFTA	50 254	47 689	45 797	45 063	188 803	-14%
SOMOIL	408 241	370 763	354 270	379 485	1 512 758	-7%
FALCON	39 357	37 476	38 807	36 862	152 503	-11%
POLIEDRO	24 598	23 423	24 255	23 039	95 314	-11%
KOTOIL	24 598	23 423	24 255	23 039	95 314	-11%
PRODOIL	69 890	63 440	61 038	63 927	258 295	-10%
FINA	68 820	60 431	57 055	66 788	253 094	8%
ACREP	92 536	83 449	79 429	84 371	339 785	-10%
AJOCO	-	-	-	-	-	n.a
FORCE PETROLEUM	-	-	-	-	-	n.a
TOTAL	**125 388 851**	**115 079 405**	**114 889 055**	**108 795 310**	**464 152 622**	**-7%**

Tabela 14 | DIREITOS DE PETRÓLEO BRUTO DA CONCESSIONARIA NACIONAL (BARRIS)

Em termos de volume, o maior decréscimo verifica-se nos direitos da Concessionária Nacional na ordem dos 13,8 milhões de barris. Embora 22 empresas possuíssem direitos sobre a produção de petróleo no período de reporte, vale mencionar que 11 delas beneficiaram de 99,1% desta produção.

A Concessionária arrecadou **95 492 331** barris de petróleo bruto, a título de direitos petrolíferos, equivalentes a uma média **260.908** barris por dia. Relativamente ao ano anterior, registou-se uma significativa diminuição na ordem dos 13%, resultante da redução da produção nos blocos em que a Concessionária detém direitos, com particular realce para o bloco 15 que teve uma redução nos direitos acima dos 8,3 milhões de barris. Esta cifra corresponde a 60% da redução verificada nos direitos da concessionária em todas as concessões.

5.3.2.9 LEVANTAMENTOS DE PRODUÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO POR COMPANHIA

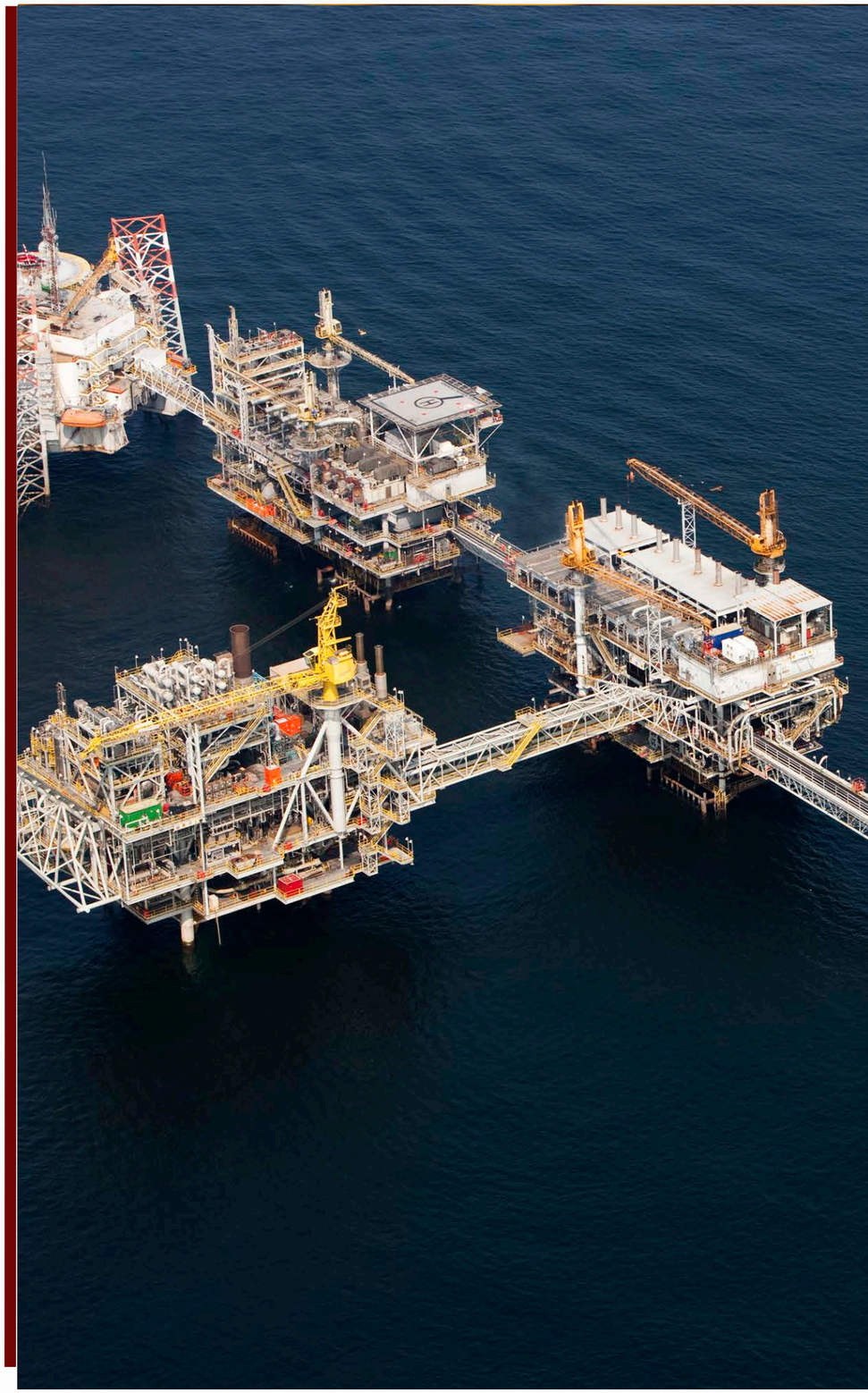
No período em referência, os levantamentos realizados foram de MBBL 463 592, dos quais MBBL 448 677 (97%) representam as exportações efectivas e MBBL 14 915 (3%) correspondem a entregas às Refinarias de Luanda e Cabinda.

Segregando por entidades, os carregamentos efectuados no período em análise foram repartidos do seguinte modo: MBBL 283 479 (61%) para os Grupos Empreiteiro, MBBL 93 330 (20,1%) para a ANPG, MBBL 58 128 (12,5%) para a SNL P&P e MBBL 28 655 (6,3%) para a Sonangol E.P conforme ilustrado abaixo.

As três ramas com maiores volumes representaram cerca de 30%, totalizando MBBL 137 175 (Dália MBBL 48 644, Cabinda MBBL 48 074 e Nemba MBBL 40 457). Em termos de blocos o top 3 foi responsável por mais de 60% dos levantamentos, no que se destacam os Blocos 17 com MBBL 141 693 (30,5%), Bloco 0 com MBBL 69 077 (14,9%) e Bloco 32 com MBBL 68 740 (14,8%). As entregas à Refinaria de Luanda totalizaram MBBL 14 914.

COMPANHIAS	EXECUÇÃO					VARIAÇÃO HOMÓLOGA
	I Trimestre	II Trimestre	III Trimestre	IV Trimestre	2020	
ANPG	31 350	17 784	16 932	27 264	93 330	-21%
TOTAL (E&P)	13 939	20 714	16 174	14 933	65 760	-5%
SNL P&P	14 016	17 704	14 849	11 559	58 128	12%
ESSO	11 340	12 322	10 368	8 680	42 710	-3%
BP	8 611	10 577	12 364	6 786	38 337	-5%
ENI	6 302	8 345	6 622	9 442	30 711	-11%
CABGOC	8 516	7 318	8 468	7 288	31 590	-15%
SSI	9 367	7 469	9 418	7 470	33 723	-5%
SNL. E.P	7 874	6 912	7 128	7 167	29 081	-13%
EQUINOR	9 549	6 710	8 758	6 700	31 717	1%
OUTRAS EMPRESAS	3 110	1 026	2 368	2 003	8 505	21%
TOTAL	**123 974**	**116 881**	**113 449**	**109 292**	**463 592**	**-8%**

Tabela 15 | LEVANTAMENTOS DE PRODUÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO POR EMPRESA (MBO)



No que concerne ao volume de levantamentos de petróleo bruto, verifica-se um decréscimo de 8% em relação ao ano passado, o que se associa ao declínio da produção observada resultante, por um lado, das restrições impostas pela pandemia e pelos cortes da OPEP, por outro. É destaque o decréscimo de 21% levantamentos da Concessionária Nacional, tendo impacto considerável nas receitas provenientes do crude ao tesouro nacional.

Entre as várias entidades com direitos a efectuar levantamentos, a ANPG foi a que efectuou o maior volume (20,1%) de carregamentos, com um total de 93 330 MBBL, seguido da Sonangol (incl. SNL P&P) e Total, com 18,8% e 14,2% respectivamente, conforme o gráfico abaixo:

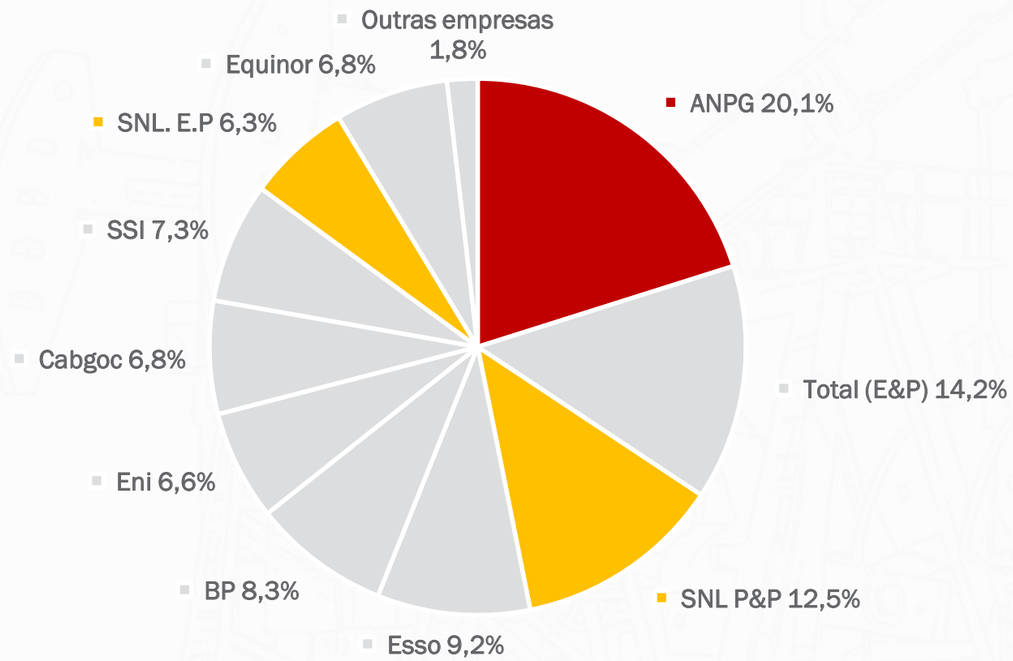


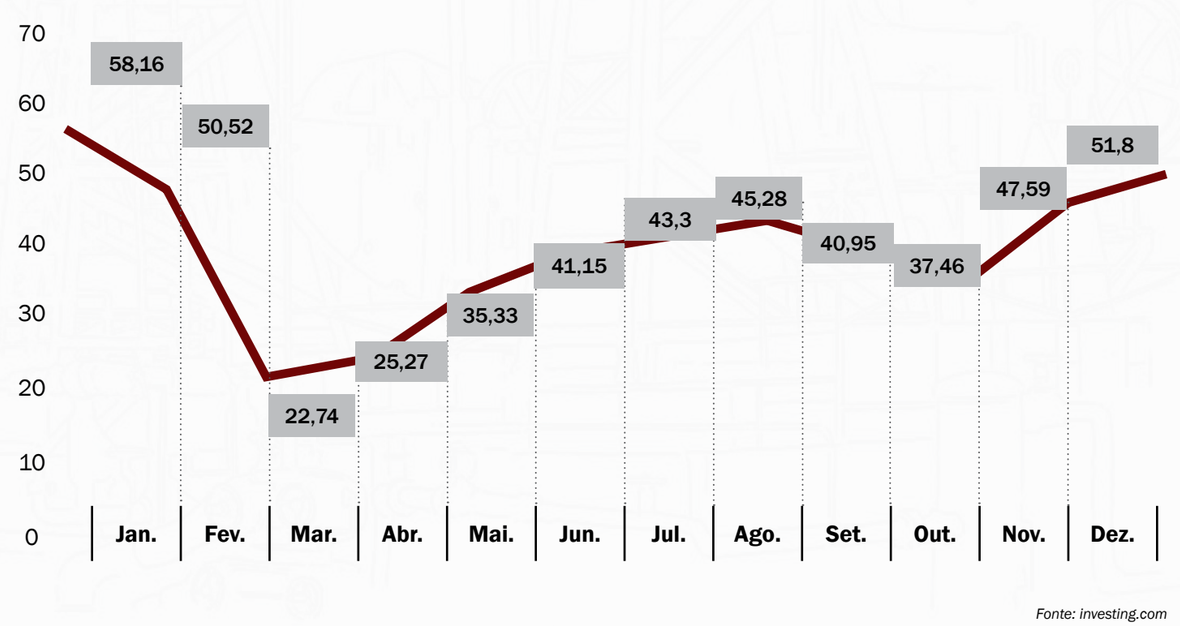
Gráfico 9 | LEVANTAMENTOS DA PRODUÇÃO DE PETRÓLEO POR COMPANHIAS

5.3.2.9.1 PREÇO DAS RAMAS ANGOLANAS

No que toca ao preço do ouro negro, 2020 marcou a história do sector mundial quando em 20 de Abril o preço de referência nos EUA caiu abaixo de zero pela primeira vez, atingindo menos $ 37,63 o barril referente aos contratos futuros para entrega em Maio do West Texas Intermediate na bolsa NYMEX, que pertence à CME, o maior mercado de energia do mundo.

Tanto a pandemia quanto a guerra de preços por si só teriam abalado os mercados de energia. Juntos, viraram-nos de cabeça para baixo. À medida que o vírus começou a se espalhar pelo mundo, começou a reduzir a demanda de petróleo. Mas assim como países como a Itália mostraram que tipo de dano um bloqueio nacional poderia causar economicamente, a Arábia Saudita e a Rússia, os maiores produtores de petróleo do mundo, escalaram a guerra de preços. Um pacto que restringia a produção desmoronou e os dois países abriram suas torneiras ao máximo, libertando volumes recordes de petróleo no mercado.

Os futuros do Brent, referência para a Europa em Londres e para as ramas angolanas, terminaram a 20 de Abril em forte queda, mas ainda acima de US $ 25 o barril. No cômputo geral, o comportamento do preço das ramas angolanas esteve em forte oscilação no decurso do ano de 2020, com diferencial acima de 55,77 USD e mínimos de 15,98 em Abril. Coincidia com um dos períodos mais críticos da pandemia, após ter iniciado o ano com máximos de 71,75 em Janeiro, tendo o preço médio anual rondado nos 41,63 USD.



Fonte: investing.com

Gráfico 10 | EVOLUÇÃO DO PREÇO DO BRENT, REFERÊNCIA PARA AS RAMAS ANGOLANAS

5.3.2.10 IMPLEMENTAR MEDIDAS QUE VISAM CAPTAR OPORTUNIDADES DE PARTILHA DE MEIOS LOGÍSTICOS DE FORMAS A OBTER SINERGIAS E OPTIMIZAÇÃO DE CUSTOS

É parte das linhas de acção da Concessionária a busca de sinergias e optimização de custos nas operações mediante a promoção de polos operacionais (hubs) em função da localização geográfica dos blocos para partilha de meios logísticos (marítimos, aéreos, sondas e outros). Para a materialização desta ambiciosa iniciativa, foram realizadas as seguintes acções:

i. **Definição da Estratégia (linhas orientadoras alto-nível do modelo operacional) para os pólos operacionais de partilha de meios logísticos, nomeadamente de embarcações de apoio as operações petrolíferas.**

ii. **Reuniões de auscultações com operadores realizadas (opiniões dos operadores recolhidas e recomendações consolidadas)**

iii. **Modelo operacional (incluindo procedimentos de partilha de embarcações, revisão de constrangimentos legais, etc.)**

5.3.2.11 IMPLEMENTAR OUTRAS INICIATIVAS DE OPTIMIZAÇÃO DE ACTIVIDADES E/OU CUSTOS PARA O SECTOR OU A ANPG

A nível da Concessionária, das acções desenvolvidas para a criação de uma cultura de gestão parcimoniosa dos recursos disponíveis a todos os níveis, destacamos as seguintes:

- **Desenvolver modelo de avaliação das qualificações técnicas e desempenho das empresas de serviço**
- **Implementar o projecto *Benchmarking* de Custos do sector**
- **Implementar o projecto de *Pre-Qualification of Bidders* (PQB)**
- **Definir o processo/procedimentos de arquivo e gestão documental (administrativo e técnico) e garantir a digitalização de todos os documentos da ANPG**
- **Redefinir modelo de comercialização de dados de E&P**
- **Definir estratégia de implementação do novo sistema de gestão das concessões**

5.3.2.12 IMPLEMENTAR POLÍTICAS DE CONTEÚDO LOCAL E ANGOLANIZAÇÃO (EM COORDENAÇÃO COM O MIREMPET)

A ANPG esteve envolvida nas acções de revisão do novo regime jurídico sobre o conteúdo local do sector petrolífero, uma iniciativa coordenada pelo MIREMPET que culminou com a publicação Decreto Presidencial n.º 271/20, de 20 de Outubro, que estabelece medidas tendentes a garantir e incentivar a participação, no sector petrolífero, de sociedades comerciais participadas por cidadãos e empresas nacionais, isto é, fomentar o conteúdo local do sector petrolífero.

O diploma ora aprovado alterou o regime de contratação aplicável às empresas petrolíferas. As relações comerciais do sector dos petróleos continuam a desenrolar-se em regime de exclusividade, de preferência e de concorrência. No entanto, ainda em finais de 2020 foram realizadas acções que culminariam com a definição das actividades e iniciativas para a operacionalização do Decreto, que incluem a elaboração e publicação das listas de bens e serviços sujeitas ao Regime de Exclusividade e ao Regime de Preferência por parte da ANPG, seguindo critérios de transparência, eficiência económica e concorrenciais (estipulados pela Lei da Concorrência).

As referidas listas serão actualizadas anualmente e publicadas na página oficial da ANPG após aprovação pelo departamento ministerial que superintende o Sector. Quanto ao regime da concorrência, vigora a liberdade contratual no fornecimento de bens e serviços. Destaque-se, também, que apenas poderão beneficiar do regime de exclusividade e do regime de preferência, conforme o caso, as sociedades comerciais angolanas (detidas na sua totalidade por cidadãos ou empresas nacionais) ou as sociedades de direito angolano (constituídas em Angola).

5.3.3

GARANTIR A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS DE SAÚDE, SEGURANÇA E AMBIENTE

5.3.3 GARANTIR A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS DE SAÚDE, SEGURANÇA E AMBIENTE

Sendo o órgão regulador nacional de um sector que dedica aos padrões de saúde, segurança e ambiente (SSA) um elevado rigor, em 2020 a Concessionária manteve o alinhamento com os Operadores pela melhoria dos indicadores de desempenho de SSA, mitigação e prevenção de riscos de segurança, derrames e por uma melhor gestão da queima de gás para níveis com o mínimo de impacto ambiental possível.

Em plena primeira vaga da pandemia do Coronavirus, o engajamento da ANPG para com a vertente humana teve um alcance acrescido no capítulo de SSA. Uma equipa multidisciplinar criada a propósito analisava diariamente as condições de trabalho e o acompanhamento dos agentes, tanto presencial quanto em teletrabalho, a Equipa Integrada de Resposta à Emergência (EIRE).

Para o efeito, guiamo-nos pelos seguintes objectivos tácticos, mais adiante detalhados:

- **Implementar processos de saúde, segurança e ambiente**
- **Implementar o Programa de Inspeções às instalações petrolíferas**
- **Assegurar adequado planeamento e fundeamento dos programas de abandono**

5.3.3.1 IMPLEMENTAR PROCESSOS DE SAÚDE, SEGURANÇA E AMBIENTE

A promoção e implementação das melhores práticas e procedimentos de Saúde, Segurança e Ambiente fazem parte do DNA da ANPG, tendo em conta o grau de importância no sector. Por esta razão, são realizados não só o registo, mas também a análise dos Indicadores de Desempenho de SSA global (do sector) e individual (por operadores), examinando as tendências e identificando as áreas em que deverão ser envidados esforços para melhoria contínua.

Nesta matéria, destacam-se a aprovação da **Política de Segurança e Ambiente, Manual da Organização do Gabinete de Segurança e Ambiente, Norma de Gestão sobre a Estrutura, Codificação e Controlo da Documentação, Norma sobre Gestão de Equipamentos de Protecção (EPI & EPC), Planos de Gestão Ambiental (PGA), Plano de Gestão de Resíduos (PGR), Plano de Saúde Ocupacional (PSO)** e o **Programa de Ergonomia (PERGO)**.

Adicionalmente foram revistos e actualizados os **Planos de Resposta à Emergência** (PRE) e de **Gestão de Segurança (PGS)**. O PRE estabelece os procedimentos de resposta a emergências, assim como os recursos (humanos e materiais). O PGS é constituído por um conjunto de programas cujos fins englobam a promoção da cultura de segurança na Organização e a prevenção de incidentes que resultem em afastamento do local de trabalho. Por outra, foram iniciados os processos de contratação para a elaboração dos manuais que constituem o Sistema Integrado de Gestão de Segurança e Ambiente.

PROMOÇÃO DE MELHORES PRÁTICAS DE SAÚDE, SEGURANÇA E AMBIENTE

No exercício económico em reporte, entre outras atividades sublinhamos a apresentação quinzenal dos Diálogos de Segurança com temas diverso (exemplificamos alguns abaixo):

i. **Gestão de stress no local de trabalho;**

ii. **Segurança Exige Trabalho em Equipa;**

iii. **Condução em Época de Chuvas;**

iv. **Segurança em Época de Festas.**

A Implementação do Programa Digital de Bem-estar Corporativo, realizado *online*, deu suporte no quadro da adaptação inesperada a novas rotinas que garantissem a continuidade laboral e óptimas condições de saúde física e mental, em teletrabalho ou não, através de:

- ***Workshops Mindfulness***
- **Prática *Mindfulness***
- **Yoga Corporativo**
- **Ginástica Laboral**

PREVENÇÃO DA COVID-19 NA ANPG

Para dar resposta aos desafios da Covid-19, o Gabinete de Segurança e Ambiente (GSA) estabeleceu um conjunto de medidas adicionais de prevenção e combate à propagação, em conformidade com os Decretos Presidenciais aplicáveis ao contexto, que passam pela redução do número de utilizadores e restrição do contacto nos elevadores:

O rastreio à entrada do Edifício Torres Do Carmo II de todos os colaboradores da ANPG, prestadores de serviços e utentes diversos é outra medida para assegurar o monitoramento da situação global e levar a cabo acções de sensibilização e despiste da pandemia.

Com o propósito do reforço das medidas e os procedimentos de salvaguarda da saúde e segurança dos colaboradores, o Conselho de Administração da ANPG aprovou o **Procedimento Temporário de Prevenção e Resposta ao Coronavírus**, do qual se destacam as seguintes recomendações de observação obrigatória:

- **Rastreio com termómetros infravermelhos e desinfecção das mãos com álcool em gel;**
- **Suspensão de todas as viagens de formação e/ou em serviço para as áreas afectadas pelo Covid-19 e das viagens particulares para o exterior;**
- **Cancelamento de todas reuniões presenciais com entidades externas a partir do dia 16/03, privilegiando videoconferências;**
- **Redução de reuniões internas presenciais, optando pela realização destas via Teams;**
- **Higienização de maçanetas, pegas e áreas de abertura (push) com álcool de 2h/2h;**
- **Abertura das portas internas de modo a evitar o seu manuseio constante;**
- **Reforço da presença da equipa da Medline com mais um profissional de Saúde;**
- **Reforço da sensibilização e comunicação interna sobre as medidas de prevenção e atitude a adoptar caso um colaborador manifeste sintomas de covid-19.**

Ainda no âmbito das medidas de prevenção, houve nos dias 24 e 25 de Setembro testes de rastreio à força de trabalho indicada para dar corpo à actividade presencial na sede da Concessionária, tanto em regime de rotação como permanente. Dos 343 colaboradores previstos, participaram 317, que corresponde a 92% do total.

5.3.3.1.1. DESEMPENHO DE SEGURANÇA

O desempenho de segurança na ANPG (Torres do Carmo II) foi calculado com base num total estimado de mais de 1 milhão e 250 mil horas trabalhadas, tendo sido observada uma redução do total de acidentes registáveis em relação ao período homólogo.

2019

2020

Figura 3 | DESEMPENHO DE SEGURANÇA DA ANPG EM 2019 VS 2020

No que respeita aos acidentes registáveis (FAT, LTI, RWDC e MTC) houve uma redução de 60%. Essa redução em termos de ocorrências (menos 3 LTI's registados em 2020 comparativamente a 2019) resultou numa redução em 85% na Taxa de acidentes com afastamento (LTIFR) e 77% na Taxa de acidentes registáveis (TRIR).

O desempenho de segurança no Sector foi calculado com base num total estimado de 35.939.479 horas trabalhadas. Em relação ao ano homólogo houve uma redução em 32% do total de horas trabalhadas, muito por conta das restrições ditadas pela pandemia. Houve uma redução em 53% do total de acidentes registáveis.

Nos gráficos abaixo, é notória a melhoria do desempenho de segurança nas concessões petrolíferas. A taxa de frequência de acidentes com afastamento (LTIFR) foi de 0,01, o que é inferior à meta estabelecida de 2,5. Já a taxa de acidentes registáveis (TRIR) registada foi de 0,15, o que acaba também sendo inferior à meta estabelecida de três 3,0.

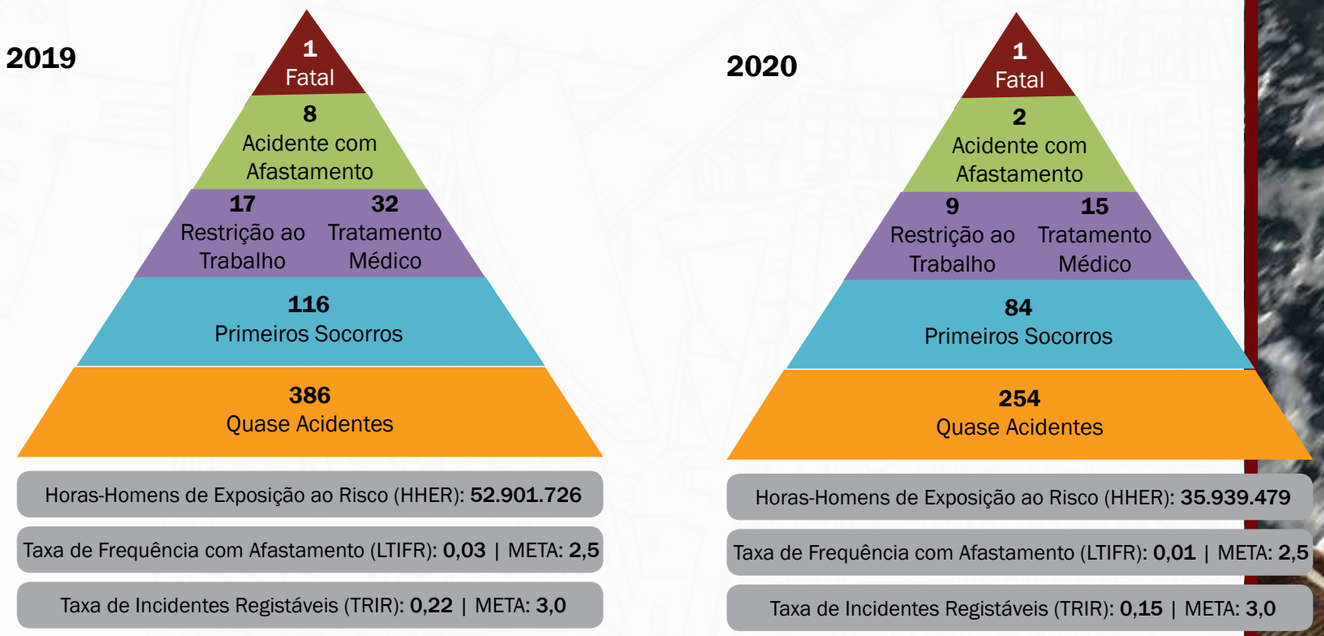
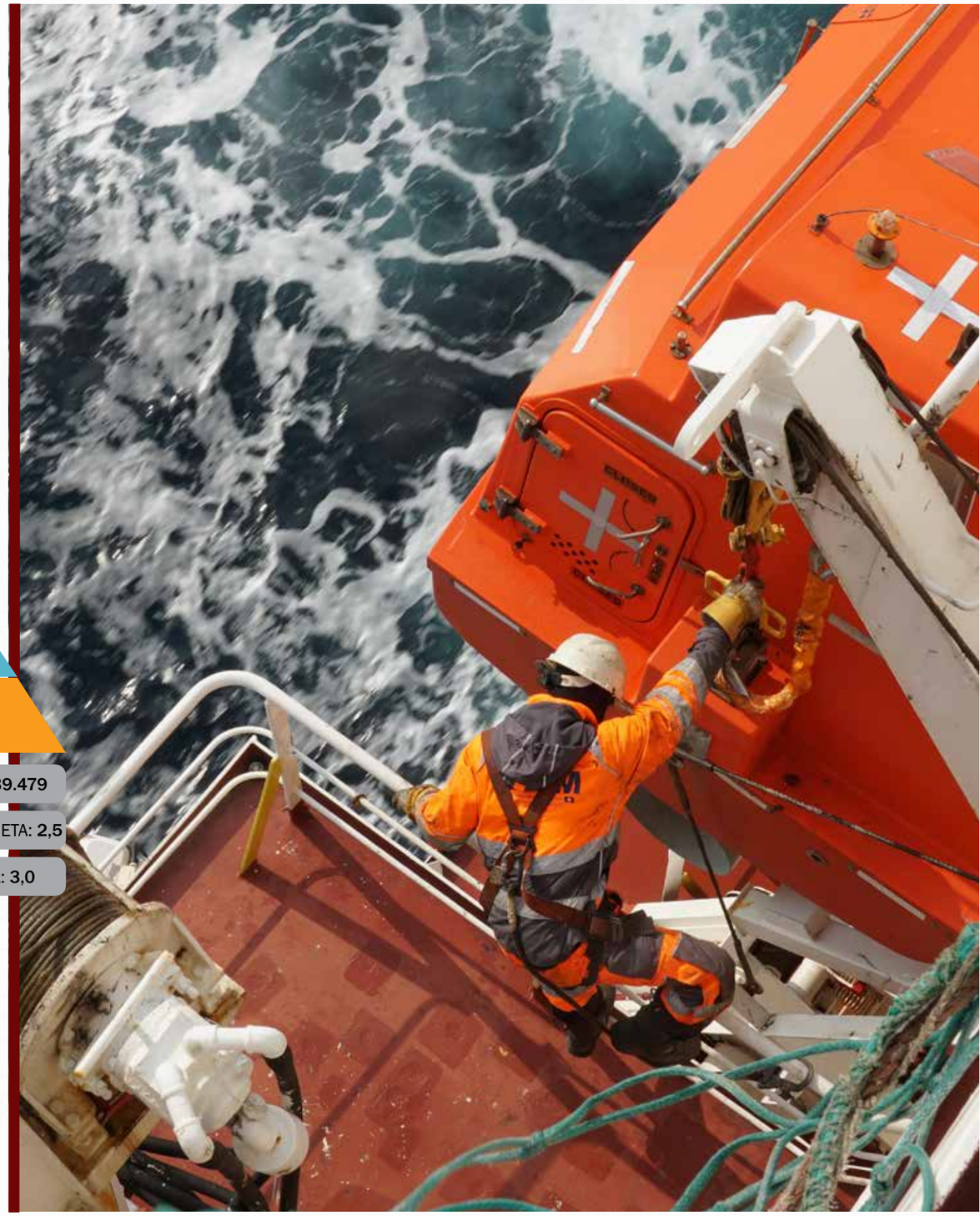


Figura 4 | DESEMPENHO DE SEGURANÇA NO SECTOR EM 2019 VS 2020

Dos acidentes graves, há a lamentar 1 (uma) fatalidade ocorrida nas Associações FS/FST e 2 (dois) acidentes com afastamento (LTI's) ocorridos no Bloco 31 (Operador BP) e Bloco 32 (Operador Total).

Quanto aos acidentes registáveis (FAT, LTI, RWDC e MTC) houve uma redução de 53% em termos de ocorrências (menos 31 em relação a 2019), resultando numa redução na ordem dos 67% na Taxa de acidentes com afastamento (LTIFR) e 32% na Taxa de acidentes registáveis (TRIR).



5.3.3.1.2 DESEMPENHO DE AMBIENTE (PROTECÇÃO AMBIENTAL)

A água produzida é frequentemente gerada durante a produção de petróleo e gás. Consiste em água de formação (presente naturalmente no reservatório) e água previamente injectada no reservatório. A qualidade da água produzida é expressa em termos do seu teor de óleo (concentração de óleo em água produzida).

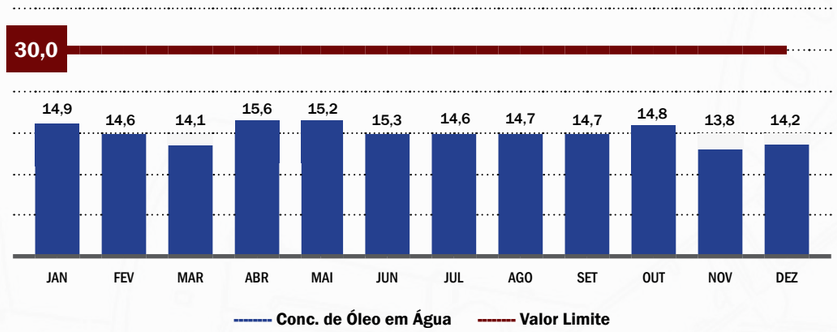


Gráfico 11 | MÉDIA MENSAL DE CONCENTRAÇÃO DE ÓLEO EM ÁGUA PRODUZIDA LANÇADA AO MAR

O **gráfico 11** mostra que a média mensal de concentração de óleo em água produzida esteve sempre dentro do valor limite (30 ppm), embora o Bloco 3/05 tenha ultrapassado este limite nos meses de Fevereiro, Maio e Junho, relacionados a substituição de reagentes. A média anual foi 14,75 ppm. Comparado ao período homólogo de 2019, houve um aumento em 4,8% do teor de óleo em água produzida, sendo que:

- **Menor Teor de Óleo em Água Produzida foi registado em Novembro**
- **Maior Teor de Óleo em Água Produzida foi registado em Abril**

GÁS QUEIMADO (*FLARING*)

Gás Queimado é a queima controlada de hidrocarbonetos produzidos durante as operações de exploração e produção de petróleo. Inclui a queima controlada e segura de gás que não é utilizado ou exportado por razões de segurança ou técnicas, por falta de infraestruturas de exportação, ausência de instalações suficientes ou geologia passível de reinjecção.

A média diária de gás queimado em 2020 foi de 139 MMSCFD, sendo o Bloco 17 aquele que teve a média diária de queima de gás mais alta, 34,93 MMSCFD. Comparativamente a 2019, houve uma redução da média diária de gás queimado em 49,3%.

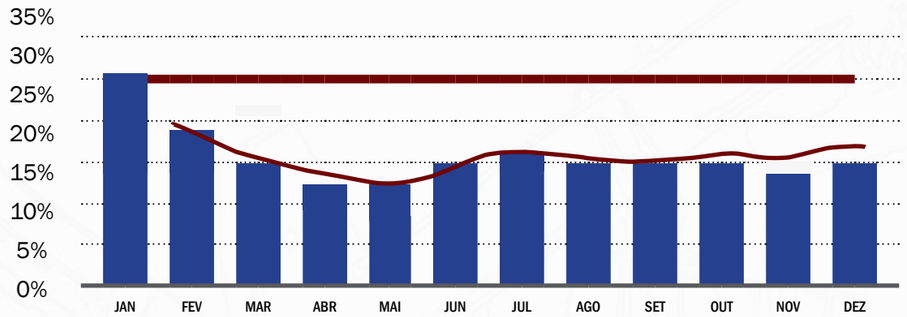


Gráfico 12 | GÁS QUEIMADO (MMSCFD)

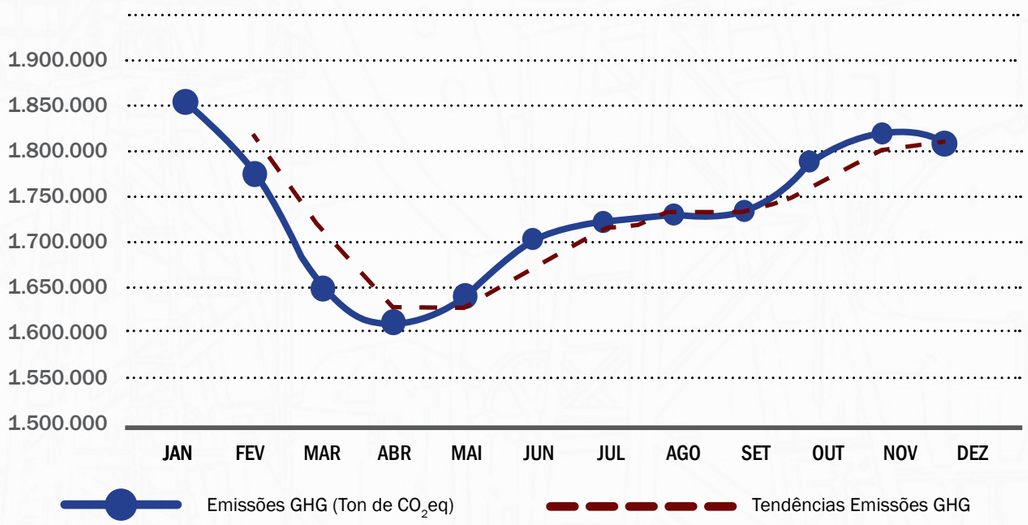


Gráfico 13 | EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA (GEE) (Ton de CO_2eq)

Em 2020 foram emitidos mais de 20,8 milhões de toneladas de CO2eq, tendo sido observada uma redução na taxa de emissões no período que coincidiu com o surto da pandemia e o estabelecimento do estado de emergência que vigorou entre Março e Maio. A partir de Junho, Notou-se um aumento gradual das emissões, com o restabelecimento paulatino das operações petrolíferas. Salientamos que 37,6% das emissões ocorreram nas Associações FS/FST.

DERRAMES

Foram reportados 111 derrames no total, dos quais 87,4% ocorreram nas Associações FS/FST por corrosão nos *pipelines*. Entretanto, deste número, apenas 3 (três) correspondem a derrames acima de 1 barril. Em paralelo ao período homólogo de 2019, houve uma redução em 43,7% do número total de derrames registados.

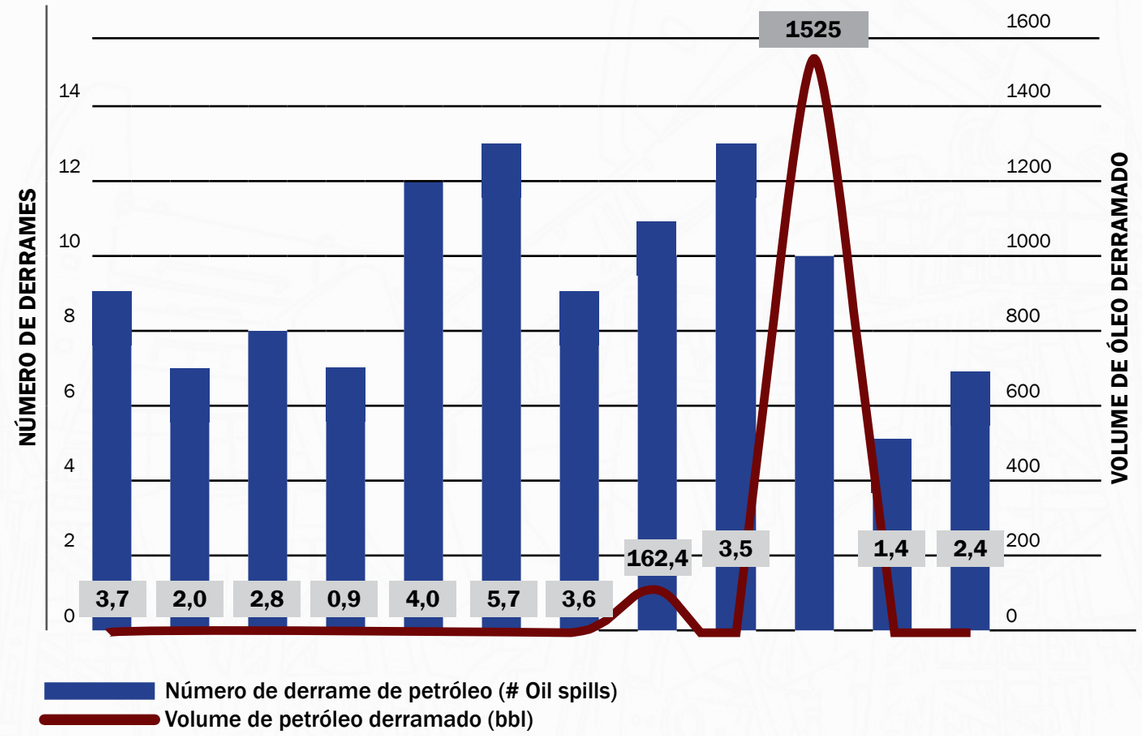


Gráfico 14 | NÚMERO DE DERRAMES VS. VOLUME DERRAMADO EM 2020

Os 3 derrames acima de 1 barril foram registados no Bloco 17 (2 derrames) e no Bloco 32 (1 derrame), relacionados com falhas de equipamentos e/ou falhas operacionais. Em termos de volume derramado houve um aumento em 531,5%, uma vez que em 2020 o volume total de óleo derramado foi de 1717,82 barris, contra os 272,02 barris em 2019

QUANTIDADE DE RESÍDUOS GERADOS EM 2020

Quanto aos resíduos, foram registados aumentos na geração de resíduos perigosos e não perigosos em 37,5% e 1,7% respectivamente. Em sentido inverso, houve uma redução em 28% do total de aparas geradas no sector.

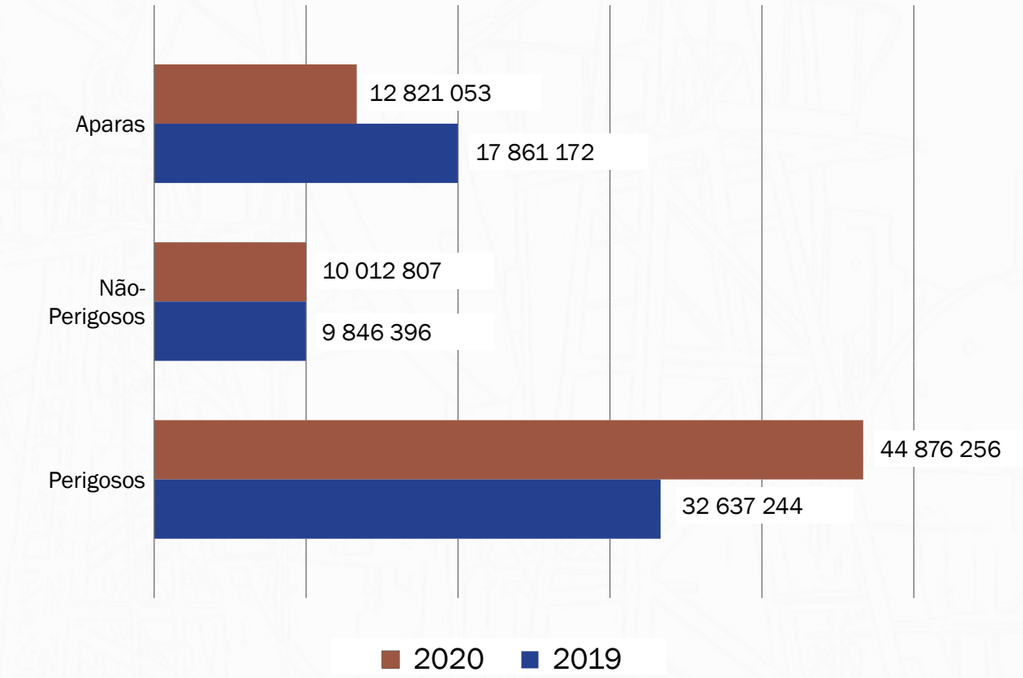


Gráfico 15 | QUANTIDADE DE RESÍDUOS PRODUZIDOS POR BLOCOS (Kgs)

5.3.3.2 IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE INSPECÇÕES ÀS INSTALAÇÕES PETROLÍFERAS

Deu-se continuidade ao processo de contratação de uma empresa especializada para auxiliar a ANPG no desenvolvimento de um programa de inspecções às instalações petrolíferas para aferir as condições de segurança das mesmas. A empresa a contratar deverá auxiliar no desenho da metodologia com base nas melhores práticas internacionais, não descurando os requisitos legais da República de Angola.

5.3.4

IMPLEMENTAR POLÍTICAS QUE VISAM O DESENVOLVIMENTO DO CAPITAL HUMANO

5.3.4 IMPLEMENTAR POLÍTICAS QUE VISAM O DESENVOLVIMENTO DO CAPITAL HUMANO

O 4.º Objectivo Estratégico foca na **comunicação efectiva e valorização do capital humano** porque na ANPG acreditamos que a promoção da diversidade de opiniões mediante a transmissão de conteúdos que sejam recebidos e entendidos da maneira pretendida contribui para a criação de uma percepção comum e para a transformação da atitude das pessoas. Aliado a isto, encaramos as pessoas como o nosso principal activo, sabendo que só é possível trilhar a missão de gestão eficiente dos recursos de hidrocarbonetos do País se possuirmos capital humano capacitado e comprometido. Estamos comprometidos em alinhar as nossas competências técnicas e habilidades com materialização dos objetivos estratégicos da organização.

Assim, com o desiderato de criarmos uma entidade institucional forte e capaz de fazer face aos desafios, foi lançado o **programa de mudança cultural com a perspectiva de se inculcar em todos os agentes uma filosofia de actuação organizacional** voltada a:

- **Criar e implementar iniciativas de comunicação interna viradas para a comunicação efectiva e transparente**
- **Definir iniciativas de desenvolvimento de competências e carreira profissional para a força de trabalho**

5.3.4.1 CRIAR E IMPLEMENTAR INICIATIVAS DE COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA VIRADA PARA A COMUNICAÇÃO EFECTIVA E TRANSPARENTE

Em 2020, o compromisso de comunicar de maneira mais efectiva e transparente destacou-se pela implementação de uma série de iniciativas visando os agentes da ANPG e outros stakeholders, com recurso aos canais corporativos e à media convencional.

Nesta senda, o website da ANPG (**www.anpg.co.ao**) mantém-se actualizado e é o principal veículo de informação da Concessionária Nacional. Para além de divulgar mensalmente dados da produção petrolífera do País, disponibiliza toda informação relacionada com o processo de licitações, as suas fases, requisitos e diplomas legais associados, bem como informações relacionadas com os processos de contratação e com o conteúdo local. O site acolhe ainda para leitura e descarga as edições em PDF do boletim informativo "**Primeiro Óleo**", veículo sobre o sector petrolífero de periodicidade mensal publicado pela ANPG e parceiros.

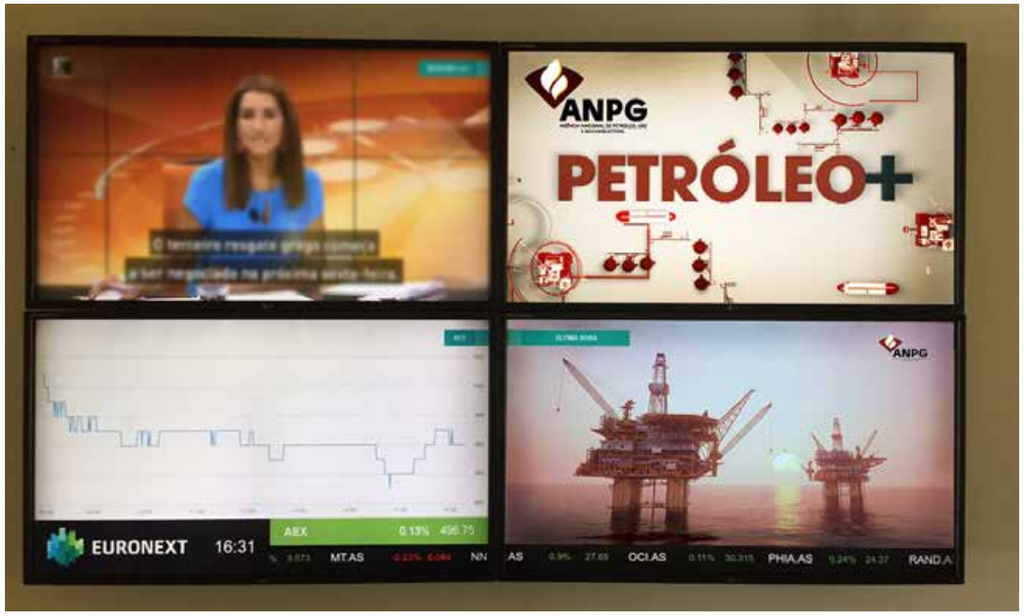
No campo das novas tecnologias de informação e comunicação, foram criadas páginas da ANPG nas redes sociais, igualmente no âmbito do fomento do valor corporativo da comunicação efectiva com os stakeholders e o público em geral.

Outro destaque recai para o início da veiculação do micro-programa de TV "**Petróleo Mais**" na Televisão Pública de Angola (TPA), com o objectivo de transmitir aos *stakeholders* e à sociedade angolana a sua missão, as actividades, assim como as acções das empresas petrolíferas a operar e a prestar serviços ao sector em Angola, evidenciando os benefícios que a indústria tem para o fomento da economia, em particular, e o desenvolvimento do País, no geral.

O pacote de webinários dirigidos a jornalistas e ministrados virtualmente enquadra-se numa estratégia gizada pelo Administração da ANPG, com o fim de manter boas relações de parceria e partilhar conhecimentos com os jornalistas sobre várias matérias técnicas do Sector petrolífero, fomentando com isso a produção de informação e percepção pública de qualidade.

Em alinhamento com o compromisso de prestar contas, a ANPG disponibilizou no seu site os Relatórios de Gestão e de Contas referente ao exercício de 2019.

Também promoveu plataformas para auscultar a comunidade académica e científica, prestando esclarecimentos aos especialistas sobre a Estratégia de Exploração de Hidrocarbonetos no período de 2020-2025. O certame teve o propósito de buscar consensos na procura da melhor forma de explorar os hidrocarbonetos no território nacional, face à atenuação do declínio da produção. De igual modo, foram realizadas em formato virtual sessões de esclarecimento para empresas nacionais com interesse em investir na indústria petrolífera, no âmbito do processo de Licitação 2020 para a Exploração das Bacias Terrestres do Baixo Congo e do Kwanza.



6.

SÍNTESE FINANCEIRA

6. SÍNTESE FINANCEIRA

6.1 DESEMPENHO ECONÓMICO E FINANCEIRO 2020 (Milhares de Kwanzas)

DESCRIÇÃO	31/12/2020	31/12/2019
Proveitos Operacionais	118 066 662	87 691 104
Custos Operacionais	-76 033 063	-36 440 558
RESULTADOS OPERACIONAIS	**42 033 599**	**51 250 546**
Resultados financeiros	-32 838 617	11 154 837
Resultados não-operacionais	201 033 549	-275 113
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	**210 228 532**	**62 130 270**

A ANPG encerrou o exercício de 2020 com um resultado líquido positivo de 210.228.532 milhares de Kwanzas (para o exercício de 2019 foi de 62.130.270 milhares de Kwanzas).

Os **Resultados operacionais** estão essencialmente relacionados com:

1) Proveitos operacionais de 118.066.662 milhares de Kwanzas constituem à consignação, os benefícios com penalidades contratuais e venda de dados sísmicos, conforme demonstrado no quadro abaixo:

PROVEITOS OPERACIONAIS	31/12/2020	31/12/2019
Petróleo bruto - Consignação	82 825 602	83 102 086
Benefícios com penalidades contratuais	32 526 060	1 580 970
Venda de dados sísmicos	2 694 621	1 254 219
Venda de materiais petrolíferos	20 378	1 753 829
TOTAL	**118 066 662**	**87 691 104**

Os principais proveitos registados pela Agência no exercício de 2020, representando cerca de 70% do total de proveitos operacionais, resultam da função de fiscalização e comercialização da parte do petróleo lucro pertencente ao Estado Angolano, no âmbito dos contratos de exploração petrolífera. A margem retida representa a remuneração da CN para fazer face às despesas com a supervisão e controlo das suas associadas e das operações petrolíferas.

A sua diminuição está estritamente ligada à baixa do preço de referência do barril de USD 55/bbls em 2019 para Usd 33/bbls em 2020 (Lei que aprova o OGE de 2020) em detrimento da queda dos preços do petróleo registada no I Semestre de 2020, na sequência da fraca procura face à situação pandémica da COVID-19.

Por outro lado, os benefícios com penalidades contratuais avaliadas em cerca de 28% do total dos proveitos operacionais, dizem respeito a multas contempladas nos Contratos de Partilha de Produção, pelo não cumprimento dos encargos mínimos previstos. Assim, o aumento desta rubrica face ao ano anterior está estritamente relacionado com os benefícios com penalidades contratuais dos Blocos 25 e 40.

2) Custos operacionais de 76.033.062 milhares de kwanzas abarcam despesas com pessoal, amortizações de activos firmes e outros custos operacionais, conforme demonstrado no quadro abaixo:

CUSTOS OPERACIONAIS	31/12/2020	31/12/2019
Custos com o pessoal	-46 572 871	-18 501 900
Amortizações	-1 687 797	-986 859
Outros custos operacionais	-27 772 394	-16 951 799
TOTAL	**-76 033 063**	**-36 440 558**

Os custos com pessoal e os outros custos operacionais são as principais classes de custos operacionais da ANPG, com um peso percentual de respectivamente, 61% e 37%.

Os Outros custos e perdas operacionais estão relacionados com os Fornecimentos e serviços de terceiros, mais propriamente: **i)** Despesas de comercialização de petróleo bruto (Agenciamento, Despesas aduaneiras, Honorário de despachantes e inspecções), **ii)** Licenças, *softwares*, serviços informáticos e de gestão e **iii)** Licitações com operações petrolíferas.

O aumento dos custos operacionais face ao ano anterior, está implicitamente relacionado com a data de criação e início das actividades em 2019 (Maio), com a flutuação da taxa de câmbio face a moeda nacional e sobretudo pelo início da implementação de acções que visam responder o plano estratégico da ANPG, em resposta aos objectivos definidos pelo Executivo para o sector.

Os **Resultados Financeiros** do exercício de -32.838.617 milhares de Kwanzas estão essencialmente relacionados com diferenças de câmbio não realizadas.

Face ao volume de transacções em moeda estrangeira, e decorrente da política cambial do país, a Instituição registou perdas e ganhos consideráveis derivados da avaliação cambial das contas, o que se reflectiu nos resultados financeiros e, consequentemente, nos resultados líquidos do exercício.

Os **Resultados Não-operacionais** de 201.033.549 milhares de Kwanzas estão relacionados essencialmente com o impacto líquido decorrente da actualização dos activos e passivos relativos ao Fundo de Abandono, em linha com a política de reconhecimento de activos e passivos associados às actividades de abandono (detalhada nas notas às Demonstrações Financeiras do Relatório e Contas publicado).

POSIÇÃO PATRIMONIAL E FINANCEIRA (Milhares de Kwanzas)

DESCRIÇÃO	31/12/2020	31/12/2019
Imobilizações corpóreas	30 841 076	28 808 432
Imobilizações incorpóreas	1 229 611	485 718
Outros activos financeiros	17 313 695	0
TOTAL ACTIVO NÃO CORRENTE	**49 384 382**	**29 294 150**
Contas a receber	4 650 890 368	3 304 973 288
Disponibilidades	59 387 975	16 155 757
Outros activos correntes	510 025	621 353
TOTAL ACTIVO CORRENTE	**4 710 788 368**	**3 321 750 397**
Resultados transitados	-154 294 268	0
Reservas - Dotações iniciais	6 724 063	6 724 063
Reservas - Incorporação de activos	34 810 422	18 791 720
Reservas - Variações no Fundo de Abandono	0	-216 424 538
Resultado do ano	210 228 532	62 130 270
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO	**97 468 749**	**-128 778 485**
Provisões para pensões	27 816 202	16 050 674
Provisão para outros riscos e encargos	4 203 785 361	3 059 354 034
TOTAL PASSIVO NÃO CORRENTE	**4 231 601 562**	**3 075 404 708**
Contas a pagar	424 118 276	399 225 552
Outros passivos correntes	6 984 162	5 192 771
TOTAL PASSIVO CORRENTE	**431 102 439**	**404 418 323**

Relativamente à posição patrimonial e financeira da ANPG, os activos não correntes estão relacionados com as imobilizações corpóreas e imobilizações incorpóreas bem como os investimentos imobiliários. Estes activos dizem respeito aos edifícios e respectivos recheios, *softwares* e licenças.

O Activo Corrente é essencialmente composto por Contas a receber, onde para além de estarem registados os saldos a receber de clientes e do Estado – referentes às actividades relacionadas com a comercialização de petróleo bruto – encontram-se ainda reconhecidos os fundeamentos realizados até 31 de Dezembro de 2020, pelos Grupos Empreiteiros das várias concessões de acordo com o que está previsto legalmente para as actividades de abandono da exploração petrolífera.

O Passivo não corrente é composto, essencialmente, pelas Provisões para outros riscos e encargos relacionadas com o Abandono das instalações petrolíferas de áreas concessionadas. Uma vez que a responsabilidade sobre o abandono destes activos é afecta à Concessionária, independentemente da sua reversão já ter ocorrido, existe a necessidade de constituição de provisões de desmantelamento para este efeito. A provisão varia em função da revisão anual das estimativas de custos de abandono e da taxa de desconto, sendo ajustados no activo e no passivo e reconhecidos de forma prospectiva.

O Passivo corrente, por sua vez, é composto maioritariamente por Contas a pagar, onde para além de estarem registados os saldos a pagar a fornecedores e ao Estado, encontram-se reconhecidos os saldos a devolver à Sonangol EP, decorrentes da alocação de petróleo bruto em benefício do Estado.

6.2. PRINCIPAIS ACTIVIDADES OPERACIONAIS COM IMPACTO NAS CONTAS

PRINCIPAL RECEITA – CONSIGNAÇÃO

A taxa de consignação representa a principal remuneração da Concessionária Nacional. Para o exercício de 2020 ascendeu 83 102 086 milhares de Kwanzas, tendo cada bloco contribuído conforme segue abaixo:

BLOCO	RAMAS VENDIDAS (x1000)	MARGEM CONCESSIONÁRIA (x1000)
Bloco 02/05	3 241 124	162 056
Bloco 03/05	45 984 770	2 299 238
Bloco 04/05	1 539 113	76 956
Bloco COS	285 701	14 285
Bloco 14	99 196 743	4 959 837
Bloco 14K	788 113	39 406
Bloco 15	399 119 432	19 955 972
Bloco 15/06	57 694 169	2 884 708
Bloco 17	887 057 342	44 352 867
Bloco 18	85 205 103	4 260 255
Bloco 31	29 893 529	1 494 676
Bloco 32	51 375 802	2 568 790
	1 661 380 941	**83 069 047**

VENDAS DE CRUDE

Estas transacções não têm qualquer impacto nos Resultados da ANPG, uma vez que não constituem um proveito para a Instituição, ficando registados em Balanço - tanto no Activo, em Contas a receber, como no Passivo, em Contas a pagar. Destacamos nestas transacções:

Enquanto Concessionária Nacional, constituía responsabilidade desta, o fornecimento de petróleo bruto à Refinaria de Luanda, sendo esta um cliente, cujos valores a receber encontram-se escriturados em Balanço;

Ainda no âmbito das suas actividades, a Concessionária Nacional deverá entregar ao Estado as receitas provenientes das exportações de petróleo bruto, livres dos encargos externos do Estado, para a operacionalização desta última. Está legalmente estipulada a envolvência da Sonangol, nas referidas transacções, pelo que se encontra, igualmente escrituradas em nossas contas os valores a receber do Estado e a pagar a Sonangol.

OUTRAS FONTES DE RECEITAS

Outras receitas são previstas no Decreto Presidencial n.º 49/19 e encontram-se reconhecidas na Demonstração de Resultados da ANPG como outros proveitos operacionais.

GESTÃO DO ABANDONO E FUNDEAMENTOS

Os Contratos de Partilha de Produção (CPP) definem a obrigatoriedade de reversão dos activos mineiros para a Concessionária Nacional, geralmente no final da licença de exploração, em bom estado de conservação e segurança.

Uma vez que a responsabilidade sobre o abandono destes activos é afecta à Concessionária, independentemente da sua reversão já ter ocorrido, existe a necessidade de constituição de provisões de desmantelamento para este efeito. A provisão varia em função da revisão anual das estimativas de custos de abandono e da taxa de desconto, sendo ajustados no activo e no passivo e reconhecidos de forma prospectiva.
A referida provisão é descontinuada mediante a realização do desmantelamento da área de desenvolvimento ou por bloco.

Com efeito, a ANPG tem registado nos seus passivos não correntes uma provisão para abandono no valor de 4.203.134.525 milhares de Kwanzas, que representa o valor líquido entre o valor futuro descontado da provisão de desmantelamento de cada bloco e o valor futuro descontado dos fundeamentos a receber pelos Grupos Empreiteiros à data de 31 de Dezembro de 2020.

Nos termos dos CPP, estes valores deverão ser fundeados pelos Grupos Empreiteiros até ao fim da Concessão de cada bloco. Com efeito, os valores que já foram entregues pelos Grupos Empreiteiros até 31 de Dezembro de 2020, no valor de 4.114.288.501 milhares de Kwanzas, encontram-se registados nas contas da ANPG e correspondem ao principal Activo corrente da Agência, no final do exercício.

Estes valores encontram-se registados como dívida da Sonangol E.P. para com a Agência, pois ainda se encontram em contas bancárias controladas pela Sonangol E.P. Não obstante, foi estabelecido entre as partes que a alteração da titularidade das contas deverá ocorrer até ao final de 2021.

Em resultado do remanescente valor provisionado, não fundeado pelos empreiteiros, e o impacto líquido decorrente da actualização dos activos e passivos relativos ao Fundo de Abandono, foi registado em 2020 um impacto em Resultados não operacionais no valor de 199.782.231 milhares de Kwanzas.

FUNDOS DE ABANDONO	31/12/2020	31/12/2019
Bloco 15	1 361 810 361	898 367 946
Bloco 17	1 048 185 909	538 282 189
Bloco 14	848 038 168	624 751 895
Bloco 2/05	449 019 427	336 691 992
Bloco 3/05	286 792 973	215 048 373
Bloco 18	0	110 893 542
Bloco 4/05	112 840 977	84 659 742
Bloco 31	0	25 664 046
Bloco 3/91	7 600 686	6 673 243
Bloco COS	0	1 896 528
	4 114 288 501	**2 842 929 496**

Detalhe dos Fundeamentos (em milhares de Kwanzas):

BLOCOS (ÁREA)	31/12/2020	31/12/2019
Bloco 15	1 302 314 010	931 175 333
Bloco 14	760 498 777	589 565 655
Bloco 17	1 063 705 492	561 770 986
Bloco 2/05	428 075 569	307 638 828
Bloco 3/05	263 054 393	201 825 334
Bloco 31	72 918 359	130 062 813
Bloco 18	46 180 525	105 156 825
Bloco 0	32 768 044	96 026 433
Bloco 4/05	106 922 324	77 376 570
Bloco 15/06	17 648 783	28 872 339
Bloco 32	101 945 544	21 406 305
Bloco 3/91	7 600 686	6 673 243
Bloco COS	-497 981	1 803 371
	4 203 134 525	**3 059 354 035**

Detalhe da Provisão de Abandono (em milhares de Kwanzas):

7.

RECURSOS HUMANOS

Com o Decreto do Estado de Emergência em Angola, as organizações foram obrigadas a adaptarem-se a uma nova forma de trabalhar. Na ANPG não foi fácil gerir as expectativas e as incertezas que o momento trouxe na vida dos Agentes, tanto a nível profissional quanto a nível pessoal. Entretanto, com o suporte dos órgãos de gestão e o engajamento de todos logramos materializar a realização das acções preconizadas no nosso plano estratégico.

A 31 de Dezembro 2020, a ANPG dispunha de **619 colaboradores** (+17 do que em 2019), dos quais 592 activos, mais 3 em relação ao ano homólogo. Uma parte dos restantes agentes encontra-se destacada em *job assignment* externo (12) e interno (3) em instituições parceiras, como por exemplo as companhias petrolíferas, com o objectivo de aprimorarem conhecimentos técnicos e acompanharem projectos em execução. Assim a taxa de inactividade para o ano em análise situou-se em 1,77% pelos motivos acima mencionados.

Quanto à distribuição por área, apesar de pequenas variações ao longo do ano, as Direcções de Exploração e a de Produção com 185 e 155 agentes respectivamente são as áreas mais populosas que juntas representam 55,1% da força de trabalho ANPG:

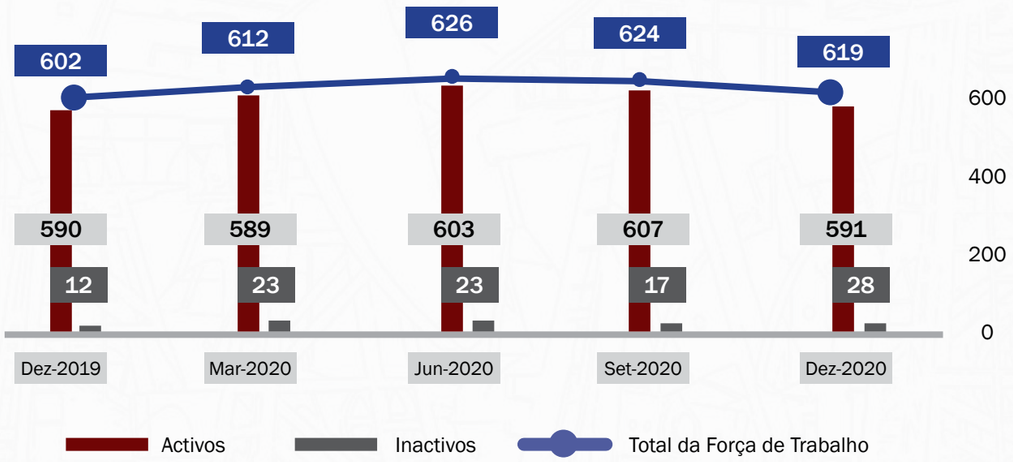


Gráfico 16 | EVOLUÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO EM 2020

Em 2020 registou-se o ingresso de 29 colaboradores provenientes do MIREMPET para cobrirem necessidades existentes na ANPG, no quadro da reorganização do sector dos petróleos que transferiu determinadas funções até então da esfera do Ministério. No quadro geral, houve 8 (oito) saídas, 5 (cinco) por motivo de reforma por limite de idade e 3 (três) por morte, o que tornou o ano ainda mais difícil, principalmente para as equipas em que os mesmos estavam inseridos.

Em termos de distribuição da força de trabalho por género, é observado um relativo equilíbrio, sendo que a força de trabalho feminina representa ao final do ano 44% e a masculina 56%.

Ainda no âmbito da gestão de recursos humanos foram realizadas as seguintes actividades:

- Implementação das ferramentas de **Sucess Factors/Employee Central e SAP4HANA** para Suporte a Gestão do Capital Humano na ANPG. A primeira permite gerir os processos de RH em prol da autonomia por parte do colaborador, restringindo a actuação da área àquelas acções com maior pendor no desenvolvimento do capital humano da ANPG

- Implementação da **Ferramenta Open Text – Gestão Documental**. A Iniciativa visa tornar o processo de digitação, arquivo e gestão de dados mais célere, eficaz e eficiente.
  A nível da área de recursos humanos permitirá aceder à informação do colaborador de forma simples e célere, sem recorrer ao arquivo físico

- No que concerne ao processo de **Funções e Competências** foram criados comités com representantes de todas as áreas internas para auxiliarem área RH na:

  - **Adequação das monografias herdadas da Sonangol consoante a nova realidade**
  - **Criação de funções no âmbito das novas atribuições da Concessionária**

No âmbito da gestão de desempenho, após ter-se trabalhado em 2019 na incorporação de melhorias ao processo herdado da Sonangol, o 1.º ciclo de gestão de desempenho na ANPG pode ser visto como um sucesso que contou com a participação de 96,7% do total de colaboradores no activo. Esteve na base um conjunto de acções empreendidas para assegurar o conhecimento do processo que contou com as fases abaixo mencionadas e a capacidade de resposta da ferramenta tecnológica criada para o efeito:

- **Acordo e compromisso**
- **Acompanhamento (avaliações intercalares)**
- **Avaliação final**
- **Encerramento do ciclo**

Para o êxito do processo de Gestão de Desempenho, foram realizadas sessões de capacitação, as quais ocorreram de forma continuada em todas as fases do processo com sessões online interactivas denominadas ***"Improve Your Feedback"***, tendo sido abordados os seguintes temas:

- **Introdução do programa e a importância do *feedback***
- **Erros de Percepção**
- **O papel do *feedback* na Gestão de desempenho**
- **Tipos de *feedback***
- **O Desempenho e a reunião de *feedback***
- **Plano de Desenvolvimento Pessoal**

- Ciclo de Avaliação e Sistema SAP Success Factors PMGM
- Resumo geral das funcionalidades do sistema relacionadas com a gestão e operacionalização do *feedback* (acompanhamento trimestral).
- Auto-avaliação final
- Avaliação final

FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Em busca de um processo de desenvolvimento de competências que fosse economicamente viável e exequível, foi elaborado o plano de formação da ANPG cuja expectativa era atingir pelo menos 75% do mesmo. A sua implementação ficou comprometida pela situação da pandemia.

O plano identificou cerca de 250 acções de formação específicas para pouco mais de 1000 participantes. Este levantamento apurou a necessidade de elaboração de sete Programas Formativos Transversais que mencionamos a seguir:

- Liderança
- Pensar e Agir em prol da Concessionária
- Desenvolvimento da Língua Inglesa
- Microsoft Office
- Desenvolvimento de Secretárias
- Certificações de Evacuadores
- *Team Building*

À medida em que nos fomos adaptando ao considerado novo normal e ao contexto desfavorável do mercado petrolífero internacional, o plano de formação foi repaginado em cerca de 85% na vertente orçamental e ajustado para as sessões online. Como tal, foram investidas mais de **12 300** horas de formação, realizadas **8 (oito)** acções de formação específicas, correspondendo a 3,14% das acções previstas e 4 (quatro) transversais, correspondendo 57% do conjunto.

Com a mudança de paradigma na forma de viver e trabalhar, as formações *E-learning* passaram a ter destaque na capacitação profissional e a ANPG, atenta a essa tendência, disponibilizou uma ferramenta/plataforma informática que albergou mais de 900 acções formativas.

Ainda em 2020, no âmbito das parcerias estabelecidas com entidades similares, a ANPG, em coordenação com o MIREMPET, desenhou um programa de intercâmbio à luz do qual alguns quadros beneficiaram de actividades promovidas pela Agência de Petróleos da Noruega.

Documentos aprovados sobre o capital humano:

- Adequação da Norma de Carreiras e Sucessão
- Elaboração e Aprovação do Estatuto Remuneratório e de Carreiras
- Elaboração da Norma de Formação e Desenvolvimento
- Elaboração do Regulamento de Monitoramento
- Sessões de bem-estar corporativo
- Prática *MindFulness*
- Mudança da cultura corporativa
- Cerimónia de Reforma – uma homenagem aos colaboradores a reformar no mês, via Microsoft Teams, com os colegas da área onde são entregues *bouquet* de flores, brinde de passagem à reforma, nota de reconhecimento e certificado de reforma
- Monitorização remoto dos colegas doentes, reformados e em quarentena por iniciativa própria
- Realização do Webinar sobre Reforma com os agentes elegíveis no período de 2021-2025 e solicitação de documentos necessários para a regularização de processos junto do Fundo de Pensões e do Instituto Nacional de Segurança Social (INSS)
- Cerimónias de homenagem aos agentes que passaram à reforma no decorrer de 2020
- Apoio Psicossocial aos agentes acometidos pela Covid-19
- Implementação e gestão do módulo de Payroll

8.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

8. RESPONSABILIDADE SOCIAL

No âmbito dos investimentos de responsabilidade social previstos pela Lei n.º 10/04, de 12 de Novembro, Lei Geral das Actividades Petrolíferas, que estabelece que uma parte dos Bónus pagos ao Estado, resultante dos contratos celebrados, deve ser aplicada em iniciativas de desenvolvimento regional e local, a carteira de projectos de investimentos contemplou 49 (quarenta e nove) projectos, orçada em US$ 38.373.000 (Trinta e Oito Milhões Trezentos e Setenta e Três Mil Dólares dos Estados Unidos), distribuídos pelos sectores sociais da educação, saúde, formação profissional, desenvolvimento económico e desporto, conforme tabela abaixo:

N.º DE PROJECTOS POR OPERADOR	EDUCAÇÃO	SAÚDE	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO	DESPORTO	AMBIENTE	CONFORMIDADE	TOTAL
CHEVRON	1	4		1	2		3	**11**
TOTAL	3	1	3	3	4	1	3	**18**
ESSO	2	1	3	1	1			**8**
ENI		2		1			1	**4**
BP	3	0		1	0			**4**
PLUSPETROL	2	2	0	0				**4**
TOTAL GERAL	**11**	**10**	**6**	**7**	**7**	**1**	**7**	**49**

Tabela 16 | PROJECTOS SOCIAIS POR OPERADOR E CATEGORIAS

- Os projectos indicados estão a ser implantados nas províncias de Cabinda, Cuanza Sul, Benguela, Malange, Huambo, Huila, Luanda, Moxico, Cuanza Norte e Bengo, sendo desenvolvidos em parceria com as associadas dos diversos blocos:

■ **BLOCOS 15 (ESSO)**

1) **Projecto de Empoderamento Feminino** - O Programa de formação profissional é dirigido a mulheres e jovens nas áreas de empreendedorismo, pastelaria, informática e inglês, oferecendo ferramentas de reforço na área de formação e outras como educação cívica, noções básicas de contabilidade, finanças e secretariado tendo como meta o fomento do emprego e a auto-estima;

2) **Fase II do Projecto de Capacitação de Formadores em Metodologia de Ensino de Matemática, de Física, de Química e de Ciências da Natureza (STEM)** - foram elaborados os primeiros módulos de 20 sessões de formação, um para o ensino secundário do 1.º ciclo e outro para o ensino primário, mais 20 sessões ministradas de formação de professores e técnicos auxiliares de nove escolas;

3) **Centro de Formação Profissional no Município da Caála, Huambo** – foi providenciado equipamento para o centro de acolhimento e de formação para meninas e jovens;

4) **Programa de Alfabetização para Mulheres e Jovens nas províncias do Uíge e Kuanza Norte** – a ser complementado com o programa de criação de pequenos negócios para mulheres e jovens vulneráveis, agricultoras e vendedoras informais de forma a obterem ferramentas que contribuam para o desenvolvimento das comunidades;

5) **Projecto de Apoio ao Fortalecimento da Agricultura Familiar –** com o objectivo de facilitar o acesso à produção, assistência técnica e a capacitação dos produtores agrícolas, apoio ao funcionamento das associações e cooperativas através da estruturação de serviços como o crédito e a comercialização colectiva de produtos agrícolas e o desenvolvimento de acções de disseminação de informação sobre as medidas de prevenção da CoviD-19 e disponibilização de meios de biossegurança.

6) **Prevenção e controlo da propagação da pandemia na província de Luanda** – com a finalidade de promover práticas de higiene e prevenção, sob forma de campanha de massas assente na intervenção dos agentes de desenvolvimento comunitário e sanitário (ADECOS), igrejas e comunicação social;

■ BLOCOS 18 E 31 (BP)

7) **Construção de 3 escolas primárias do I e II níveis** – estruturas de até 8 salas de aulas, área administrativa e campo multiuso, localizadas no município de Massangano, no Cuanza Norte; municípios de Ganda e Catumbela na província de Benguela, cuja previsão de entrega está prevista para o II trimestre de 2021;

8) **Projecto "100 Mulheres na Desminagem"** – edifício constituído por 7 salas de aulas, área administrativa, campo multiuso e casa de passagem para docentes com 2 quartos no município da Ganda em Benguela, entrega prevista para Fevereiro 2021;

9) **Apoio a cooperativas agrícolas contribuindo para desenvolvimento económico regional, ADRA** – programa de reforço de capacidades de 5 cooperativas para melhor acesso aos principais mercados, aumento da produção das cooperativas com técnicas sustentáveis e ecológicas nas províncias do Huambo e Benguela;

10) **Estágios profissionais e comunitários para estudantes universitários em Luanda, Zaire, Uíge, Benguela, Cuanza Norte e Huambo** – o projecto apoiou 95 alunos.

■ BLOCOS 15/06 (ENI)

11) **Projecto Social Integrado – Acesso a Energia, Acesso a água, Agricultura, Saúde e Educação** – visa melhorar a qualidade de vida das pessoas por meio do acesso à água, energia e saúde e é implementado em pareceria com a ONG ADPP nos municípios da Bibala e dos Gambos, nas províncias do Namibe e Huila;

12) Projecto Social de Electrificação de Centros de Saúde – foram instalados 2 (dois) sistemas solares em centros de saúde nos municípios da Quissama e de Belas.

■ BLOCOS CABINDA SUL (PLUSPETROL)

13) **Programa de vacinação as crianças (Febre-amarela, pólio inactivada, sarampo rubéola, vitamina A Pentavalente e rotavírus** – O programa de vacinação foi realizado na província de Cabinda: Banzi, S. Vicente, Cafongo, Fumuliambo, Monafula, Zongolo, Cotra, Ngoio e Fortaleza, contando com uma doação da UNICEF;

14) **Doações de bens de biossegurança no âmbito do Covid-19** – a Pluspetrol distribuiu bens de biossegurança consubstanciados em máscaras, lixívia, água potável à comunidade da periferia de Luanda;

■ BLOCO 48 (TOTAL)

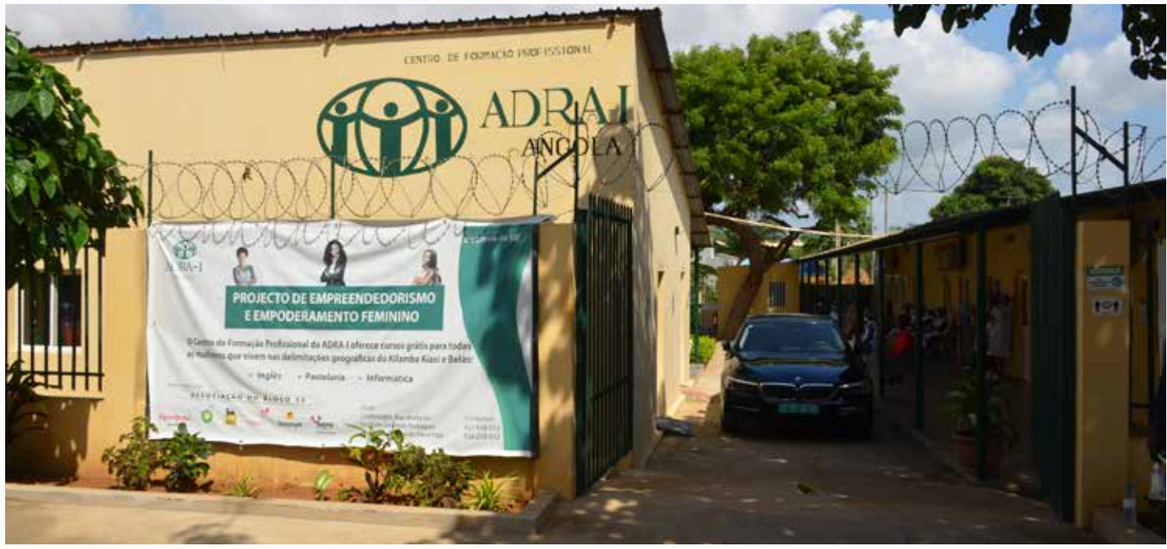
15) **Projectos de Investimentos Social**

i. Programa de reabilitação comunitária Nzambi Okuliísa;
ii. Complexo Escolar Maria Auxiliadora;
iii. Construção de escola na província do Bengo;
iv. Projecto socioeducativo Soletrando;
v. Projecto de construção de centro de treinamento de excelência para pessoas com deficiência visual;
vi. Projecto de construção do centro de formação técnico profissional do Sambizanga;
vii. Projecto de reabilitação da oficina de corte e costura e sapataria;
viii. Projecto de construção da escola técnica no distrito urbano do Rangel;
ix. Projecto de apoio ao centro neurocirúrgico de tratamento da hidrocefalia;
x. Projecto de construção do Centro de Saúde Bom Samaritano;
xi. Projecto Amor Gera Amor;
xii. Projecto auto-sustentável de desenvolvimento Agrícola – Centro de Acolhimento Mamã Muxima;
xiii. Projecto de desenvolvimento integrado comunitário – Povoação do Toco;
xiv. Projecto de processamento de pescado.

■ ANPG

1) Doação conjunta (ANPG e CABGOC) de equipamentos, mobiliário, eletrodomésticos e *kits* escolares para a instituição Não há Órfãos de Deus;

2) Doação de material informático ao Centro Manassés.



9.

EVENTOS A DESTACAR EM 2020

- **(31|Dezembro)** – Concessionária Nacional anuncia a intenção da realização de um concurso internacional para a atribuição de 9 (nove) novas concessões petrolíferas em Angola, sendo 3 Blocos da Bacia Terrestre do Baixo Congo (CON1, CON5 e CON6) e 6 Blocos da Bacia Terrestre do Kwanza (KON5, KON6, KON8, KON9, KON17 e KON20). O pré-anúncio foi publicado no Jornal de Angola e no Wall Street Journal.

- **(22|Dezembro)** – ANPG encerra ciclo de capacitação de jornalistas com a finalidade de reforçar o nível de conhecimento sobre o sector petrolífero, tendo sido abordados temas como o Regime Jurídico e Contratual Aplicável ao Sector Petrolífero, Petróleo Lucro e Custo, Ciclo de Licitação e Ciclo de um Projecto Petrolífero.

- **(18|Dezembro)** – ANPG apresenta três importantes temas no V Conselho Consultivo do MIREMPET, designadamente a "Estratégia de Exploração de Hidrocarbonetos", o "Programa de Licitação" e as "vantagens da elaboração de um Estudo sobre competitividade".

- **(15|Dezembro)** – Lançamento do Programa **EKUMBI** que visa a definição e implementação de um novo Modelo Integrado de Gestão das Actividades da Concessionária Nacional e de Transformação Digital.

- **(27|Novembro)** – ANPG participa na reunião de relançamento da cooperação entre Angola e RDC no domínio dos Hidrocarbonetos onde os ministros dos dois países analisaram o estado das relações entre os dois países no referido domínio.

- **(23|Novembro)** – Participação no *workshop* de responsabilidade social promovido pela TOTAL, operadora dos Blocos 17, 32 e 20/11, no qual foram apresentados um vasto leque de projectos com incidência nas áreas da educação, ambiente, cultura e património, massificação desportiva, empreendedorismo e de apoio social.

- **(16|Novembro)** – Início da veiculação do micro-programa **Petróleo+** na Televisão Pública de Angola (TPA) com o objectivo de transmitir a informação sobre a ANPG aos *stakeholders* e à população angolana, quanto à sua missão, actividades, as acções das empresas petrolíferas a operar em Angola, bem como os benefícios que a indústria tem para o fomento da economia, em particular, e o desenvolvimento do País, no geral.

- **(13|Novembro)** – Total reafirma o compromisso de investir em Angola aquando da recepção na ANPG do Vice-Presidente da Total para a Exploração, Arnaud Breuillac, tendo frisado a intenção de continuar a investir em Angola, com foco no desenvolvimento do sector *Oil & Gas*, para alavancar o investimento da operadora francesa em energias renováveis, tendo sublinhado a importância da estabilidade fiscal e contratual como factor de atracção de investidores para Angola.

- **(22|Outubro)** – Em alinhamento com o compromisso de prestar contas, a ANPG disponibilizou no seu site o Relatório e Contas referente ao exercício de 2019, ano do seu início de actividades.

- **(16|Outubro)** – Ancorada nos termos legais e dando cumprimento aos seus valores no que concerne à transparência, rigor e comunicação efectiva, a ANPG apresentou à sociedade o Relatório de Gestão relativo ao exercício 2019.

- **(08|Outubro)** – ANPG, ExxonMobil e Sonangol assinam três Contratos de Serviços com Risco para exploração da bacia do Namibe, que irão identificar o potencial de recursos de hidrocarbonetos existentes na bacia do Namibe, até agora inexplorada.

EKUMBI
PROGRAMA DE TRANSFORMAÇÃO

- **(24 e 25|Setembro)** – Mais de 300 colaboradores da ANPG, correspondendo a 93% da força de trabalho indicada para dar corpo à actividade presencial na sede da Concessionária Nacional, testados à Covid-19 na sede em alinhamento com as autoridades sanitárias, no quadro da situação de calamidade que se vivia para fazer face à pandemia.

- **(29|Julho)** – Entrega das Declarações de bens dos gestores na ANPG nos termos da Lei n.º 3/10, de 29 de Março, Lei da Probidade Pública que obriga os gestores e responsáveis de Institutos Públicos a assim procederem.

- **(23|Julho)** – ANPG realiza em formato virtual sessões de esclarecimento para empresas nacionais com interesse em investir na indústria petrolífera, no âmbito do processo de Licitação 2020 para a Exploração das Bacias Terrestres do Baixo Congo e do Kwanza.

- **(8|Julho)** – Especialistas dos sectores de petróleo e ambiente esclarecidos sobre a Estratégia de Exploração de Hidrocarbonetos no período de 2020-2025, certame que buscou encontrar consensos na procura da melhor forma de explorar os hidrocarbonetos no território nacional com os olhos postos na atenuação do actual declínio da produção.

- **(24|Junho)** – Lançamento das páginas da ANPG nas redes sociais no âmbito do do valor corporativo da comunicação efectiva com os *stakeholders* e o público em geral.

- **(21|Abril)** – Arranque do programa de bem-estar corporativo para munir os colaboradores de ferramentas como técnicas de relaxamento e concentração, para uma melhor gestão de emoções e atitudes dentro e fora do local de trabalho, principalmente num momento em que o mundo é assolado pela pandemia do Covid-19.

- **(13|Abril)** – Clarificação da aplicação gradual da decisão da OPEP+ ante a má interpretação por parte de alguns jornalistas, quanto ao acordo saído da reunião de 9-10 de Abril sobre a base de corte e as fases subsequentes do ajustamento.

- **(09|Março)** – Recepção do Secretário de Estado de Minas e Hidrocarbonetos da República da Guiné Equatorial, Santiago Nsuga na sede da ANPG pelo seu homólogo angolano, José Barroso no âmbito dos laços de cooperação entre os dois países.

- **(27|Janeiro)** – Assinatura do contrato com a ExxonMobil, Operadora do Bloco 15 em Angola, que estabelece a alteração do actual Contrato de Partilha de Produção do Bloco 15, sendo a licença de produção do bloco estendida até 2032 e a integração da Sonangol no grupo empreiteiro, obtendo uma participação de 10%.

10.

EVENTOS SOCIAIS, CULTURAIS E DESPORTIVOS DA INSTITUIÇÃO

10. EVENTOS SOCIAIS, CULTURAIS E DESPORTIVOS DA INSTITUIÇÃO

MARÇO MULHER

Mais de 250 rosas foram distribuídas pelos membros do CA às colaboradoras em saudação ao Dia Internacional da Mulher para agradecer o empenho e dedicação demonstrados.

TORNEIO DE FUTSAL ENQUADRADO NOS FESTEJOS DO 44.º ANIVERSÁRIO DA SONANGOL

As equipas de futsal masculina e feminina da ANPG venceram o Torneio de Futsal nas respectivas, enquadrado nos festejos do 44.º aniversário da Sonangol, tendo sido feita a apresentação oficial das respectivas taças ao Conselho de Administração da Concessionária.

A cerimónia marcou o cumprimento de uma promessa feita ainda no decurso do Torneio constituído por 12 equipas. Foram sete jogos sem conhecer o sabor amargo da derrota, tendo na final a ANPG despachado em femininos a Sonaref numa goleada de 8-2, enquanto os masculinos derrotaram o Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências (ISPTEC), na condição de anfitrião, por 3-5.

Na companhia de membros do Conselho de Administração e de gestores de áreas, o PCA recebeu os campeões com palavras de apreço, valorizando o fomento de hábitos saudáveis, tais como a prática desportiva. Desafiou ainda os colaboradores ali presentes no sentido de darem a mesma consistência registada no Futsal à equipa de Basquetebol.

A nível individual, a ANPG ainda arrebatou os troféus de Melhor Jogadora do Torneio, atribuído à Nelsa Alves (da Direcção de Exploração), Melhor Jogador do torneio, para Bruno Silva (do Gabinete de Gestão de Arquivo de Dados), sendo Wilson Mendes (da Direcção de Exploração) o Guarda-redes Menos Batido.

11.

PERSPECTIVAS PARA O FUTURO

11. PERSPECTIVAS PARA O FUTURO

Embora o mundo continue a enfrentar os efeitos devastadores da pandemia, o novo normal tornou-se mandatório para as instituições que pretendam sobreviver e a ANPG assume a vanguarda, ciente de que o êxito da sua missão é determinante para o alcance das metas do País e para tal perspectiva grandes desafios para 2021.

PROCESSOS E ORGANIZAÇÃO

- Descrever, normalizar, aprovar e divulgar processos críticos da ANPG, garantir a maturação e a melhoria dos processos e procedimentos
- Coordenar o processo de uniformização e divulgação das normas
- Assegurar monitorização e reporte das receitas do Estado e da ANPG
- Planear a transferência da propriedade de todos os activos da Concessionária e registá-los contabilisticamente
- Garantir a realização do processo de contratação dentro dos prazos óptimos e de acordo com o estipulado na LCP e regulamentos da ANPG

INFRAESTRUTURAS

- Executar o plano de intervenção e recuperação das infraestruturas do Edifício Torres do Carmo II, dotando o novo edifício de mobiliário, equipamentos e outros materiais adequados às necessidades das áreas instaladas

GESTÃO DE DADOS E INFORMAÇÃO

- Garantir a criação do repositório nacional de dados de Exploração e Produção (projecto RNDEP)
- Remasterizar as tapes de dados sísmicos
- Desenvolver e operacionalizar uma nova Caroteca para a ANPG

EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO

- Interpretação do Play Albiano da Bacias Marítimas do Baixo Congo (Blocos 17/06, 35, 39, 49 e 50) e Bacia do Kwanza (Blocos 19, 22, 23)
- Reavaliar o potencial de hidrocarboneto nas Bacias do Kwanza e Benguela nos Blocos 6,10,25,26,36,37,38 & 40
- Revisão do sistema petrolífero e certificação dos volumes existentes por Bloco
- Assegurar a aprovação dos PTO's (quinquénio de 2019-2023);
- Alinhar metas estratégicas da ANPG, no âmbito de actuação do upstream, com os Operadores;
- Assegurar a coordenação do processo de operacionalização do Novo Consórcio de Gás (NCG)
- Acompanhamento e Fiscalização dos projectos de desenvolvimento de gás (SLGC - Boster Compressor, Cabinda Sul: Projecto de Gás Noz; Novo Consórcio de gás (NGC): Projecto Quiluma & Maboqueiro
- Avaliar o nível de competitividade dos contratos de concessão de Angola
- Regularizar o processo de abandono dos blocos para reversão ao estado
- Licitar os Blocos CON1, CON5 e CON6 (onshore Congo), e KON5, KON6, KON8, KON9, KON17 e KON20 (onshore Kwanza)
- Licitar os Blocos Off-shore 7, 8, 9, 16, 33, 34 e áreas livres dos Blocos 31 e 32- 2021;
- Desenvolver sete regulamentos técnicos e respectivos procedimentos de fiscalização
- Acompanhar e fiscalizar a execução de 11 projectos de desenvolvimento, nomeadamente, Bloco 0: Sanha Lean Gas Connection (SLGC) – Booster Compressor, Lifua A; Bloco 15/06: Agogo Fase 2 e Cabaça Norte e Sudeste; Bloco 17: Dalia Fase 3, Zinia Fase 2, PMP, Clov Fase 2, Rosa Infills, Girassol Jasmin Infill; Bloco 18: Platina)
- Elaboração da Estratégia de valorização dos derivados do abandono
- Avaliar a conformidade dos planos de abandono, de pelo menos 8 campos em 2021, com os procedimentos estabelecidos na lei em vigor e de acordo com o modelo de estimativa de custos da concessionária
- Produzir e publicar os estudos sobre a reavaliação do Kwanza, Novas licitações e estudo sobre o Gás
- Avaliar o nível de competitividade dos contratos de concessão de Angola

CAPITAL HUMANO

- Constituir Fundo de Pensões da ANPG e salvaguardar a transferência dos fundos pertencentes à Concessionária
- Assegurar o cumprimento dos programas de formação e gestão de desempenho direccionado aos colaboradores

COMUNICAÇÃO

- Introduzir novo modelo relacional que fomente colaboração profissional entre a ANPG e as companhias Operadoras e Prestadoras de serviço noutros âmbitos de interesse comum (além dos programas de trabalhos das operações)

LEGISLAÇÃO

- Elaborar propostas de revisão dos diplomas legais que têm impacto no sector petrolífero e na actividade da ANPG para melhorar a eficiência do sector

AUDITORIA E *COMPLIANCE*

- Garantir que novas empresas concorrentes às licitações foram alvo de *due dilligence*
- Melhorar o processo de monitorização da auditoria uniformizada aos custos recuperáveis
- Realizar *due diligence* às empresas que participam em processos de contratação no âmbito da LCP
- Acompanhar a auditoria dos Custos Recuperáveis e Recuperados
- Realizar as auditorias internas na ANPG e dar sequência ao processo de resolução de inconformidades quando verificadas
- Sessões de sensibilização e capacitação dos quadros internos sobre temáticas como ética e integridade
- Implementar canal de denúncias da ANPG
- Implementar a plataforma para realização de *due diligence* AML/CFT
- Implementar a plataforma de gestão de *compliance* regulatório
- Assegurar o desenvolvimento de uma plataforma de gestão de fornecedores.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

- Monitorar a Carteira de Investimentos dos Projectos Sociais
- Garantir a realização de "mesa-redonda" (sessão de discussão) trimestral de responsabilidade social de 2021, realizado de forma rotativa por cada participante, operadores e ANPG

12.

ACRÓNIMOS E SIGLAS

12 SIGLAS E ACRÓNIMOS

AIE	Agência Internacional de Energia
AGT	Administração Geral Tributária
ALNG	Fábrica de Gás Natural Liquefeito, localizada no Soyo
BBL	Barris (159 Litros)
CON	*Congo Offshore*
Bbls	Barris de Petróleo Bruto
EUA	Estados Unidos da América
IOC	*International Oil Company*
MBBL	Milhares de Barris
BOE	Barris de Petróleo Equivalente
BOPD	Barris de Petróleo por Dia
MMSCF	*Million Standard Cubic Feet*
FPSO	*Floating Production, Storage and Offloading*
FS	Associação Fina Sonangol
FST	Associação Fina Sonangol Texaco
FMI	Fundo Monetário Internacional
Km	Quilómetros
Km^2	Quilómetros Quadrados
KON	*Kwanza Onshore*
LNG	Gás Natural Liquefeito
LPG	Gás de Petróleo Liquefeito
MINFIN	Ministério das Finanças
MIREMPET	Ministério dos Petróleos e Recursos Naturais
U.M.	Unidade de Medida
NCG	Novo Consórcio de Gás
OPEP	Organização dos Países Exportadores de Petróleo
STOOIP	*Stock-tank oil initially in place*
SDS	*Sustainable Development Scenario*
POS	*Probability of Success*
PL	Partilha do Petróleo Lucro
PBRC	Petróleo Bruto para Recuperação de Custos
BSCF	*Billions of standard cubic feet of gas*
MMBOE	Milhões de Barris de Óleo Equivalente
TCF	Trilhões de Pés Cúbicos (Trillion Cubic Feet)

TABELAS:

Tabela 1	Principais Indicadores de Desempenho 2020 [ANPG]	20
Tabela 2	Principais Indicadores de Desempenho 2020 [Sector]	20
Tabela 3	Produção de Gás Natural Associado por Blocos (MMSFCD)	28
Tabela 4	Produção de Gás Natural por Operador (MMSCFD)	29
Tabela 5	Produção da ALNG (BOPD)	29
Tabela 6	Produção de LPG, CabGoc (BOPD)	29
Tabela 7	Produção de Sísmica	32
Tabela 8	Programa de Re/Processamento Sísmico em curso (2020)	32
Tabela 9	Custos de Operação nas Concessões em Produção em 2020 (USD)	36
Tabela 10	Mapa de Levantamentos do Óleo da Concessionária Nacional (barris)	37
Tabela 11	Custos Recuperados nas concessões em produção (USD)	37
Tabela 12	Produção de Petróleo Bruto de Angola (barris)	39
Tabela 13	Produção de Petróleo Bruto por Operador (barris)	40
Tabela 14	Direitos de Petróleo Bruto da Concessionaria Nacional (barris)	41
Tabela 15	Levantamentos de Produção de Petróleo Bruto por Empresa (MBO)	42
Tabela 16	Projectos Sociais por operador e categorias	65

GRÁFICOS:

Gráfico 1	Crescimento global	13
Gráfico 2	Evolução do Brent Angolano	14
Gráfico 3	Estimativa de Investimentos em O&G em US$ Bilhões -média anual	14
Gráfico 4	Custo de Investimentos em O&G em US$ Bilhões	14
Gráfico 5	Produção de Gás Natural por Blocos	28
Gráfico 6	Produção de Gás Natural por operador	29
Gráfico 7	Peso da Produção de Petróleo Bruto por Bloco	39
Gráfico 8	Produção de Petróleo Bruto por operador	41
Gráficos 9	Levantamentos da Produção de Petróleo por Companinhas	43
Gráfico 10	Evolução do Preço do Brent e Ramas Angolanas	43
Gráfico 11	Média Mensal de Concentração de óleo em água produzida lançada ao mar	49
Gráfico 12	Gás queimado (mmscfd)	49
Gráfico 13	Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) (Ton de CO2eq)	49
Gráfico 14	Número de Derrames vs. Volume Derramado em 2020	50
Gráfico 15	Quantidade de Resíduos Produzidos por Blocos (Kgs)	51
Gráfico 16	Evolução da força de trabalho em 2020	62

FIGURAS

Figura 1	Estrutura Orgânica da ANPG	8
Figura 2	Ciclo de Licitação 2020	35
Figura 3	Desempenho de Segurança da ANPG em 2019 vs 2020	47
Figura 4	Desempenho de Segurança no Sector em 2019 vs 2020	48

13.

ANEXOS

13.1 BALANÇO

VALORES EXPRESSOS EM: Milhares de AKZ	NOTAS	31/12/2020	31/12/2019	VARIAÇÃO
ACTIVO				
ACTIVO NÃO CORRENTE				
Imobilizações corpóreas	4	30 841 076	28 808 432	2 032 644
Imobilizações incorpóreas	5	1 229 611	485 718	743 893
Outros activos financeiros	7	17 313 695	0	17 313 695
TOTAL ACTIVO NÃO CORRENTE		**49 384 382**	**29 294 150**	**20 090 232**
ACTIVO CORRENTE				
Contas a receber	9	4 650 890 368	3 304 973 288	1 345 917 081
Disponibilidades	10	59 387 975	16 155 757	43 232 218
Outros activos correntes	11	510 025	621 353	-111 328
TOTAL ACTIVO CORRENTE		**4 710 788 368**	**3 321 750 397**	**1 389 037 971**
TOTAL ACTIVO		**4 760 172 750**	**3 351 044 547**	**1 409 128 203**
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
CAPITAL PRÓPRIO				
Resultados Transitados	14	-154 294 268	0	-154 294 268
Reservas - Dotações iniciais	13	6 724 064	6 724 064	0
Reservas - Incorporação de activos	13	34 810 422	18 791 720	16 018 702
Reservas - Variações no fundo de abandono	13	0	-216 424 538	216 424 538
Resultado do ano		210 228 532	62 130 270	148 098 262
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO		**97 468 749**	**-128 778 485**	**226 247 234**
PASSIVO NÃO CORRENTE				
Provisões para pensões	17	**27 816 202**	**16 050 674**	**11 765 528**
Provisão para outros riscos e encargos	18	**4 203 785 361**	**3 059 354 034**	**1 144 431 326**
TOTAL PASSIVO NÃO CORRENTE		**4 231 601 562**	**3 075 404 708**	**1 156 196 854**
PASSIVO CORRENTE				
Contas a pagar	19	424 118 276	399 225 552	24 892 724
Empréstimos de curto prazo	15	0	0	0
Outros passivos correntes	21	6 984 162	5 192 771	1 791 391
TOTAL PASSIVO CORRENTE		**431 102 439**	**404 418 323**	**26 684 115**
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		**4 760 172 750**	**3 351 044 547**	**1 409 128 203**

13.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

VALORES EXPRESSOS EM: Milhares de AKZ	NOTAS	31/12/2020	31/12/2019	VARIAÇÃO
Vendas	22	82 825 602	83 102 086	-276 484
Prestações de serviços	23	0	0	0
Outros proveitos Operacionais	24	35 241 060	4 589 018	30 652 042
		118 066 662	**87 691 104**	**30 375 558**
Custo das mercadorias vendidas e das matérias primas e subsidiárias consumidas	27	**0**	**0**	**0**
Custos com o pessoal	28	-46 572 871	-18 501 900	-28 070 970
Amortizações	29	-1 687 797	-986 859	-700 938
Outros custos e perdas operacionais	30	-27 772 394	-16 951 799	-10 820 596
		-76 033 063	**-36 440 558**	**-39 592 504**
RESULTADOS OPERACIONAIS		**42 033 599**	**51 250 546**	**-9 216 946**
Resultados financeiros	31	-32 838 617	11 154 837	-43 993 454
Resultados não operacionais	33	201 033 549	-275 113	201 308 662
		168 194 933	**10 879 724**	**157 315 208**
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS:		**210 228 532**	**62 130 270**	**148 098 262**
Imposto sobre o rendimento	36	**0**	**0**	**0**
RESULTADOS LÍQUIDOS DAS ACTIVIDADES CORRENTES:		**210 228 532**	**62 130 270**	**148 098 262**
Resultados extraordinários	34	**0**	**0**	**0**
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		**210 228 532**	**62 130 270**	**148 098 262**

13.3. DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

VALORES EXPRESSOS EM: Milhares de AKZ	NOTAS	31/12/2020	31/12/2019
Fluxos de Caixa de atividades operacionais:			
Recebimentos de clientes		43 287 003	3 828 970
Recebimentos operacionais do Estado		32 495 790	20 398 924
Pagamentos a fornecedores		-8 617 541	-4 940 664
Pagamentos ao pessoal		-27 005 808	-3 141 188
Pagamentos/recebimentos de impostos e taxas		-10 077 366	-1 082 168
Outros recebimentos/pagamentos operacionais		9 931 029	1 046 346
FLUXOS DE CAIXA DE ACTIVIDADES OPERACIONAIS		**40 013 108**	**16 110 221**
Fluxos de Caixa das atividades de investimento			
Recebimentos provenientes de:			
Imobilizações corpóreas		0	0
Imobilizações incorpóreas		0	0
Juros e proveitos similares		119 836	0
Pagamentos respeitantes a:			
Imobilizações corpóreas		0	-239 429
Imobilizações incorpóreas		-2 605 633	-549 869
Juros e proveitos similares		0	0
FLUXOS DE CAIXA DE ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		**-2 485 797**	**-789 298**
Fluxos de Caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos		0	0
Realizações de capital próprio		0	0
Subsídios à exploração ou doações		0	0
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		0	0
Juros e custos similares		-36 677	0
Outros		0	0
FLUXOS DE CAIXA DE ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		**-36 677**	**0**
Aumento líquido de caixa e seus equivalentes		37 490 634	15 320 922
Efeito das diferenças de câmbio		5 741 601	834 855
Caixa e seus equivalentes no início do período	**10**	16 155 757	0
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO	**10**	**59 387 991**	**16 155 757**

CRÉDITOS PELAS IMAGENS:

Capa e Págs. 4, 7, 9, 10, 12, 18, 20, 21, 25, 27, 30, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 61, 67, 70, 72, 74 e 76, ...AdobeStck Image

ANPG

AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO, GÁS
E BIOCOMBUSTÍVEIS